FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 480

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

TANTA PRESSA — PARA QUÊ?

O caso que ocorreu agora em Coimbra não é novo. Uma ambulância que regressava do hospital com um doente foi violentamente abalroada por uma furgoneta, e, em vez de um enfermo recolher a casa, foram parar ao hospital vários feridos, incluindo o doente, que tivera alta. E', por enquanto, prematuro dizer a quem cabe a responsabilidade do acidente, se ao motorista da ambulância, se ao condutor da furgoneta. Seja como for, estes acidentes repetem-se com uma frequência assustadora. De um modo geral, os desastres dessa natureza são motivados pelo excesso de velocidade a que circulam as ambulâncias que conduzem doentes ou feridos aos hospitais. E acontece muitas vezes que, em vez de um ferido carecido de socorro imediato, entram no hospital novos feridos — quando o caso não é mais grave — provocados pelo acidente que sobreveio entretanto. A anomalia que se verifica em tais casos consiste no seguinte: enquanto os socorristas se empenham — e muito bem — em conduzir o mais ràpidamente possível ao primeiro posto de socorros os feridos que lhes são confiados, estes esperam horas e horas nos bancos dos hospitais sem que ninguém se digne olhar para eles, contorcendo-se com dores antes de serem atendidos. Tem-se verificado em casos de fracturas que, tratadas imediatamente, não teriam oferecido qualquer gravidade, quando há uma demora ou um desleixo imperdoável no tratamento, podem sobrevir as mais graves complicações de que resulte incapacidade permanente

— ou pior ainda. Chega-se, portanto, à conclusão de que não é por muito madrugar que se amanhece mais cedo e que mais vale, muitas vezes, ir devagar quando temos pressa. É, afinal, a maneira mais segura de ir ao longe. A não ser que se queira ir longe de mais, tão longe que às vezes não se volta ..

Procura-se em Espanha há 4 dias a bomba atómica perdida

HÁ PÂNICO ENTRE AS POPULAÇÕES

PALOMARES (Espanha), 21 — (A. N. I.) — Entrou hoje no quarto dia a operação «Flecha Quebrada», nome de código dado ás buscas secretas para localização de um engenho nuclear desaparecido. Neste caso, a operação relaciona-se directamente com a colisão de um gigantesco bombardeiro «B-52» com um avião-tanque «KC-135», quando o segundo reabastecia o primeiro em pleno voo, ao largo da costa sul da Espaha.

Se bem que a Força Aérea dos Estados Unidos tenha anunciado que a bomba atómica colocada a bordo do «B-52» — avião de oito reactores, pertencente a um tipo que está a ser utilizado pelos Estados Unidos no Vietnam do Sul — estava despoletada, o S. A. C. (Comando Aéreo Estratégico) lançou a operação «Flecha Quebrada», que decorre na área onde foram localizados alguns destroços do aparelho.

A notícia de que a bomba atómica do «B-52» está perdida causa o panico entre as populações da região — apesar de todas as garantias de que o engenho altamente destruidor não representa perigo de deflagração ou contaminação.

Um informador da Força Aérea dos Estados Unidos recusou-se a confirmar que a operação «Flecha Quebrada», em curso nesta zona árida e rochosa do Sul da Espanha, debruçada sobre as águas tranquilas do Mediteraneo, visa a arma desaparecida.

Da colisão dos dois aviões, ocorrida na segunda-feira, resultou a morte de sete aviadores. Quatro outros tripulantes dos dois aparelhos conseguiram saltar em pára-quedas e foram recolhidos por barcos de pesca.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A família degaullista

A entrada de Michel Debré para o novo Governo francês, pois se não trata de um governo remodelado, nas condições em que se deu e tendo em conta as consequências que acarretará, prova que o general de Gaulle aproveitou as lições do escrutínio de 5 de Dezembro. O seu segundo septenato decorrerá, ao que se anuncia, no signo do social. Os descontentes serão compensados da sua prolongada abstinência — agricultores, trabalhadores, profissões liberais e, sobretudo, contribuintes. A Nação verá aplicados os seus dinheiros mais satisfatóriamente do que no passado. Esta ilusão pode alimentar, até á Primavera de 1967, os «slogans» eleitorais de que o regime precisa, mas não perdurará para além da nova consulta ao país. Giscard, fiel á tradição de Pinay e Baumgartner, praticava uma política coerente e evitava um mal, a inflação, inevitável se essa política for abandonada desde que não sejam abandonados os objectivos do general de Gaulle.

Este procurou reparar os estragos causados na família degaullista pelo exercício do Poder e pelas suas vicissitudes. Debré foi o beneficiário dessa intenção frustrada. O partido dos fiéis, que acompanhou o general na travessia do deserto, dispersou-se e em vez dele surgiu o partido dos oportunistas. Debré é um símbolo do primeiro, mas o seu regresso exigiu concessões que põem em perigo a coesão do novo Governo. Este tem, de facto, não uma mas duas cabeças. A mediação entre Debré e Pompidou só será eficaz na medida em que o prestígio do general de Gaulle se conservar intacto. Ora esse prestígio sofreu dois abalos graves, um resultante do escrutínio de 5 de Dezembro, resultando o outro do escandalo Ben Barka. Ainda não estavam extintas as repercussões do primeiro quando o segundo explodiu violentamente.

CINCO DIAS NO BRASIL — 2

PRESENÇA DA CULTURA PORTUGUESA

por MANUEL DE AZEVEDO

«O poeta mais editado e apreciado hoje no Brasil é Fernando Pessoa. Isso considero eu uma das formas mais importantes de manter viva a cultura portuguesa em terras brasileiras. Isto porque o Brasil tem tudo aquilo que Portugal possui hoje: barragens, pontes, estradas, refinarias, escritores ou pintores. O que não tem é um Gil Vicente, um Camões ou um Fernando Pessoa. Na divulgação dos nossos génios é que devemos concentrar os nossos esforços. E assim iremos construindo o respeito e admiração pela nossa cultura por parte dos brasileiros — normalmente muito mal informados ou julgando Portugal pela bitola do nosso emigrante médio».

Isto segredou-nos o livreiro e editor português António Pedro, radicado há duas dezenas de anos no Brasil. Não chegámos inteiramente a acordo, pois entendíamos nós que a cultura não pode ser apenas passado. E Torga, Aquilino, Gomes Ferreira, Régio, Namora, Castro e tantos outros?

— Muitos escritores modernos portugueses são leitura obrigatória dentro dos programas das Faculdades de Letras do Brasil. Livros de estudo... Tenho oferecido muitos volumes desses autores. Quanto a mim, Agostina Bessa Luís é que tem condições de grande audiência no Brasil. Depois do Eça, penso que...

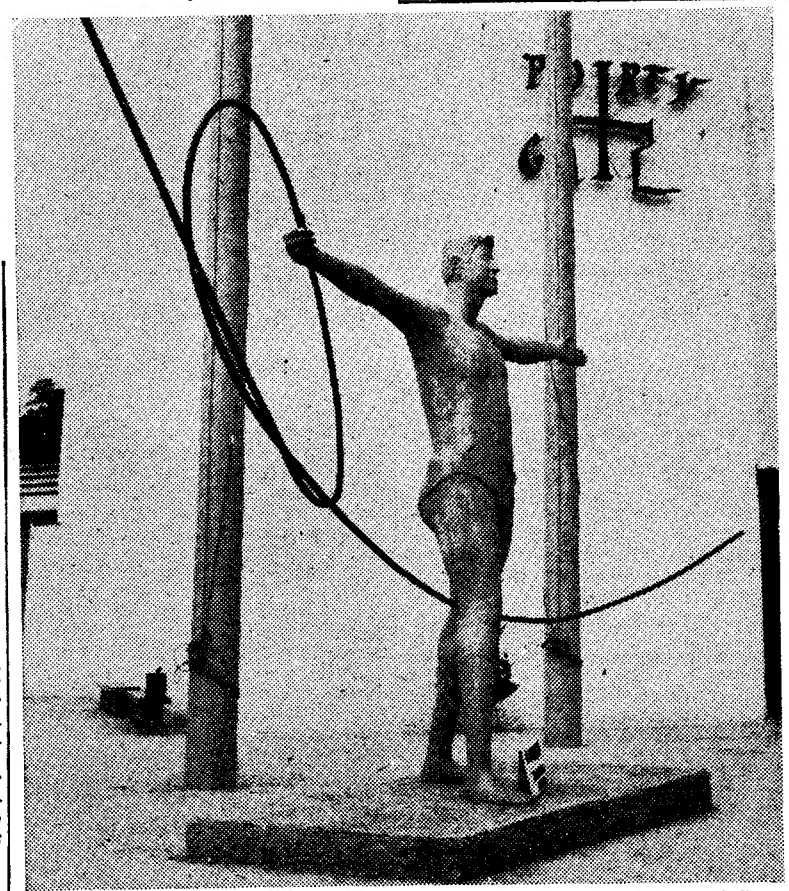
O director dos «Livros de Portugal» no Rio desenvolveu a sua tese, terminando de novo em Gil Vicente.

De qualquer modo, há um problema da sobrevivência da cultura portuguesa no Brasil, cadinho onde

(Continua na página seguinte)

EST. A SUBIR O NÍVEL DAS ÁGUAS DO RIO TEJO

(Ler na última página)



«O Abraço», escultura de Martins Correia á entrada da Exposição «Portugal de Hoje», no Rio de Janeiro, presença simbólica que não pode ser temporária, mas definitiva...

CASOU-SE O «BEATLE» GEORGE HARRISON

LONDRES, 21 — (R.) — O «Beatle» George Harrison casou-se hoje com Patti Boyd, que contracenou com ele no filme «A hard day's night».

Harrison é o terceiro «Beatle» a consorciar-se. John Lennon e Ringo Starr são casados e já têm filhos, sendo agora Paul McCartney o unico «Beatle» solteiro.

Alto e magro, Harrison é o primeiro guitarrista do grupo.

NOTA SEMANAL

Reflexos da integração dos mercados nacionais do dinheiro

por GRACUS

No final de 1958 verificou-se um movimento conjugado de declaração de convertibilidade das mais importantes moedas europeias. Apesar de anunciadas com grande relevo, estas medidas não trouxeram, desde logo, mudança sensível em relação ao regime cambial vigente, uma vez que, na maior parte dos casos, apenas se tratava de tornar oficiais práticas que já vinham sendo ensaiadas na perspectiva da resolução que se tomava.

A princípio, a convertibilidade quase só beneficiou os não-residentes, detentores das moedas então declaradas convertíveis. Com essas

(Continua na 12.ª página)

24 PÁGINAS HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Quem vai ao mar avia-se em terra, que é como quem diz: as coisas querem-se preparadas a tempo e horas, para sairem dignas. Até as festas e folias têm de ser combinadas para não degenerarem em desorganização completa ou pura desordem. Assim o entendem e bem os da Lusa Atenas que ontem vieram a Lisboa comunicar o programa das Festas da Cidade a efectuar em Julho. Todos os anos, a cidade do Mondego atrai milhares de forasteiros para as festas afamadas de que o orago é Santa Isabel, a rainha da paz e das rosas, que viveu naquele mosteiro, agora perdido entre salgueiros, ameaçado pelas águas e cujo bento corpo repousa lá em cima, a meio da encosta, em Santa Clara-a-Nova. De Coimbra saíra um dia, já velhinha, para ir restabelecer a paz entre príncipes e reis seus parentes; mas a vida lhe feneceu em Estremoz. Levou-a um carbunculo.

Pois em honra de Santa Isabel se efectuam as festas de 9 a 17 de Julho. No SNI comunicaram ontem á Imprensa os drs. Campos Neves, Chaves e Castro e Jorge Peixoto. Os principais numeros dessas festas, que prometem ser grandiosas, são: grande exposição industrial do centro do País; Cortejo do Trajo da mesma região; concentração de radioamadores, ao nível internacional, espectáculo «Som e Luz», no claustro da Sé Velha, espectáculo teatral na Praça Velha e de ópera e bailado no Parque de Santa Cruz. Ainda uma exposição de pintura espanhola e outra de ourivesaria moderna portuguesa. Na parte religiosa tem tradições a procissão que leva o andor da Rainha Santa — lembram-se daquela imagem toda doçura, as mãos cheias de flores, que Teixeira Lopes talhou em madeira? — de Santa Clara para o centro da cidade e no dia seguinte, com os lentes, toda a Universidade, os archeiros em guarda de honra ao andor, nova procissão a acompanha a Santa Clara. As procissões efectuam-se na noite de 14 e no dia 15. E, a par de tudo, há a festa permanente da mocidade altiva com seus sonhos e as gargantas afinadas que sobem no ar, entoando canções de glória ou de amor.

LIVROS INGLESES

Na Faculdade de Medicina de Coimbra foi inaugurada uma exposição de livros ingleses, organizada pelo British Council em colaboração com a Associação dos Livreiros da Grã-Bretanha. Figuram na exposição 1500 espécies: de Ciências, 516 títulos; Tecnologia, 598, e Medicina, 412. O organizador da exposição foi o dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do Instituto Britânico. À cerimónia inaugural assistiram muitos professores e estudantes, tendo o reitor da Universidade saudado o representante do ministro da Saúde e o delegado do Instituto Britânico.

OS GASES DO AVIÁRIO

Em Alvarim, concelho de Tondela, o sr. José Marques Pais instalou um aviário na parte baixa da casa. Deitados pai, mãe e os três filhos menores, tudo entrou em sossego completo. Mas, alta noite, aflitos, como que sufocados, acordaram. Os petizes nem as cabeças podiam erguer, enquanto os pais se levantaram, abrindo as janelas. Foi o que os salvou. Os gases do aviário os tinham intoxicado, tanto que as crianças se não levantariam mais. Felizmente, tudo passou com o ar puro que respiraram. O aviário é que tem de mudar de lugar.

VISITA DE VIZINHAS

Da vizinha Galiza, onde se encontram, foram ontem a Viana do Castelo D. Carmen Franco e sua filha, a marquesa de Villaverde, e ainda a esposa do ministro da Marinha de Espanha. Fizeram visitas particulares e depois retiraram-se, ao cair da noite, para Espanha.

ESCOLA SAQUEADA

A escola de Unhais da Serra está sob a vigilancia contínua dos larápios que sobre ela parecem ter-se encabritado. Foi assaltada há dias e os larápios foram descobertos pelo posto da G. N. R. Eram menores e deficientes mentais, sendo restituido o dinheiro e indo um deles para a casa de correcção. Mas agora a escola voltou a ser assaltada. Arrombaram e forçaram fechaduras, com trados e chaves falsas. Mas não há crime perfeito; e numa das salas, os assaltantes se esqueceram de um casaco e de um trado...

QUEDAS DE MORTE

Morreram ontem, nos hospitais de Lisboa, quatro pessoas que se encontravam internadas devido a quedas. Foram elas: Carlos da Silva Barbosa, de 65 anos, residente na Travessa da Cara, 17, 4.º, e Maria da Ascensão Correia Loureiro, de 71 anos, natural de S. João das Areias, Santa Comba Dão, residente na Rua da Bela Vista, á Graça, lote 2, 1.º, esq., internados no Hospital de S. José; Joaquim Mata Valentim, de 40 anos, morador em Lousa de Cima, no Hospital de Santa Maria, e Piedade de Almeida, de 60 anos, residente na Rua Garcia de Orta, 15, 1.º, no Hospital dos Capuchos.

ATRÁS DO CHAPÉU

Ia de Palmeira para Lousado o agricultor sr. António Carvalho de Figueiredo, de 58 anos. Seguiu pela via férrea que é mais curto. Montado na bicicleta ia a atravessar o rio Ave, na Ponte do Arquinho. O vento leva-lhe o chapéu e o sr. Figueiredo, instintivamente, atira-se para ele. Caiu ao rio e lá foi levado pela corrente para não mais voltar.

REUNIÃO DE TRABALHOSNA SEDE DO G.I.T.A.

Promovidas pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, efectuaram-se no Porto e em Coimbra reuniões de trabalhos em que se estudaram problemas relacionados com o plano de contas profissional para a industria de transportes. Tanto estas sessões como a que se efectuou hoje na sede do G. I. T. A., em Lisboa, foram dirigidas pelo dr. Nuno Monteiro, com a assistência do eng.º António Brás Frade, director daquele organismo. Nelas participaram numerosos industriais de transportes rodoviários e técnicos de empresas especializadas.

No prosseguimento do seu programa de formação e aperfeiçoamento o G. I. T. A. promove novas jornadas de estudo no próximo mês de Fevereiro.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

CINCO DIAS NO BRASIL

(Continuação da pág. anterior)

afluem milhentas influências: da América, da França, da Itália, do Japão. O livreiro António Pedro — que é comendador mas não é conhecido como tal nem disso faz questão, ao contrário do que sucede com muitos outros — falou-nos, ainda, das diligências em curso para a livre entrada do livro português no Brasil e da vantagem que haveria em não destruir o actual pavilhão da Exposição «Portugal de Hoje», o qual viria facilitar, no Rio, a realização de exposições, conferências, exibição de filmes, apresentação de companhias teatrais, etc.

Este caso da sobrevivência de um local condigno para a realização de actividades de carácter cultural seria, depois, levantado por muitos portugueses residentes no Rio, particularmente pelos dirigentes da Fundação Infante D. Henrique, a mais nova instituição ali formada pela nossa colónia (1963) e que pretende impulsionar a difusão da cultura portuguesa no Mundo.

● O Gabinete Português de Leitura

Já que falámos, em cima, de comendadores, e sabido que eles têm sido motivo de gáudio, em Portugal, desde Camilo, parece-nos oportuno reconhecer que muitos deles, na actualidade, nada se parecem com os caricaturais comendadores do passado.

Contactámos com alguns, que não só nos cumularam de gentilezas mas se mostraram interessados por obras de indiscutível mérito e utilidade, capazes de sacrifícios materiais e procurando — de vários modos — prestigiar Portugal no Rio.

Entre os mais lucidos e simpáticos conta-se o comendador António Saldanha de Vasconcelos, presidente do Real Gabinete Português de Leitura — verdadeiro templo da cultura portuguesa no Brasil. Naquele edifício com 78 anos de existência, que respira dignidade, abrigam-se 350 mil volumes e para lá são encaminhadas todas as edições portuguesas (o Gabinete Português de Leitura beneficia do depósito legal).

— O Gabinete é uma casa que vive do amor á cultura e á Pátria. E' por isso uma casa pobre.

Estas palavras simples do comendador Saldanha de Vasconcelos aos jornalistas portugueses, durante a visita que ali fizeram, definem uma realidade digna de admiração e apreço. A instituição abre as portas da sua biblioteca á juventude universitária brasileira, que assim aprende a amar a cultura portuguesa.

O Gabinete tem um «déficit» permanente, que os próprios dirigentes cobrem com o seu dinheiro, pois conta pouco mais de cem associados!

Até agora, tem a promessa de um subsídio de 500 contos da Fundação Gulbenkian para restauro do edifício. De modo que, para garantir a sua sobrevivência, o actual presidente do Gabinete Português de Leitura pensa conseguir da colónia os meios financeiros para construir um prédio de rendimento, num terreno já pertencente á instituição.

— Não podemos deixar extinguir esta casa, que é a garantia da sobrevivência da cultura portuguesa no Brasil. Do Governo português esperamos um subsídio para despesas de catalogação.

Percorremos, com emoção, a vasta sala de leitura, cuja grandeza e traça nos lembram uma catedral.

Sim, entre as 38 associações portuguesas do Rio, o Gabinete Português de Leitura é, decerto, a mais humilde em riqueza material, mas a maior, a mais importante, a mais rica em espírito — ali reside um dos alicerces da presença eterna de Portugal no Brasil — a língua e o pensamento.

No Gabinete Português de Leitura está instalada, também — como sede provisória — a Federação das Associações Portuguesas do Brasil. O presidente em exercício, comendador Alvaro Gonçalves da Silva, aproveitou a oportunidade para saudar os jornalistas presentes em nome de 142 instituições portuguesas do Brasil. Palavras de emoção e patriotismo.

Radicados no Brasil, os portugueses da colónia, comendadores ou não, nem sempre falam a mesma linguagem do português de Portugal. A distancia, como é natural, acirra certos sentimentos, faz perder algumas perspectivas, dá coloração diferenciada a alguns pormenores.

E' certo. Mas não perdem os laços que os prendem á Mãe-Pátria. O Brasil cresce, diferencia-se, torna-se um gigante. E o português do Brasil sente que esta evolução diminui, pouco a pouco, a sua influência.

Este receio do futuro é um dos sentimentos que se adivinham, mesmo numa visita relampago como a nossa. Os mais conscientes sabem o que é inevitável e o que pode ser evitado.

No campo da cultura, a presença de Portugal não sofrerá contestação, mesmo que a emigração portuguesa continue a baixar, se soubermos agir depressa e com eficiência. Neste campo, ao que nos parece, temos de ser realistas, abertos, decididos, autênticos.

Só agora temos um adido cultural no Brasil, enquanto outros países, como a França, mantêm ali numerosas equipas.

Onde estão as escolas, liceus portugueses no Brasil? Como é possível ter deixado a colónia portuguesa — até hoje — abandonada ao seu destino e iniciativa?

A cultura portuguesa no Brasil é, decerto, das presenças mais importantes que ali poderemos desejar. Isso ajudará o resto.

Por isso, ao que pensamos, é nesse aspecto que muito haverá a fazer. O Gabinete Português de Leitura fez-nos lembrar uma catedral. Saibamos, a seu lado, construir o berço de uma verdadeira cultura luso-brasileira, a escola do futuro de duas pátrias irmãs na língua e na História.

M. de A.

Abastecimento de água

De entre as grandes obras que os Municípios do País estão a realizar, com a comparticipação do Estado, destacam-se a do abastecimento de água ao domicílio na freguesia da Bemposta, no concelho de Abrantes, e a todo o concelho de Mafra, empreitadas estas recentemente adjudicadas e cujos trabalhos de abertura de valas e colocação de tubagem lusalite vão em breve começar.

Por sua vez, terminaram os trabalhos da montagem das grandes condutas de reforço do abastecimento de água á cidade de Évora, também em lusalite. Com este importante melhoramento, a população de Évora, que há muito lutava com falta de água, passa a tê-la em quantidade suficiente para as suas necessidades, para o que foi aproveitada a barragem do Divar integrada no plano de rega do Alto Alentejo.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

As obras de reforço e ampliação das nossas redes de distribuição não podem parar, para podermos acompanhar o desenvolvimentto incessante das áreas alimentadas, por nós, em energia eléctrica.

Assim, no próximo domingo, 23 de Janeiro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicadas.

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª Infante Santo, 350 a 372, Hospital Militar, junto á Basílica da Estrela. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Condes, 29 a 35. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Praça do Chile (A. N. T.), Rua Quirino da Fonseca, 2 a 8. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro das Galinheiras, Quinta dos Reguengos, Forte da Ameixoeira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: OEIRAS:** Bairro das Caixas de Previdência, Bairro dos Sargentos, Medrosa, Estrada Militar, Liceu Nacional de Oeiras e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Rede de Baixa Tensão de **TORRES VEDRAS.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Rede de Baixa Tensão de **AZAMBUJA.** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** TRANCOSO DE BAIXO / TRANCOSO DE CIMA / ARCENA / CALHANDRIZ / ALHANDRA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ (Das 7 ás 14 horas).

Políticas e técnicas de gestão do pessoal na empresa

Por iniciativa do Corpo de Delegados dos Alunos do Instituto de Estudos Sociais, efectuou-se um seminário sobre políticas e técnicas de gestão do pessoal na empresa, a cargo do dr. Joaquim Mata Antunes.

Licenciado em Economia, o dr. Mata Antunes frequentou o Instituto de Ciências Sociais do Trabalho, da Universidade de Paris, onde colheu preciosa experiência sobre o assunto. Monitor de vários cursos e seminários sobre problemas de gestão do pessoal, realizados no I. N. I. I., pôs agora os seus conhecimentos ao serviço dos estudantes do Instituto de Estudos Sociais. Neste seminário focou os seguintes pontos: as necessidades do homem condicionam a produção de bens e serviços; o desenvolvimento técnico permite a adaptação da produção ás autênticas necessidades do homem; a definição das necessidades através da participação colectiva; a empresa, ponto de convergência da economia e da sociologia; a empresa, como unidade económica, instrumento fundamental da produção; a empresa, como grupo humano, factor de realização do homem através do trabalho; as características sócio-económicas pressupõem diversas políticas e dificuldades em harmonizar essas políticas com as de pessoal.

Numa segunda sessão tratou dos seguintes assuntos: o pessoal e a organização da empresa; a função pessoal; características e ligações com as outras funções da empresa; organização e funcionamento de um departamento de pessoal; as políticas de pessoal na empresa; o pessoal como factor produtivo; o homem como fim da produção; princípios, condições e meios; grupo de especialistas e técnicas específicas.

Finalmente, o dr. Mata Antunes tratou do tema: «As técnicas de gestão do pessoal».

Ao seminário assistiram muitos estudantes do I. E. S. e professores, que seguiram as lições com muito interesse.

Trata-se de uma iniciativa do Corpo de Delegados dos Alunos do I. E. S. integrada num programa de formação que completa os cursos que ali se ministram.

Tendo em vista a frequência elevada do Instituto e as finalidades dos cursos, estas iniciativas são de enorme interesse e demonstram a importancia que os diplomados virão a ter na organização e gestão modernas de empresas. A propósito, é curioso saber que sairão este ano os primeiros licenciados do Instituto de Estudos Sociais, um estabelecimento de ensino estruturado á semelhança dos que existem nomeadamente na França e Alemanha. Surgiram como um imperativo das novas concepções de gestão e orientação de empresas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966

HOJE — ÀS 21.15 HORAS

Inauguração da Temporada com a estreia em Portugal da ópera

TIEFLAND

de E. D'Albert

com **Anna Green, Gertrud Freedmann, Liane Dubin, Heide Bägte, Claudia Hellmann, Hans Hopf, Tomislav Neralic, Kurt Böhme, Walter Hagner e Gerhard Unger**

Maestro Director: **Gianfranco Rivoli** Regista: **George Reinhardt**

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO — DIA 23 — ÀS 16,30 HORAS — Tarde Cultural com o mesmo programa (Maiores de 17 anos)

Ora, diga-nos...

— É capaz de matar um animal?

● *O diálogo com a sr.ª D. Armandina Rosa dos Santos começou assim:*

— Se mato? Só ao sábado e domingo mato vinte ou trinta. Antes de estar aqui, no prédio onde moro, também já matava muito. Quase todas as minhas vizinhas, muito impressionáveis, quando precisavam de matar algum, procuravam-me a mim. Coelhos e galinhas é só comigo.

— Ela é uma assassina! — dizia um circunstante.

A casa continuava a encher-se.

Uma dama pedia isto, uma senhora sugeria aquilo; um cavalheiro dava dois dedos de conversa e o repórter continuava:

— Então a senhora não se importa de matar?

— Mesmo nada.

Ocupação da sr.ª D. Armandina — é proprietária de um lugar de hortaliças, que vende criação.

● *Falámos, mais abaixo, com um mestre de obras, sr. Joaquim Martins Sampaio, que subia a rua acompanhado de um amigo.*

— É capaz?

— Sou.

— Coelhos e galinhas?

— Nunca!

— Como, assim?!?!

— Porque me impressiona o sangue. Matar, só á distancia Mas a tiro, nunca com faca.

— E já matou?

— Sim! Várias moscas!

— Não percebo.

— É que eu, embora pense que sou capaz de matar um animal, nunca tive, ou nunca quis ter, essa oportunidade.

● *O nosso ultimo interlocutor foi o sr. António Joaquim Corte-Real Fragoso Morais, funcionário do Conservatório Nacional.*

— Sou absolutamente incapaz de matar um animal. Mesmo ver fazê-lo causa-me uma indescritível impressão. Em tempos, quando era proprietário de uma quinta, tinha contactos diários com cavalos, cães, gado, animais de capoeira, e sempre quis que fossem bem tratados. Hoje em minha casa, não há cães nem gatos, mas tivemo-los, em tempos. Sem ser partidário de certos exageros em relação aos animais quis sempre que fossem, entre nós, criaturas de Deus.

O embaixador do Japão entregou credenciais

Com o cerimonial costumado, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, de manhã, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador do Japão no nosso País, sr. dr. Yasusuke Katsuno, que foi fazer-lhe entrega das respectivas cartas credenciais.

Com uma escolta de honra, constituída por um grupo de esquadrões de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, o novo diplomata seguiu do Palácio das Necessidades para Belém num automóvel posto á sua disposição pela Presidência da Republica, e no qual era acompanhado pelo chefe do Protocolo, embaixador dr. Emílio Patrício. Precedia aquele carro dois outros automóveis, transportando um o novo conselheiro Takuya-Ito, acompanhado pelo sr. dr. Magalhães Feu, e outro o antigo conselheiro Tumôtsu Nakaia, acompanhado pelo sr. dr. António Syder Santiago, também do Protocolo.

Pouco antes das 11 horas, o sr. embaixador do Japão chegou a Belém, onde, junto do palácio, formava a guarda de honra constituída por duas companhias de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda de musica.

Após ter sido cumprimentado pelo ajudante de campo do sr. almirante Américo Thomaz, que o aguardava ao cimo da escadaria de acesso á Sala das Bicas, o embaixador do Japão foi introduzido na Sala Luís XV, onde o Chefe do Estado o recebeu imediatamente, encontrando-se presentes os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento do Estado; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, ajudantes, e capitão Pereira Coutinho, oficial ás ordens. A audiência foi muito cordial e, a seguir á entrega, pelo sr. dr. Yasusuke Katsuno, das cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário junto do Governo português, o embaixador do Japão passou, a convite do sr. Presidente da Republica, á Sala do Conselho do Estado, onde ambos e o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral daquele Ministério conversaram durante alguns minutos.

A produção e o aproveitamento do leite na Madeira

Foi nomeada, por portaria do Ministério da Economia, uma comissão para promover a colheita de elementos e proceder ao estudo sobre as condições da produção do leite da ilha da Madeira, seu aproveitamento industrial, forma e tipo desse aproveitamento e mínimos económicos da laboração a que se refere o artigo 2.º do Decreto n.º 46 782.

A referida comissão é constituída pelos representantes dos seguintes organismos: Junta dos Lacticínios da Madeira, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Intendência de Pecuária do Funchal; sr. prof. eng.º Luís de Almeida Góis, como representante das ilhas adjacentes na Comissão de Abastecimento de Leite; representantes do Grémio da Lavoura do Funchal, da Corporação da Indústria, das cooperativas agrícolas da Madeira e dos industriais de lacticínios da Madeira.

Servirá de presidente o engenheiro agrónomo inspector da V zona agrícola, que terá como assessor jurídico o técnico de questões económicas o sr. Fernando Ferreira da Silva Pedroso Rodrigues.

Colégio assaltado em Estremoz

Estremoz, 21 — Esta madrugada os gatunos assaltaram o Colégio de São Joaquim, desta cidade, na sequência de outros pequenos roubos que ultimamente se têm verificado na região. Apesar da vigilância do porteiro, conseguiram forçar uma janela e penetrar no edifício principal, de onde furtaram um aparelho de rádio portátil e 250 escudos em dinheiro. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

As grandes festas da «Queima das Fitas» terão brilho invulgar

Os estudantes universitários preparam entusiástica e afanosamente as tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», que, neste sugestivo e evocador ambiente de Coimbra, têm feição unica e brilho excepcional e atraem multidões de visitantes de todo o País e inumeros estrangeiros. O programa deste ano, valorizado no aspecto tradicional dos grandes festejos académicos, reunirá um conjunto de atracções de grande classe, destinadas a retumbante êxito.

A Comissão do Livre Trânsito das festas põe a pagamento, a partir de segunda-feira, e até 5 de Fevereiro, a primeira prestação para aquisição do bilhete de livre trânsito.

O pagamento faz-se na sede da Associação Académica das 20 e 45 ás 22 horas, em todos os dias uteis, á excepção dos sábados, que será das 14 ás 16 horas Os preços são os seguintes: grelados duas prestações de 50$00 cada uma; novos grelados, duas prestações de 50$00 cada e uma de 40$00; universitários, primeira prestação, 60$00, segunda e terceira, 50$00 cada.

Obras municipais

A Câmara Municipal abriu concurso para a adjudicação da empreitada da pavimentação dos passeios do Bairro Marechal Carmona, nas condições que estão patentes no Serviço de Obras e Urbanização e na Direcção de Urbanização do Distrito de Coimbra.

O prazo do concurso, com base de licitação de 147 500$00, é de 20 dias começados a contar do dia 17.

Teatro dos Estudantes

Esta tarde, no Teatro de Bolso da Associação Académica, decorrem os exames de admissão dos novos elementos inscritos no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. O juri será presidido, como habitualmente, pelo director artístico sr. prof. dr. Paulo Quintela.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Mata Hari» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira oBrges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

A recepção ao novo bispo coadjutor

O sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, publicou uma nota, através da Secretaria do Bispado, manifestando o desejo de que seja prestada ao novo bispo coadjutor, D. Francisco Rendeiro, calorosa recepção na sua entrada na diocese, no dia 6 de Fevereiro. Para o efeito, solicitou de todos que o possam fazer, a ida a Pombal, onde, no Alto do Cabeço, será aguardada a chegada do novo prelado, prevista para as 15 horas, formando-se depois um cortejo automóvel em direcção a esta cidade.

O sr. D. Ernesto Sena de Oliveira solicitou também que parocos e fiéis das freguesias limítrofes da estrada nacional, que desejem tomar parte nas manifestações, se concentrarem na referida estrada, trada.

O sr. arcebispo-bispo, convida também, as autoridades, o cabido, o clero, associações religiosas e os fiéis a comparecerem no referido dia, ás 16 e 30, na Sé Nova, onde se celebrará a recepção oficial e solene, com a leitura das bulas apostólicas e breves palavras de saudação, seguindo-se solene «Te Deum».

As provas para professor extraordinário da Faculdade de Ciências

Prosseguiram esta tarde, no Laboratório de Física, as provas que o sr. dr. João da Providência Santarém Costa está a prestar para professor extraordinário do 2.º Grupo, 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências. As provas terminam amanhã, na Sala dos Capelos, ás 10 horas.

Uma explosão de pólvora causou a morte a uma mulher

VILA NOVA DE POIARES, 21 — Hoje, pelas 7 horas, no lugar da Ponte Velha, freguesia de Foz de Arouce, concelho da Lousã, explodiu uma grande porção de pólvora ue estava a secar num forno pertencente ao pirotécnico Alfredo da Silva Ribeiro, de 55 anos. A casa ficou parcialmente destruída e a esposa do proprietário, Maria da Conceição Ribeiro, de 55 anos, teve morte imediata. No local do desastre compareceram, além do médico de Poiares, dr. Martins Inácio, os bombeiros desta vila e da Lousã.

Na referida residência havia mais familiares ue felizmente nada sofreram.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um sacerdote no pretório por ser reincidente em delitos de trânsito

Os julgamentos no Tribunal de Polícia por infracções ás regras de trânsito são diáriamente á volta de uma centena — e pelos mais diversos motivos: estacionamentos irregulares, manobras perigosas, falta de luzes, excesso de carga, travões em mau funcionamento, má arrumação dos veículos, falta do triângulo vermelho, velocidades excessivas, fumos negros, ruídos, etc. Há um sacerdote, proprietário de um automóvel, e que vindo de Évora, onde reside, a Lisboa, rara é a vez que não seja autuado por estacionamento proibido. Pois na melhor seda cai a nódoa. Chamado o rev. Manuel Pinto Lima e Oliveira á barra do tribunal, perguntou-lhe o juiz, sr. dr. Nunes Correia, se já respondera alguma vez.

Em voz forte e altiva o sacerdote respondeu com firmeza:

— Muitas vezes!... Ainda há dias cá estive!

— E condenado quantas vezes?

— E todas as vezes fui absolvido!

Agora acusam-no de ter parado o seu automóvel, ás 8 horas, na Avenida D. Carlos I, para meter um passageiro, em local que não o podia fazer.

— É carro que nunca me pertenceu! — exclamou o arguido, imediatamente, mas surpreso e admirado.

— Como se pode explicar este lapso? — intervém o magistrado.

— Eu não sei! O numero desse carro não é o do meu... E V. Ex.ª qualquer dia tem-me cá novamente por outro caso também curioso.

Na ausência do autuante, o juiz ditou para a acta um despacho no qual acentua que, para esclarecimento da verdade, fosse requisitado á Conservatória do Registo de Automóveis a informação sobre a identidade e residência do proprietário da viatura a que se referem os autos sobre o caso ocorrido em 11 de Março do ano findo.

Coisas sérias não são para rir!

Mantém o Município, na defesa da higiene e da saude dos comensais em casas de pasto, a fiscalização ás cozinhas das mesmas, a qual é feita por um médico veterinário na companhia de um guarda da P. S. P.

Ora, ao ser fiscalizada, por volta das 10 horas, a cozinha de um desses estabelecimentos na Rua da Paz, apresentava-se num estado de imundície, que mais surpreendeu áquela hora do dia. Ás observações feitas pelo médico veterinário á cozinheira, Maria da Graça Sampaio, começou ela por se rir e não ligar a menor importância ao que ouvia. Em face de tal atitude, e ainda por ter ela declarado ser a cozinheira e responsável, foi-lhe instaurado o respectivo processo. Uma vez naquele tribunal, interrogada pelo juiz, disse que já não estava empregada na casa onde foi verificado o delito.

— O que tem a dizer sobre a falta de higiene na cozinha que estava a seu cargo?

— Eu, entro ás nove horas da manhã — respondeu ela —, não tenho tempo de proceder á limpeza, e o camião do lixo só passa depois das dez, hora a que lá chegou o senhor doutor veterinário.

— E, então, tinha, áquela hora, cascas de batata, hortaliça e outros produtos no chão e num estado de pouca higiene. A limpeza não é feita na véspera á noite?

— Não, senhor doutor juiz!

O magistrado faz, a propósito, várias considerações louvando a acção do Município e dizendo que pena é não ser esta fiscalização, a bem da saude publica e da higiene, mais activa, intensa e extensiva a todas as casas congéneres.

O médico veterinário disse que se a arguida não se houvesse rido das suas observações e dos seus conselhos, não teria mandado lavrar o auto.

Atendendo a várias atenuantes a favor dela, foi condenada em 200$00 de multa, considerando-se o imposto de justiça inconvertível, dadas as condições económicas da arguida. Além disso, a multa ficou suspensa por dois anos.

FOI VEDADO ao trânsito de veículos um troço da 2.ª Circular

Devido ás obras em curso na 2.ª circular, com a Estrada da Luz, e ao amolecimento do pavimento proveniente das chuvas, têm-se verificado desprendimentos de terras que tornam perigosa a circulação de veículos pela primeira artéria. Por isso ficou vedado o trânsito a todos os veículos no troço da referida circular compreendido entre a Estrada da Luz e a Estrada de Benfica

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»

Continua em cena, no moderno Teatro Villaret, a comédia romantica americana, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», excelentemente desempenhada por um valioso elenco, constituído pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, bem como Eunice Muñoz, titular da companhia Todos proporcionam grandes momentos de autêntico e bom teatro, numa história em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á secura da terra. Trata-se de uma criação de elevado nível, que prestigia a grande actriz

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Mariema, prodigioso caso de receptividade popular, e jovem estrela dos palcos que logrou ascender á primeira fila dos nomes consagrados no panorama artístico português, é presença saliente na modernissima revista «A Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado no tablado do Teatro Variedades. Há cerca de cinco meses que Mariema interpreta, primorosamente, quadros e rábulas de elevado sentido humorístico e absoluta actualidade, com a colaboração das demais estrelas do cartaz do Variedades: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, a atracção americana Vera Sanders, Spina e Natalina José. No friso de jovens artistas de «A Ponte a Pé!» merece, igualmente, destaque a actuação de Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, que são emolduradas por um deslumbrante «ballet» francês e por um conjunto coreográfico português, dirigido por Mariano Franco.

TRINDADE

A estreia da peça de Miller

É já depois de amanhã, ás 21 e 45, que a Companhia Nacional de Teatro inaugura a sua temporada, com a famosa peça de Arthur Miller «Todos Eram Meus Filhos». Esta obra, estreada em 1947, no Teatro Coronet, de Nova York, obteve logo nesse ano o prémio da crítica para a melhor peça estreada na temporada, com ela, Arthur Miller se guindando aos primeiros lugares da dramaturgia norte-americana e mundial A versão portuguesa, de Rui Guedes da Silva, será interpretada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. A direcção e encenação é de António Manuel Couto Viana e os cenários de Marcelo de Morais.

MONUMENTAL

A carreira de uma boa peça

Há oito meses que «O Comprador de Horas», maravilhosa peça de Jacques Duval, regista, no Monumental, um numero crescente de publico, o que prova a reputação alcançada, entre nós, pelo espectáculo. Apenas mais quatro sessões, separam o termo das exibições, desta extraordinária peça, que vai ser apresentada para o publico da cidade do Porto. Trata-se, na verdade, de um excepcional espectáculo, quer pela argumentação, quer ainda pela superior interpretação do seu escolhido elenco, á frente do qual se encontram os nomes de Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho com interpretações de verdadeiro mérito artístico. António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rui Mendes, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves, têm também interpretações de grande relevo.

CAPITÓLIO

Uma comédia maliciosa

Prossegue, com inteiro agrado do publico, que todos os dias acorre ao Parque Mayer para a ver e aplaudir, a carreira da engraçadíssima comédia «Um Domingo em Nova York», com excepcionais interpretações de Henrique Santana e Florbela Queirós, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta Trata-se de uma comédia

(Continua na 6.ª página)

NA CASA DA COMÉDIA: «Morte e Vida Severina»

A actriz e encenadora brasileira Maria Barroso Leite conclui, no palco da Casa da Comédia, os preparativos para a apresentação da célebre obra de João Cabral de Melo Neto, «Morte e Vida Severina», que constituiu um êxito artístico e cultural de assinalável projecção, nos meios intelectuais do Brasil, quando recentemente foi representada pelos alunos da Universidade Católica de S. Paulo.

COSTINHA
no «Tio Pepe»

● COM BOM TEMPO ou COM MAU TEMPO, vá ver

Às 20.45 ou às 23 horas no

MARIA VITÓRIA

A grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO:
A Dança do Borga
O «Tio Pepe»
O Prof. de História
O Fado do Marialva
A Cinéfila Antiga
O Vira da Vida
A Menina dos 3
O «Can-Can» Saloio

M/ 17 ANOS

● O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM: ● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS ● as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e, agora, também os grandes bailarinos MICHEL ET GERARD, do CASINO DE PARIS

● DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

AVENIDA
HOJE As 21.30
Tel 320379 (12 anos)
A deliciosa comédia que fala ao coração de todo o público
OS. VELHOS
com AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO, LURDES NORBERTO e outros categorizados artistas da Companhia
Amanhã, às 16: AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

uma alta comédia moderna, alegre, "picante" e até verdadeira!

FRANK SINATRA · DEBORAH KERR · DEAN MARTIN

o marido... a mulher... o amigo íntimo...

e...

Divorcio à americana

(MARRIAGE ON THE ROCKS)

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Com: CESAR ROMERO · HERMIONE BADDELEY · JOHN McGIVER · TONY BILL · NANCY SINATRA e a participação de TRINI LOPEZ

Argumento de CY HOWARD
TECHNICOLOR® PANAVISION®

Realização JACK DONOHUE · Música comp. e dirig. Nelson Riddle · Produção de WILLIAM H. DANIELS, A.S.C.

MAIORES 17 ANOS

HOJE, às 21.30, sensacional ESTREIA no EDEN

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES, AS 20.45 E 23 H.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
O CIRCO DE 1966
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
A SELVA NO COLISEU
UM ZOO NA PISTA

AMANHÃ
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Cinema MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

HOJE ★ Às 18.30 h.
«OS OLHOS DA TESTEMUNHA»
de J. LEE THOMPSON
com Harley Mills e Horst Buchholz (Adultos)

PRÓXIMA QUINZENA:
ERROL FLYNN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **Sempre há coisas! Está uma pessoa muito sossegadinha a pensar que a civilização fez ninho a Ocidente, e afinal acaba por verificar que no Japão também se fazem ovos estrelados! Sim, meus senhores, sim! Em todo o lado as galinhas e as donas de casa cumprem a sua missão!**

Isto foi o que aprendemos na emissão de ontem do «Programa Feminino». E ainda muito mais! Que o quimono, «uma espécie de tunica direita», há mais de 600 anos não sofre alteração. Que mono! E que o preço de cada um orça por 3000$00 ou 5000$00.

Um dos passatempos favoritos das japonesas é «a arte do arranjo floral». A coisa adequava-se á justa para eu fazer, a propósito, um brilharete literário: as florzinhas, as mãos mimosas, o perfume oriental... Mas não me apetece. Recordo-me que essas mãozinhas, quase translucidas ao contacto das pétalas, dobravam com requintes apaixonados os pára-quedas que semearam o terror no Pacífico há um quarto de século.

Tolice a minha estar para aqui a estragar a poesia floral com estas lembranças desagradáveis! Tanto mais que o «Programa Feminino» teve ainda outros motivos de interesse, como por exemplo: ensinou a transformar as calças do marido em saias para a mulher ou em calções para os filhos. Com mil demónios! E depois o que é que o pobre do marido vestia? Ou andam assim as mentoras do «Programa» tão afastadas da realidade que suponham ser hoje possível a um chefe de família, honrado e trabalhador (como é timbre do chefe de família português), deixar as calças em bom estado.

O momento vivo do «Programa Feminino» situou-se na entrevista com a atleta do Sporting Clube de Portugal, Lídia Ribeiro.

Há, na verdade, que realçar a extraordinária força de vontade desta atleta que, diàriamente cumpre o seguinte horário: trabalha das 9 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 horas.

Os treinos efectuam-se das 7 ás 8 e 30.

Lídia Faria acha que o desporto não afecta a feminilidade (que bisantina questão!) e que toda a mulher deve trabalhar, ser independente. Quanto aos projectos de casamento, não há pressas.

Espera casar-se entre os 25 e 27 anos. Até lá praticará desporto, pois acha que a actividade desportiva é incompatível com a vida de casada.

Não vejo bem onde está a incompatibilidade. Recordo-me — ou estou a sonhar? — que uma recordista olímpica (holandesa, parece-me) era casada e mãe de dois filhos.

Criticando os pais que, cedendo a preconceitos, proibem ás filhas a prática do desporto, Lídia Ribeiro semeia novos preconceitos.

Mas não tomemos muito á risca estas opiniões. Quando o amor aparece, é o coração quem bate «records» de velocidade. E não há remédio senão homologá-los...

A CRIANÇA PERANTE A VIDA — *Como se sabe, das 21 até cerca das 21 e 40 dá-nos a Televisão o seu boletim de notícias, a informação dos câmbios e a meteorologia. Durante todo esse longo tempo não deixamos de ouvir os locutores, os comentadores, os fornecedores. É inevitável e não me queixo.*

Mas acontece que, com a nova rubrica ontem anunciada, vamos passar a ter, de quando em quando, mais vinte minutos de conversa. Discordo. Eu alvitrava até que se seguisse o conselho da laboriosa formiga á cigarra cantadeira: «Cantaste? Pois dança agora!» Depois de tanto falar, justificava-se uma rubrica musical, tanto quanto possível sem palavras. Com a vantagem de servir de aperitivo ao prato de resistência de entre as 10 e as 11.

«Olha este! — estou eu a ouvir aqui do lado. — Anda sempre a pedir culturais e quando lhe trazem a iguaria, mostra-se enjoado!»

Vejamos. Ana Maria Varella Cid não é mestra, nem pedagoga, nem psicóloga. É — ela própria o diz — apenas mãe. Salvo o devido e maternal respeito, não me parece ser credencial bastante para uma tarefa de tanta responsabilidade como é o estudo das relações entre a criança e o mundo que a rodeia.

A charla de ontem revelou-nos uma formidável memória; uma extraordinária capacidade para fazer muitos pastéis com pouco bacalhau; e uma técnica de aproximação com os telespectadores nitidamente aprendida nas «Selecções».

Não se estará, com esta rubrica, a reincidir no incómodo amadorismo que tantos prejuízos tem dado á cultura nacional? Não será já tempo de encarar a realidade a sério, dar á competência o lugar que lhe é devido, quer dizer, o primeiro? Não será já tempo de substituir o biberão por alimentos mais de acordo com a dentição completa?

Quando Ana Maria Varella Cid acabou de falar, estava visìvelmente fatigada. Aconteceu o mesmo aos seus ouvintes. Valha-nos a promessa de que para a outra vez falará menos.

VARIEDADES — *Reconheço que o problema não será de fácil solução. Mas há necessidade de procurar-lhe alguma. Deixar cair os braços ou encolher os ombros auxilia muito as digestões — mas as variedades continuam sendo más e a causar desgosto. Para se ver até que ponto vingou ontem a monotonia, basta dizer que o único instante verdadeiramente original e «com pilhas» foi aquela demonstração de levitação feita pela cadeira no número de Helena Rocha.*

Esta cançonetista continua a não encontrar o seu caminho. Trilha muitos, mas ainda não aquele que seja de sua própria criação. Ela ignora que são os artistas que fazem as modas — e não as modas que fazem os artistas.

António Mourão cantou o que era inevitável. O que se ouve de dia e de noite na rádio e no harmónio dos ceguinhos. Ao menos a R. T. P. bem nos pudera ter evitado a provação. O artista deveria ter aproveitado a oportunidade para nos dar mais ampla demonstração das suas possibilidades. Deveria ter aberto os ouvidos do espectador — e não ajudar a fechá-los.

Maria Helena, muito «butterfly», cantou uma canção em inglês e outra em italiano. Ia bem lançada para a volta ao mundo. E neste dilema se debate o cançonetismo: o estrangeiro não o entendemos a ele, o nacional não nos entende ele a nós...

Quanto a Simone de Oliveira... segue carta em separado.

CARTA A SIMONE DE OLIVEIRA — *Quer você saber como encarou o público a sua actuação nas variedades de ontem? Como um caramelo que lhe tivessem oferecido para adoçar a boca...*

Anda agora muito na moda chamarem-lhe «a grande ausente». Referem-se a não ter participado no «Grande Prémio da TV».

Mas «grande ausente» porquê? Por sua livre vontade ou por imposição exterior? Velada ou expressa imposição? Este caso deveria ser esclarecido, numa tentativa de moralização que só dignificaria quem a levasse a bom termo.

Diz-se que a Simone não foi lá porque os compositores não a citaram para intérprete. Isso nada explica. Nada responde. Porquê, então, os compositores não a citaram? E que aconteceria se todos os compositores indicassem apenas uma intérprete para todas as canções?

De duas, uma: ou os compositores, numa extraordinária coincidência, se encaminharam em determinado sentido (segundo leis observadas nos movimentos migratórios)... ou estaremos, de facto, perante um «bloqueio».

Não quero, de momento, levantar o problema da responsabilidade da R. T. P. Não sei até que ponto lhe caberia contrariar os desígnios dos cançoneteiros. Não sei se, ao convidar os compositores, não teria sido, também, apropriado convidar os intérpretes. Houve ou não a preocupação de rodear das maiores cautelas a representação de Portugal?

Mas a R. T. P. não quis vê-la triste, Simone, nem aos seus muitos admiradores. Não obteve a taluda? Ora aqui tem um prémio de consolação... Levantava-se o problema de não haver repertório renovado. Não tem importância. Cantava duas coizinhas já conhecidas. Uma delas, aliás, com um cenário incrível, a milhas do espírito da melodia; a outra, com um arremedo de dança sem grande convicção.

Este «caramelo» doce oferecido pela R. T. P. serviu, no entanto, para vincar uma característica desagradável das suas ultimas actuações: a Simone termina mal, abruptamente, usando uma violência, uma expressão exagerada. A arte de saber acabar é a mais difícil de todas. Na arte, como no amor, como na vida. Como nas canções... Mas é, também, das mais importantes. A chave de ouro não serve apenas para os sonetos...

Termino com um voto: que a «grande ausente» seja «presente» apenas por mérito próprio e nunca pela vaga sugestão de um caramelo mais ou menos doce... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «Dize tu, direi eu»**

Sessão experimental de um novo concurso, destinado, por certo, ao mesmo êxito dos anteriores. A facilidade das perguntas alia-se ao imprevisto das respostas. Uma ocasião para vermos, em casa, como nos comportaríamos á luz dos projectores.

● **Às 22 e 55: «Cena Aberta»**

Homenagem a João Villaret no 5.º aniversário da sua morte. Artista multímodo, inteligente, dominador dos públicos mais variados, Villaret colaborou intensamente na TV, onde era cartaz. Acompanhado ao piano por Carlos Villaret, seu irmão, Jizia poemas, contava histórias. Interpretou algumas peças **de êxito. Uma saudade muito grande que o tempo não conseguiu apagar.**

A morte de Georges Devine — o renovador do teatro inglês

LONDRES, 21 — (F. P.) — Georges Devine, o homem que renovou o teatro inglês e foi o primeiro a fazer representar Becket, morreu ontem, á noite, em Londres, com a idade de 51 anos, vitimado por uma crise cardíaca.

Devine foi uma das personalidades mais brilhantes do teatro contemporaneo. Actor, encenador, produtor e realizador de teatro, foi, na opinião de todos os especialistas, o principal responsável pela revolução do após-guerra no teatro britanico. Director, de 1956 a 1965, da companhia teatral «English Stage Company», que actua no pequeno «Royal Court Theatre», fez desta casa um lugar conhecido do mundo inteiro.

Além da descoberta do dramaturgo inglês John Osborne, deve-se-lhe, igualmente, a doutros «jovens em cólera» e, também, a de Harold Pinter. Georges Devine tinha já sido obrigado a abandonar todas as suas actividades, por motivos de saude.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Para o filme «Le Second Journal d'une femme en blanc» Claude Autant-Lara contratou Danielle Volle, Michel Ruhl, Claude Titre e Josée Steiner.**

«A Casa de Bernarda Alba» no Gil Vicente, de Cascais

Não serão poucos a estranhar o apoio, por vezes sem medida, embora nem sempre incondicional, que tem encontrado Carlos Avilez da parte de gente dos jornais e do teatro, quando se lançou na criação do Teatro Experimental de Cascais.

Não serão poucos a estranhar e alguns encontrarão explicações que nada têm a ver com a verdade. Por nós, acreditamos, desde 1963, quando tudo isto começou, que Carlos Avilez podia fazer alguma coisa de útil pelo Teatro, na medida em que lhe não faltava entusiasmo, que tinha criado á sua volta um grupo de gente igualmente nova, porventura ambiciosa e suficientemente livre das sujeições comerciais que lhes permitiriam fazer um *antiteatro*, se com isto quisermos falar de um abanão de que o nosso meio necessita para acordar de letargias em que o mergulham.

Depois, estas coisas crescem ás vezes muito rápidamente. A experiência, á sinceridade, á desenvoltura talvez anárquica da «Castro» sucedeu um sistema. Este, tocado agora por uma inautenticidade muitas vezes escandalosa, transformou-se em escola, cedo de mais repetitiva de soluções e de princípios. O que era experiência, busca de carinho, anarquia própria da verdadeira criação, transformou-se em sistema.

Temos seguido todos os espectáculos que Carlos Avilez tem encenado e não nos têm faltado oportunidades para falar ou pensar maduramente neles. As discordâncias de raiz a que fomos conduzidos ficaram mais uma vez patentes no espectáculo inaugural desta jovem companhia, e nestas mesmas colunas a expressámos. Carlos Avilez está, quanto a nós, teatralmente morto. Tudo se passou muito depressa, o teatro é um leão devorador de talento, de imaginação criadora. Que se não iluda Carlos Avilez com as insinceridades dos amigos de «clã», porque se admite entre nós que os amigos são para aplaudir e os inimigos para apupar.

Prometeu-nos o jovem artista, ao começar com o Teatro Experimental de Cascais, que transformaria a Costa do Sol no paraíso teatral da cidade. Prometeu-nos que no Verão encheria Cascais de gente nova, capaz, criadora. Prometeu-nos recorrer a exposições, conferências, recitais. Prometeu recorrer a encenadores nacionais e estrangeiros. Prometeu convidar para a Costa do Sol artistas plásticos que queriam ganhar fama e dinheiro. Prometeu-nos, enfim, transformar-se num veículo promotor de cultura e nunca num títere de baixas habilidades teatrais para consumo caseiro.

Bem sabemos que ainda é cedo para realizar tudo isto. Mas que não se deixe o artista iludir, iludindo ainda os que, com tanta fé, lhe estão a pôr nas mãos um tesouro que não tem o direito de desbaratar gratuitamente.

Pensamos que é urgente dizer tudo isto, porque não é tarde, e o Teatro Experimental de Cascais pode ser ainda aquilo que todos nós queremos que ele seja.

★

Garcia Lorca — Faz este ano três décadas que Federico Garcia Lorca foi assassinado em Granada.

Se em vez de se comemorar o nascimento dos poetas se lhes comemorassem, embora com tristeza, os aniversários da morte, teríamos este ano de relembrar com mágoa a figura deste gigante do teatro ibérico.

Não seria mal, por isso, que o T. E. C. levantasse sobre as tábuas «A Casa de Bernarda Alba», peça onde se ilustra com eloquência o espírito e o talento desse homem de teatro.

O halo poético, o cheiro a terra, a escaldante terra de Espanha, a ferocidade ou doçura dos instintos e das paixões humanas, o drama da carne, que possui os corpos e transtorna os espíritos, tudo isso que está em Lorca com um fulgor e uma autenticidade, teriam podido fazer deste espectáculo um hino erguido á memória do autor.

Em «A Casa de Bernarda Alba», que é o drama das mulheres sem homem, paira um espectro e circula uma imagem. O homem, o macho, é o símbolo e a força motriz da tragédia. Bernarda, que é na viuvez como fora a mãe e a avó, transforma-se na feiticeira da infelicidade das filhas, cada uma delas recalcada ou vencedora dessa luta entre a virtude, escrava da tradição de um país fechado sobre si mesmo, e os irreprimíveis desejos da sua condição de mulheres.

Por isso, a peça pede um clima denso, exige que se tenha nervos, e que estes estejam á flor da pele, capazes de se esfrangalharem em explosões de amor ou ódio, de ternura ou de lirismo, mas sempre com a violência que é a grande verdade do sentir exacerbado das figuras.

★

A encenação — Compreende-se, assim, que o elenco do T. E. C. tinha á sua frente um osso duro de roer. No capítulo da direcção de actores, o erro maior que se pode apontar a Carlos Avilez é o de não ter podido, ou não ter sabido, conseguir, pelo menos, homogeneidade entre todos os elementos.

Que dizer, por exemplo, da forma de representar de Fernanda Coimbra e Mirita Casimiro, comparando-as estilìsticamente? Mirita foi contencional, declamatória, distante, ausente, como quem se limita quase a dar as réplicas ás outras figuras. Porquê? Não, certamente, por lhe faltar o talento antigo, que não conhecemos mas alguns afirmam impor. Talvez não lhe falte, mesmo, a veemência dramática. O que Mirita não poderia nunca ser, como se vê pela prova real das tábuas, é uma Bernarda Alba. Receosa, controlada, espartilhada num convencionalismo, não teve fogo e, talvez, porque é parte importante do desenrolar da acção, não a deu aos outros.

Estará guardada a actriz, estamos certos, depois de dez anos de um afastamento injusto, para grandes voos. Mas a vida dos profissionais de teatro, como ela, não é só feita de apoteoses.

Pondo de parte, pois, razões de estilo de representar, aceitemos que Fernanda Coimbra ergueu a sua figura com autoridade; que Constança Navarro foi comedida na realização do seu papel; que Glicínia Quartin podia ter forçado menos a nota da sua personagem; que Zita Duarte precisa ainda de rever melhor a figura que criou; que Maria do Céu Guerra compôs com acerto a sua figura.

No capítulo dos cenários, Francisco Relógio repetiu-se, com desvantagem, porque não serviu o carácter da peça. No capítulo da luz e do som, do mesmo modo, o encenador não conseguiu atingir a verdade das situações, sublinhando o que era acessório em detrimento do essencial, numa confusão indescritível de valores.

Palmas, flores, gritos de «bravo», beijos e abraços coroaram a «première» da segunda peça do T. E. C.

Tudo isso é necessário, estamos certos, e faz parte do «decor». Mas, por favor, Carlos Avilez, por si e por aqueles que acreditam nas suas possibilidades, pense duas vezes antes de continuar a carregar o pesado fardo que você próprio colocou sobre as suas costas.

L. d'O. N.

ÍNDIOS, «COW-BOYS» E UMA DILIGÊNCIA VIRÃO À EUROPA ANUNCIAR UM FILME

HOLLYWOOD, 21.— (A. N. I.) — Para fazer a publicidade da nova versão cinematográfica de «Sombras Vermelhas», cujos principais intérpretes são Bing Crosby e Ann-Margret, o realizador Gordon Douglas e o produtor Marty Rackin decidiram fazer circular, por diversos países da Europa, uma diligência do Tipo de Oeste americano, acompanhada por «cow-boys» e índios verdadeiros. O título da película é na realidade, «Stagecoach», em português «Diligência». O veículo a enviar para a Europa será de dez centímetros mais pequeno que o do filme, redução necessária para tornar possível o seu transporte por avião.

Nova empresa de Hollywood lança vistas sobre o romance social

HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — O romance «Guarda a tua casa, Ângelo», de Thomas Wolfe, já adaptado para o teatro em vários países, vai ser levado este ano ao cinema por uma nova empresa produtora, constituída em Hollywood com capitais dos financeiros Jack Harp e D. A. Doran.

Dean Martin agente secreto

HOLLYWOOD, 21 — (A. N. I.) — Dean Martin será o agente secreto Matt Helm numa série de três novos filmes de espionagem. O primeiro, cuja rodagem está prestes a concluir, intitula-se «The Silencers», no qual contracenam com Dean Martin as actrizes Stella Stevens, Daliah Lavi e Cyd Charisse. O segundo, que será realizado ainda este ano, intitula-se «Murderer's Row». Finalmente o terceiro, intitulado «The Devastators», será rodado em 1967.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cheia de espírito e malícia, vivida por um jovem casal que se apaixona num domingo, em Nova York, criando em cada cena motivos que deixa os espectadores entusiasmados e crentes de ter visto uma boa exibição teatral.

COLISEU

O êxito da Grande Companhia de Circo de 1966

Tem constituído assinalável e invulgar êxito a Grande Companhia de Circo de 1966, que continua a atrair ao Coliseu dos Recreios um publico de todas as idades, crianças, jovens e adultos, que na pista encontram o encanto e toda a emoção do maior espectáculo do mundo!

Uma apoteose de luz, alegria e cor. Hoje e todas as noites, leões, tigres, chimpanzés, elefantes, um canguru «boxeur». Atracções de todo o Mundo. Os maiores barristas da actualidade. Escultural e destemida trapezista. Malabarista cómico. Acrobatas saltadores. Duas parelhas de palhaços. Amanhã, de tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ao cair da noite» no Estúdio

A situação do cinema inglês, embora tal não transpareça de modo claro, tem aspectos angustiosos que convém referir de passagem. A «Rank Organisation» domina 55 por cento dos estudios, mais de 50 por cento das salas de projecção, e controla a quase totalidade da distribuição por intermédio da A.B.C. («Associated British Picture Organisation»), além de possuir 30 por cento das acções da «Universal», grande distribuidora-produtora de Hollywood. Espartilhada entre as superproduções do tipo David Lean — «A ponte do Rio Kwai», «Lawrence da Arábia», «Doutor Jivago» —, o género James Bond e os filmes de guerra e de terror, uma nova geração de realizadores lançou, a partir de 1956, o seu grito de alarme. Compunham-na, entre outros, os nomes de Tony Richardson, Lindsay Anderson, Lorenza Mazetti, John Fletcher e Karel Reisz. Com a ajuda da Cinemateca inglesa («British Film Institute») e de uma distribuidora semigovernamental («British Lion»), essa geração de autênticos criadores tem vindo a desmistificar o que parecia estar assente como *cinema inglês*. É um programa mais audacioso que o da «Nouvelle Vague». De comparável há sómente o «Cinema Novo» do Brasil, que persistimos em ignorar. A crítica chamou-lhe «Cinema Livre» («Free Cinema»). Uma liberdade muito cara.

O filme ontem estreado no Estudio, realização do mesmo autor de «Sábado á noite, domingo de manhã», tem perfeições de relojoaria. Karel Reisz, a trabalhar desta vez sobre um argumento mais ingrato, soube limitar-se ao rigorosamente necessário: transposição fiel de um clima psicológico, perfeita direcção de actores. Uma complexa personagem dos domínios da psicopatologia (Freud teve grande voga na Inglaterra dos anos trinta) é interpretada superiormente pelo melhor actor inglês do momento — Albert Finney.

«Ao cair da noite» conta-nos a história de um jovem perseguido por si próprio e pelo seu complexo de Édipo, que realiza em tendências homicidas. Isto, que é o nucleo do filme, poderá parecer pouco interessante. Juntemos-lhe três personalidades femininas (a namorada grávida, a velha viuva que protege Danny e este acabará por assassinar, finalmente, a filha da casa, actriz falhada e mulher ávida de amor), uma reconstituição notável do entrechoque de classes, a desintegração progressiva e inexorável de um espírito doente, e desde já veremos que só a mão de um mestre nos entregaria este produto acabado. Antes de Albert Finney, foi Karel Reisz quem ordenou o mecanismo.

Mas não esqueçamos Albert Finney. Vale, por si só, uma ida ao Estudio. Venceu todas as dificuldades de uma figura sinuosa, foi autêntico mesmo quando a peça de Emlyn Williams convidava á inverosimilhança. Nona Washbourne, Susan Hampshire e Sheila Hancock, três actrizes cheias de «métier», inserem-se excelentemente no filme, valorizado também pela boa fotografia de Freddie Francis e um óptimo registo de som.

Complementos de ocasião.

F. A. P.

«007 contra Goldfinger» no São Jorge e no Roma

Não são muitas as vezes em que, numa temporada, uma estreia seja rodeada de tanta expectativa e constitua tamanho êxito, como um filme sobre as actividades do famoso agente secreto James Bond, criado pelo escritor Ian Fleming, para gáudio de multidões ávidas de excitantes aventuras. Se os seus romances são disputadíssimos, as versões cinematográficas das emocionantes missões do celebérrimo «007» são hoje dos maiores sucessos de bilheteira em todas as capitais da Europa e da América, arrebatando milhões de espectadores. Por outro lado, essas adaptações trouxeram a popularidade e a simpatia mundial ao actor Sean Connery, que tão feliz é na incarnação da prodigiosa personagem inventada por Ian Fleming.

Assim se justifica mais este êxito cinematográfico que constituiu a estreia, ontem, nos cinemas São Jorge e Roma, que esgotaram as lotações (bem como nos dois cinemas do Porto que também o exibem), do mais recente festival de James Bond: «007 contra Goldfinger», espectáculo tão empolgante como os outros da famosíssima série e em que o popular agente secreto põe á prova os nervos do publico, ao viver uma nova e arriscada missão, para neutralizar as actividades criminosas de um poderoso homem de negócios, aparentemente honesto, que se alia aos chineses para criar o caos em duas grandes potências ocidentais, ao mesmo tempo que levaria á morte muitos milhares de pessoas, nada menos de quarenta mil...

James Bond está inteirinho neste filme, cheio de movimento e «suspense», cuja história começa em Miami e acaba em Fort Knox, após uma escala na Suíça. Em «007 contra Goldfinger» (*Goldfinger* é a figura sinistra do misterioso homem de negócios rodeado de ouro), está toda a acção apaixonada, cruel e violenta, que caracteriza as aventuras de Bond, esse herói policial que parece ter ultrapassado o *Sherlock Holmes* e o *inspector Maigret*. Rodeado, como sempre, de belas mulheres, ele é o mesmo temerário agente secreto a que nos habituámos, revelando toda uma fantasia capaz de desafiar o mais arguto espectador, que se sente completamente arrastado.

Sean Connery vai, pois, muito bem nesta sua nova película, que reune fartos motivos de agrado. Além da história, muito curiosa, há a salientar a excelente montagem, a óptima fotografia e os interessantes mas sinistros locais que servem de cenário. Dirigidos com acerto pelo realizador Guy Hamilton, evidenciam-se ao lado de Sean Connery os actores Gert Frobe, Harold Sakata, Honor Blackman, Shirley Eaton e outras lindas raparigas. — *Visor 60.*

*

No cinema São Jorge, no intervalo que precedeu o início da projecção de «007 contra Goldfinger», a locutora Maria Leonor procedeu á entrega dos prémios aos dois primeiros classificados no «Concurso James Bond», organizado pela Portugália Editora, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular». Os dois concorrentes, srs. Luís da Silva Campos e Arménio da Cunha Baptista, permanecerão oito dias em Roma.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Divórcio á americana».
Título original — «Marriage on the roks».
Produção — Americana.
Realização — Jack Donohue.
Intérpretes — Frank Sinatra, Deborah Kerr, Dean Martin, Cesar Romero, Nancy Sinatra e Trini Lopez.
Género — Alta comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Panavision» e «technicolor».
Classificação — 17 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DEFINITIVAMENTE!... Só ATÉ DOMINGO!!!
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
33.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO—ÚLTIMO ESPECTACULO A TARDE, ÀS 16 HORAS
5.ª FEIRA — ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

TÓNIA CARRERO
A mais completa actriz brasileira e a sua Companhia
NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA
no MONUMENTAL
com a OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
Seis personagens à procura de um autor
(ADULTOS)

DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE
RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

VÁ AO TEATRO VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H.
PARA APRECIAR A ÚNICA REVISTA QUE MERECE A PENA SER VISTA...
A PONTE A PÉ!
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● a vedeta de Cinema VERA SANDERS ● SPINA

a jovem artista SARA ROCHA
ADULTOS

2.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO!
SANDRA DEE · ROBERT GOULET · ANDY WILLIAMS · MAURICE CHEVALIER
EM Rica, Bonita e Para Casar (I'd Rather Be Rich)
MAIORES DE 12 ANOS
UMA ALTA COMÉDIA CINTILANTE, ROMÂNTICA E EXUBERANTE DE GRAÇA, QUE CONQUISTOU LISBOA
Uma produção de ROSS HUNTER
UM FILME UNIVERSAL INTERNATIONAL — DIST. PELA PARAMOUNT
SÃO LUIZ e ALVALADE

EASTMANCOLOR

TRINDADE — F.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)
Domingo, às 21.45, ESTREIA
duma peça de ARTHUR MILLER
TODOS ERAM MEUS FILHOS
com
BRUNILDE JÚDICE, ALVES DA COSTA, ASSIS PACHECO, MÁRIO PEREIRA, ANA PAULA, MARIA ALBERGARIA, VASCO DE LIMA COUTO, HERMÍNIA TOJAL e MANUEL DE OLIVEIRA
/ / /
BILHETES À VENDA (Adultos)

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

ARTES PLÁSTICAS

Êxito da exposição de Mário Salvador

O grande aguarelista que é Mário Salvador tem obtido êxito de assinalar com a sua exposição na S. N. B. A.

Muitas das obras de Mário Salvador já foram vendidas para coleccionadores. De assinalar uma aguarela de Sintra comprada pelo S. N. I. e outras compradas pelo sr. Visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal daquela vila.

A exposição de Mário Salvador continua aberta, desde o meio-dia ás 19 horas até segunda feira próxima em que encerra

Serigrafias do artista inglês Briant Elliot na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, uma exposição de serigrafias do artista inglês Briant Elliot.

Dirigente da secção de serigrafia da «Slade School», de Londres, Briant Elliot tem procurado no «ballet» temas de inspiração para os seus trabalhos mais recentes, como se verifica nesta exposição onde apresenta duas séries de serigrafias inspiradas, respectivamente, nos bailados «Tenente Kije», de Prokofiev, e «Divertimento», de Ibert.

Necrologia

FUNERAIS

Augusto António de Almeida

Faleceu o sr. Augusto António de Almeida, de 68 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai dos srs. André dos Santos Almeida, chefe de venda do nosso prezado colega «Record», do vendedor de jornais Abílio Augusto dos Santos Almeida, de José Augusto Santos Almeida e da sr.ª D. Alice da Conceição Santos Almeida. O funeral efectuou-se para o cemitério do Alto de S. João.

EM TRÊS LINHAS

O Governo da Jugoslávia depositou em Berne, os instrumentos de adesão á Convenção de Paris para a protecção da propriedade industrial, acordo revisto em Londres, em 2 de Junho de 1934, e acordo de Madrid relativo ao registo internacional das marcas de fábrica e de comércio, texto também revisto em Londres na mesma data.

///

Foi fixado em dois anos, a contar da data da importação da respectiva matéria-prima, a exportação dos artefactos abrangidos pelo Decreto n.º 44 539, que concede o regime de draubaque para tecidos destinados ao fabrico de vestuário e de roupas para uso doméstico ou para guarnição de interiores.

///

O orçamento de receita e despesa, para o ano corrente, da Missão de Biologia Marítima, do Ministério do Ultramar, totaliza 1 500 000$00.

///

O sr. eng. Joaquim Pina Gomes foi louvado «pela competência, zelo e dedicação demonstrados no exercício do cargo de presidente da Camara Municipal do concelho da Guarda».

///

Foi desligado do serviço o sr. dr. António Augusto Lopes da Fonseca, juiz desembargador da Relação de Lisboa, que atingiu o limite de idade.

///

É de $1286 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Fevereiro.

///

O sr. secretário de Estado do Comércio delegou no inspector-geral das Actividades Económicas a competência para despacho dos casos previstos nos artigos 1.º, 9.º e 13.º (incluindo seu § unico) do Decreto-Lei n.º 42 800.

///

A sr.ª D. Josefina Julia Calado Carvalho, auxiliar do Dispensário de Santarém, desligada do serviço por ter atingido o limite de idade, foi louvada por ter desempenhado funções no referido Dispensário durante perto de 32 anos, «sempre com inexcedível dedicação, zelo e competência».

///

Foi indeferido o pedido de declaração prévia de utilidade turística apresentado por António Alvaro & Irmãos, Lda., relativo a um hotel em construção em Oliveira do Hospital.

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

SINCAL Made in Portugal

Fabrica o que há de mais moderno em lixas

SINCAL LIXAS PARA TODOS OS FINS

✝

Carlos Figueiredo Duarte

(Escriturário da Sociedade Geral)

FALECEU

Alfredo Duarte Marceneiro, Judite Figueiredo Duarte, Waldemar Barreto Duarte, Alfredo Rodrigues Barreto Duarte, António Joaquim Barreto Duarte, Judite Amélia Barreto Duarte, Alfredo Duarte Júnior (ausente em Luanda), Rodrigo Duarte, Aida Duarte e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido extremoso filho, pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 15 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA

SAUDADES DA DINAMARCA — FIM

«Moderem-se, por favor...»

por ANTÓNIO TORRADO

O Tivoli é um parque de diversões, a imagem mais alegre da cidade nocturna. «O mais atraente luna-parque da Europa» afirmam os prospectos turísticos. O viajante quer convencer-se de que assim é e não lhe faltam motivos para participar cheio de jovialidade no rodopio da alegria fácil deste cantão de sonhos artificiais. O lago que serpenteia pelo parque é uma relíquia do fosso fortificado que rodeava a velha cidade de Copenhague. Aquelas águas que reflectiram muralhas, reflectem agora rodas gigantes, coretos, montanhas russas e carrocéis.

Cristiano VII apadrinhou a fundação do Tivoli em 1843, tomando a responsabilidade pelas implicações desta frase que ficou célebre: «Enquanto as pessoas se divertem não fazem política» E, de facto, parece que as pessoas se divertem.

Na sala de concertos, musica sinfónica. Nos coretos marchas e valsas. No teatro ao ar livre, variedades e bailado. Em pequenos palcos, conjuntos ié-ié. Nos «dancings» populares musica sul-americana. E á meia-noite todos se encaminham para a saída, iluminados pelos feixes do fogo de artifício. Estes são os espectáculos que o parque oferece pelo preço de uma entrada (3 Kr).

Por 1/4 de Kr. pode jogar na roleta, nas inumeras roletas distribuídas pelo parque. Se tiver sorte recebe o equivalente á importancia que ganhou em fichas ou moedas que só circulam no Tivoli. Pergunto a mim mesmo que projectos sumptuosos de diversões levariam aquela velhota sózinha e melancólica a acumular fichas sobre fichas para, logo em seguida, as desperdiçar numa série de jogadas azarentas. Saboreando o seu charuto, a velhota passou uma noite inteira ás voltas com a roleta. Tenho a impressão de que lhe adivinhei as intenções: está a acumular fichas para levar aos netos.

Mas em espectáculos insólitos, não deve haver outro como a barraca de «tiro aos pratos». Imaginem uma parede acolchoada. Dispostos em prateleiras, ou suspensos do tecto muitos pratos e muitas chávenas. Por 1 Kr., 3 bolas de madeira para lançar á mão Com alguma pontaria e bastante violência pode partir á vontade um serviço de chá, ou uma rima de pratos de sobremesa, que não paga mais por isso. O estalar da loiça, o baque surdo das bolas que atingem o alvo, a sanha destrutiva que se apodera dos atiradores, o chão juncado de cacos, o silêncio dos que assistem, tornam aquela barraca um tanto sinistra. É que toda a gente vê que aquele é o divertimento mais sério do Tivoli. O indivíduo que se sinta oprimido, irritado com os superiores, com a família, consigo, chega ao balcão do «tiro ao alvo», e por 1 Kr. descarrega os nervos. Por mais meia duzia de krauns armazenam reservas de resistência para suportar mais uma semana de humilhações, falhanços e despeitos A barraca faz um bom negócio

Para fazer contas

Que tal um passeio pelos super-mercados? Pela afluência, pelo volume das compras, pela qualidade das mercadorias o termo «supermercado» não desdenha de si. São, de facto, *super*-mercados. Tudo preparado, embalado e carimbado. Meia-duzia de laranjadas carimbadas: 2,48 Kr. Munido de um blco de notas fui acentando os preços.

Mas, talvez seja preferível, para melhor se avaliar o poder de compra do dinamarquês citadino, tomar nota dos honorários de algumas profissões. De entre elas salientamos o dos professores, que, embora vivam numa sociedade que ao problemas da cultura e da educação dedicam um manifesto interesse, não se encontram em posição privilegiada em relação ás outras profissões. Acerca da progressão dos investimentos com a Educação, o ministro da respectiva pasta, senhor K. B. Anderson, num atraente debate com estudantes estrangeiros, mencionou os seguintes numeros: 1/2 milhão de dól. em 1950; 1,5 milhões de dol. em 1965, afirmando que esta progressão estava longe de satisfazer o Governo dinamarquês.

Os professores primários estão distribuidos em dois grandes grupos: professores e superprofessores. O 1.º grupo compreende 4 graus, correspondentes cada um deles a 3 anos de serviço. Remuneração anual:

1.º grau — 21 186 Kr (1 Kr. = 4,27 esc).

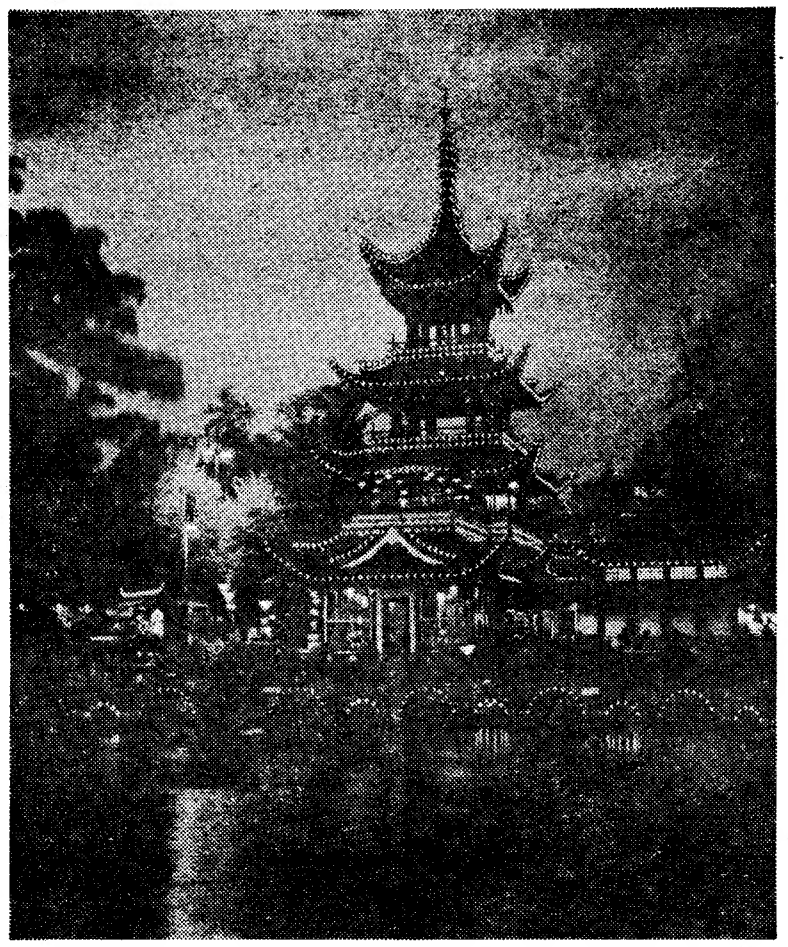
2.º grau — 22 495 Kr.
3.º grau — 23 805 Kr.
4.º grau — 26 604 Kr.

Mediante concurso, e consoante as provas prestadas, o professor pode transitar para o grupo extra dos superprofessores, grupo esse dividido em 3 graus:

1.º grau — 31 316 Kr.
2.º grau — 33 075 Kr.
3.º grau — 34 986 Kr.

Para o caso dos professores do ensino secundário o ponto de partida, isto é, os honorários mínimos anuais são de 25 576 Kr. Por cada ano de serviço os honorários aumentam, diminuindo simultanea-

(Continua na 10.ª página)



No Tivoli, as zonas de luz e de sombra alternam-se, num efeito surpreendente

Homenagem

a um antigo magistrado do Tribunal da Marinha

Por iniciativa dos oficiais que têm presidido ao Tribunal da Marinha, á qual se associaram outras individualidades, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Viegas Pimentel, que ali exerceu, durante alguns anos, as funções de juiz-auditor, cargo que deixou agora por ter sido promovido a desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa

Presidiu o sr. almirante Flávio de Oliveira e Sousa, superintendente dos Serviços da Armada que tinha a seu lado os srs. almirante Francisco Spínola, director-geral da Marinha, comodoro Melo e Alvim e outros oficiais.

Aos brindes, para evidenciar os méritos do desembargador Manuel Viegas Pimentel, usaram da palavra os srs. almirantes Flávio de Oliveira e Sousa e Francisco Spínola, comodoro Melo e Alvim, dr. Evaristo Gonçalves, comandantes Alves Lopes, Teixeira da Silva, Paulino Pereira e Horácio de Carvalho.

Por ultimo, falou o homenageado para agradecer.

FOI ADIADO o Acampamento de Inverno

Devido á instabilidade do tempo, foi adiado, para data a anunciar oportunamente, o Acampamento de Inverno, integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa.

Vêm a Portugal duas rainhas de beleza

— «misses» Universo e América 1965

Visitam Portugal, de 24 a 28 do corrente, «miss» Universo 1965 (a bela tailandesa Apasra Hongsakula) e «Miss» América, também de 1965 (a insinuante Sue Ann Downey).

Durante a sua estada entre nós, as duas rainhas de beleza participarão em filmes publicitários, a rodar nos Estudios da Telecine-Moro, na Rua D. Pedro V, 56 J. No dia 25, irão aos Paços do Concelho apresentar cumprimentos ao sr. general França Borges, presidente do Município, e, á noite, participam, na Cozinha d'El-Rei, numa festa tailandesa, que terá a presença do representante diplomático da Tailandia.

«Miss» Apasra Hongsakula foi a primeira jovem do Sudoeste Asiático a tornar-se «Miss» Universo. Antes de participar na competição, foi recebida pela rainha da Tailandia, que, mais tarde, a voltou a ter na sua companhia, antes de Apasra iniciar a volta ao Mundo. Filha de um coronel das Forças Aéreas daquele país, nasceu em Bangkok e tem apenas 19 anos. Aprecia a musica clássica e os seus principais divertimentos são fazer bolos e nadar. Gosta de esqui aquático e da dança tradicional tailandesa. A exótica beleza entrou no concurso «para ajudar o Mundo a conhecer e a saber mais acerca da Tailandia e do seu povo». Recorda-se que o nome «Apasra» significa, em portguês, «maravilha».

Sue Ann Downey, uma estonteante beleza americana, estuda decoração de interiores na Universidade do Estado de Ohio e cultiva uma variedade de passatempos, incluindo pintura, desenho e natação. Gosta, também, de fazer malha e esqui, tanto aquático como na neve. Filha de um grande comerciante de Columbia, a jovem Sue ambiciona completar a sua educação em Belas-Artes e tornar-se boa esposa e mãe. Com 1,72 m de altura e pesando 56 quilos, a jovem alia á beleza uma vigorosa personalidade. Eis as suas medidas: 89-62-89.

As duas «misses» devem chegar ao aeroporto de Lisboa na segunda-feira, ás 11 e 55.

Nova Fo

englobará

e as lanchas de d

A modernização da organica da nossa Marinha de Guerra, que levou á extinção do Corpo de Marinheiros da Armada (C. M. A.), vai ser continuada com a criação de uma nova Força.

Até há poucos anos, o Corpo de Marinheiros funcionava, conjuntamente, como centro organico dos sargentos e praças da Armada (movimento, registo, recrutamento selecção, etc.) e como depósito dos sargentos e praças que aguardavam nomeação para comissão de serviço.

No C. M. A. estavam integrados alguns serviços de instrução, tais como os relativos a clarins e a taifa. E a Escola de Artilharia Naval estava adestrita ao mesmo comando.

Por outro lado, o C M. A. era, também, a unidade em terra da Armada que, pelos efectivos que englobava, mais facilitava a constituição de forças destinadas a operar em terra.

Em relação a todos estes aspectos, as circunstancias modificaram-se, aconselhando a adopção de soluções organicas mais adequadas

TERMINA AM

O PRAZO D PARA A EXI INTERNACIO

Termina amanhã o prazo de recepção das inscrições para a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 5 e 6 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L. Podem ainda os expositores manifestar os exemplares concorrentes na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, até á data indicada, observando, porém, o horário de expediente, das 14 e 30 ás 20 horas.

Este movimentado certame, que tem o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa», é regido pelos regulamentos daquela agremiação desportiva, sendo aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Além dos diversos atractivos de que se revestem as exposições caninas, no concurso deste ano foram incluídas, pela primeira vez, espectaculares provas de obediência, destinadas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade. Outro motivo de interesse é o facto de o certame canino se realizar simultâneamente com o 14.º Concurso Mundial de Ornitologia.

Entre as diferentes normas da 45.ª Exposição Canina de Lisboa que importam ao conhecimento dos expositores, convém referir que só serão classificados os exemplares de raça Caniche Francês com pelagem e tosquia admitidas pela Federação Cinológica Internacional; as classes individuais de cachorros, Juniores e aberta são divididas em cães e cadelas; e, nas raças, serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento da F. C. I.

Classes individuais e colectivas

Os exemplares a expor concorrem com os da sua raça e variedade nas seguintes classes:

INDIVIDUAIS — *Cachorros*, destinada a todo o exemplar que, á data da abertura do concurso, tenha mais de seis e menos de doze meses de idade; *juniores*, destinada a todo o exemplar que, á data da abertura da exposição, tenha mais de seis e menos de vinte meses de idade; *aberta*, destinada aos exemplares que podem competir sem

UM NOVO LIVRO

1 vol. 20$00
CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

APA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
SOBRETUDOS — CASACOS
GABARDINAS — MALHAS — CALÇAS

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

PORQUÊ A GUERRA EM ANGOLA?
Leia o livro sensacional de ANTÓNIO MARCOS DE ANDRADE
«CARTAS ANGOLANAS»
(Cartas a um professor americano, a um estudante ghanês, a um jovem negro morto, etc.)
Um livro emocionante e verdadeiro!
Preço: 25$00
LIBRIS — R. S. Filipe Néry, 37-A — LISBOA

rça da Armada

as unidades de fuzileiros

esembarque estacionadas no Continente

cujo quartel no Alfeite se encontra em fase de construção bastante adiantada.

que conduziram á extinção do C. M. A.

Desenvolvimento dos serviços de instrução

Assim o substancial aumento de efectivos do pessoal da Armada e a crescente complexidade do seu recrutamento e da sua selecção determinou a criação de uma Direcção do Serviço de Pessoal que trata dos assuntos relativos a todo o pessoal militar da Armada — oficiais, sargentos e praças. O C. M. A. deixou, portanto, de funcionar como centro orgânico dos sargentos e praças da Armada, cuja carreira militar é, presentemente, accionada por diversas repartições da Direcção do Serviço do Pessoal — Sargentos e Praças do Activo (movimento e registo), Reservistas e Reformados, Instrução, Justiça, Educação Física e Selecção.

Os serviços de instrução que funcionavam no Alfeite e Vale de Zebro desenvolveram-se muito, exigindo a criação de um segundo Grupo de Escolas da Armada, cuja sede funcionava no quartel do C. M. A., e que engloba, além da Escola de Artilharia Naval e das instruções de taifa e de clarins, outras Escolas, tais como, a Escola da Limitação de Avarias (criada em 1959), a Escola de Fuzileiros (criada em 1961) e a Escola de Comunicações (transferida de Vila Franca de Xira para o Alfeite em 1963).

A organização das unidades destinadas a actuar em terra

Também no que refere á organização de unidades destinadas a operar em terra, o Corpo de Marinheiros perdeu toda a sua antiga importância. Na realidade, surgiram as unidades de fuzileiros que, presentemente, constituem os meios navais essencialmente destinados a actuar em terra. Está prevista a criação de uma nova Força Armada que englobará as unidades de fuzileiros e as lanchas de desembarque estacionadas no Continente, cujo quartel no Alfeite, junto do quartel do C. M. A encontra-se em fase de construção bastante avançada.

Nestas condições, as atribuições do C. M. A. ficaram reduzidas ao depósito dos sargentos e praças da Armada, as quais, pelo seu limitado numero (duas ou três centenas de homens) não justificavam, de forma alguma, aquela designação — Corpo de Marinheiros. Estas atribuições serão de futuro desempenhadas por um Centro de Alistamento e de Adidos, que funcionará adestrito ao Grupo n.º 2 de Escolas da Armada. E as instalações do C. M. A. foram transferidas para aquele Grupo, o qual, presentemente, corresponde a um dos mais significativos organismos de instrução da Marinha, cujos efectivos ultrapassam dois milhares de oficiais, sargentos e praças.

.ANHÃ

AS INSCRIÇÕES

POSIÇÃO CANINA

NAL DE LISBOA

restrição de idade; *não premiados*, destinada aos exemplares de ambos os sexos que não tenham obtido qualquer taça numa classe individual, mas que já tenham concorrido e sido classificados noutras exposições; *estreantes*, destinada aos exemplares que concorram pela primeira vez a exposições de campeonato; *reprodutores*, destinada aos exemplares, de ambos os sexos, com mais de três anos de idade, registados num livro de origens oficialmente reconhecido e que se façam acompanhar, no acto do julgamento, pelo mínimo de três dos seus filhos; e *veteranos*, destinada aos exemplares de ambos os sexos, de qualquer raça ou variedade, com mais de sete anos de idade, que já tenham sido premiados em exposições ou provas de trabalho.

COLECTIVAS — *Pares*, destinada a dois exemplares, independentemente do sexo e pertencentes ao mesmo expositor; *grupos*, destinada a três ou mais exemplares do mesmo ou de diferente sexo e pertencentes ao mesmo expositor; *matilhas*, destinada a seis ou mais exemplares do mesmo ou de diferente sexo, pertencentes ás raças em que se use tal forma de trabalho e que sejam propriedade do mesmo expositor; *ninhadas*, destinada ao mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de sessenta dias e menos de seis meses de idade á data da abertura da exposição, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num livro de origens oficialmente reconhecido. *Os cachorros da mesma ninhada não podem ser divididos por várias inscrições; as ninhadas com menos de sessenta e mais de trinta dias de idade poderão ser admitidas ao certame «fora de concurso».*

O certame efectua-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L.

1200 contos

para o Hospital de Évora

ÉVORA, 21 — Foi oficialmente concedido um subsídio eventual de 1200 contos ao Hospital da Misericórdia de Évora, o que permitirá poder pagar cerca de 25 % dos seus débitos.

Entretanto, continua a ser bastante aflitiva a situação económica deste estabelecimento hospitalar, a que foi dada a categoria de regional, sem que até agora as entidades superiores tenham podido dotá-lo de meios financeiros que lhe permitam desempenhar, com perfeita eficiência, a sua função.

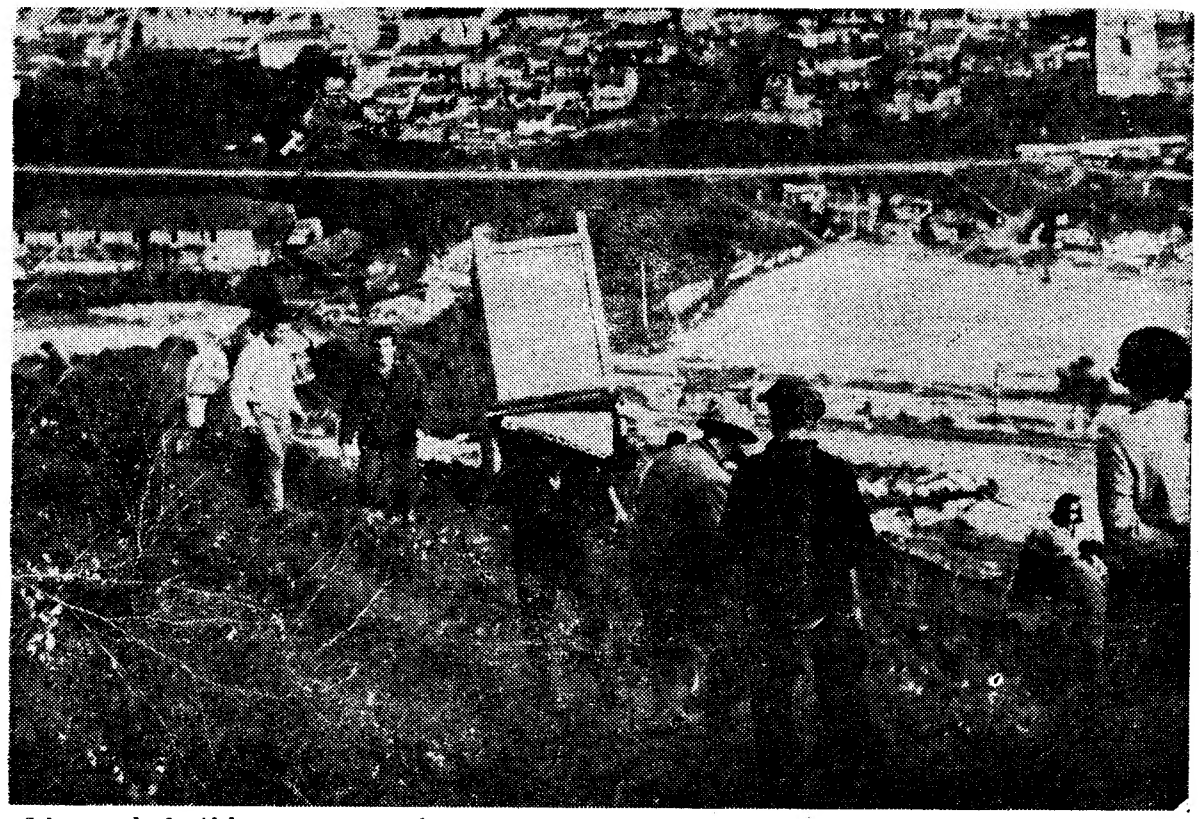
Entretanto, pode também já dizer-se que o Estado dotou uma verba que permite a presença permanente de dois médicos nos serviços hospitalares de urgência.

SÃO SÓ 15 DIAS!

GRANDE SALDO DE SAPATOS PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA E MALAS DE SENHORA

RESTOS DE COLECÇÕES - PREÇOS INCRÌVELMENTE BAIXOS!!

202, RUA AUGUSTA ● RUA DA ASSUNÇÃO, 57



Sobre o vale de Alcântara, na encosta íngreme, os desalojados procuram retirar os haveres das barracas soterradas

UMA CENTENA DE HABITANTES DA ENCOSTA DO ALVITO FICOU SEM BARRACAS

Cerca de cem pessoas estão sem abrigo na encosta do Alvito — um aglomerado de barracas humildes, de zinco, madeira e pedra.

A terra deslocou-se, em consequência de constantes infiltrações pluviosas. Lares humildes, conforme noticiámos, ficaram soterrados ao princípio da tarde de ontem. Hoje, olhava-se com amargura a terra precipitada pela encosta.

Ninguém morreu. As crianças, que são muitas, brincavam no emaranhado dos carreiros. Os homens encontravam-se ausentes, e as mulheres, aproveitando o sol de um dia de Inverno, lavavam e dependuravam roupa.

Se o aluimento se tivesse verificado de noite — parte da encosta ter-se-ia transformado em sepultura.

● **Barracas de cinco pessoas passaram a albergar dez**

No Albergue da Mitra foram recolhidas algumas das pessoas cujas barracas ficaram destruídas ou ameaçavam ruir. Outras não abandonavam a encosta, nomeadamente a zona de Buano de Cima e o Olival da Cabrinha da Viuva.

A solidariedade foi espontânea. Barracas de exíguas dimensões albergaram, não cinco, mas dez pessoas.

Disse-nos Amélia da Silva, mãe de cinco filhos (outros cinco já morreram):

— Eu até albergo cães. A minha barraca é pequena, mas para todos chega. Já tomei conta, há tempos, de dois meninos cujo pai foi condenado a vinte e um anos de prisão. Fazia parte de uma quadrilha... Mas os meninos eram inocentes.

● **Mesas e camas de pernas para o ar**

Manhã húmida, lama nos caminhos, roupas molhadas.

Há quem procure haveres na terra amontoada. Em cadeia, como ontem, os homens continuam a desenterrar móveis humildes, utensílios práticos.

Temendo que outras barracas desapareçam sob a terra, há mudas precipitadas. Mesas e camas de pernas para o ar — quase uma súplica ao céu para que não chova mais...

● **Os talheres na terra**

Madeira, pedra e zinco. E' um aglomerado estranho que se estende por toda a encosta.

A lama, em certos arruamentos, é um entretenimento: o garotio, de galochas pretas (onde as desencantaram?), deixa-se escorregar, com apupos e gritos...

— Olha, mãe! — grita uma pequenita ruiva — Tirei agora da terra os garfos e a faca...

Que providências se irão tomar? Além dos Sapadores Bombeiros, compareceu ontem ali o sr. eng. Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, a fim de se inteirar da extensão do aluimento.

Os acessos á ponte dali se avistam, terraplenados, geométricos, seguros. Será que os engenheiros da grande obra poderão encontrar uma solução (muito embora provisória) para o problema que constitui a encosta superpovoada do Alvito?

— Ah, senhor — diziam-nos as mães de muitos e muitos filhos (não os evitam, que «é pecado»...) — nem conseguimos dormir descansadas. E, depois, os rapazes, que embrulham as marmitas nos jornais, leram o que aconteceu lá no Brasil... Esses morros do Rio também são como esta encosta?

Problemas dos professores do ensino primário

tratados na Assembleia Nacional

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começa a discutir, na generalidade, um projecto de lei sobre a «Preferência no provimento de lugares do ensino primário».

O projecto de lei, da autoria do sr. dr. Borges de Araujo, de Braga, estabelece que, no concurso de provimento de lugares daquele ramo de ensino, dar-se-á preferência aos professores cônjuges e aos casados com professoras das escolas do magistério primário que tenham sido recrutados de entre os professores de ensino primário ou com directores dos distritos escolares e seus adjuntos e inspectores deste grau de ensino que residam na localidade onde se situe a escola a prover ou a menos de 10 km dessa localidade; ás professoras solteiras, cujos pais tenham residência permanente em freguesia de concelho rural de 3.ª ou 2.ª ordem em que se localize a escola a prover; e aos professores naturais da freguesia em que a escola a prover se situe desde que pertença a concelho rural de 3.ª ou 2.ª ordem.

Não gozam dessa preferência os concorrentes que tenham sido transferidos disciplinarmente do lugar que pretendam ou de outro da mesma localidade, e as professoras para escolas de sexo masculino se houver professor que pretenda o lugar, bem como os judicialmente separados de pessoas e bens, os que tenham pendentes acção de divórcio ou de separação de pessoas e bens e, bem assim, os que tenham abandonado por completo o domicílio conjugal há mais de três anos.

«MOTOR»

Saiu hoje mais um número do jornal de automobilismo «Motor», dirigido e editado pelo dr. A. Ruella Ramos. Com muita oportunidade, insere desenvolvidas reportagens sobre o «Rallye» de Monte-Carlo: um artigo especial de Anthony Valery analisando o «escândalo de Monte-Carlo» com a desclassificação dos corredores que estavam em primeiro lugar, das marcas B. M. C. e Ford; uma crónica de ordem técnica, de Baptista dos Santos, sobre esta prova; entrevistas e informações várias relativas ao grande acontecimento do automobilismo mundial. Esta completa reportagem está valorizada com sugestivas fotografias e um magnífico aspecto gráfico. O número proporciona ainda as suas habituais secções, artigos de José Vieira, Franklin Barbosa, e noticiário diverso sobre as actividades automobilísticas e o desporto motorizado.

Saudades da Dinamarca

(Continuação da página central)

mente o quantitativo das diferenças de ano para ano. Em numeros:

1.º ano de serviço — 25 576 Kr.
2.º ano de serviço — 27 337 Kr.
3.º ano de serviço — 28 579 Kr.

até se chegar aproximadamente a 35 000 Kr.

A escala dos honorários dos engenheiros ao serviço do Estado ou em empresas particulares submete-se a 21 graus sucessivos (1.º grau — 20 600 Kr.; 21.º grau — 37 800 Kr.). De notar um relativo equilíbrio entre as diversas profissões de formação universitária, o que é muito significativo.

Difícil será avaliar o montante dos vencimentos dos operários especializados, diverso de tarefa para tarefa e variável consoante o horário. Mas em numeros redondos, poder-se-á sublinhar os seguintes numeros: nunca menos que 16 Kr. por hora de trabalho, por vezes mais do que 22 Kr./h.

Agenda da praça

E passemos aos preços de alguns géneros de consumo corrente, anotados num supermercado do centro (ligeiramente mais caros do que nos mercados de bairro).

Carne:

1 Kg. de costeletas de porco — 17.40 Kr.

1 Kg. de língua de vaca — 13,90.
1 Kg. de carne para assar — 8,96.
1 frango (780 g.) preparado — 6,98.

Salsichas (6) — 4,48.
1 Kg. de salame — 8,18.
Ovos: 10 — 2,95 Kr.

Legumes:

Conve-flor média — 1,48 Kr.
1 Kg. de cenouras — 1,56.
1 Kg. de cebolas — 1,78.
1 Kg. de arroz — 2,06 ou 1,86.
1 Kg. de feijão verde — 5,56.

Tomate engarrafado (350 g.) — 1,38.

Fruta:

Pêssegos (4) — 1,48 Kr.
Uvas (0,5 Kg.) — 1,68.
Laranjas (7) — 2,48.
Bananas (1 Kg.) — 2,87.

Queijo: Uma das variedades, tipo queijo da ilha — 5,97 (1 Kg.).

Margarina: (0,5 Kg.) — 1,74 ou 1,46 Kr.

Manteiga: (0,5 Kg.) — 5 Kr.

Açucar: (0,5 Kg.) — 1.08 Kr.

50 pratos de plástico: 5,98
1 litro de laranjada: 3,18.

Talvez para provar que estas notas não pretendem ser exaustivas, até me esuueci de assentar os preços do peixe...

No entanto, por esta amostra, não parece difícil avaliar que o orçamento doméstico não será motivo de dores de cabeça para a dona de casa dinamarquesa. E ponfinal na matéria.

Como acabar?

No que li sobre a Dinamarca e os dinamarqueses apurei uma constante, expressa ou implícita em quase todos os comentários — é fácil falar sobre a Dinamarca e os dinamarqueses. Por outras palavras: a Dinamarca é um pequeno país de 43 mil Km², os dinarmaqueses uma meia-duzia de quase 5 milhões, o solo é plano e sem recantos esconsos, os dinamarqueses planos, simples e escorreitos. Com estes dados acessíveis, tipificar um país e um povo não é problema complicado...

Eu li pouco, vi pouco e não possuo a intuição e a argucia desse «vol d'oiseau» que chega a todo o lado. As sínteses, as tipificações, as conclusões açambarcadoras também não são o meu forte. Por isso hesito sobre a maneira como hei-de concluir estes apontamentos despretensiosos e muito incompletos.

Talvez não fique mal meter aqui as palavras de um estudante de Psicologia, fixadas no decorrer de uma conversa em que se falou de muita coisa, inclusive da Dinamarca. Estávamos num clube de estudantes e tinhamos de ouvir um conjunto de jazz, por sinal fraco, ainda que bastante esforçado. Para nos conseguirmos entender precisávamos de levantar a voz. Daí resultava que as frases mais banais adquiriam uma intensidade e um fervor de pensamentos-chaves, sei lá se proféticos. Dizia ele num tom de admoestação violenta:

— Vocês, os latinos, vêm á Dinamarca, e aos restantes países escandinavos cheios de entusiasmo pelas nossas instituições, pelo nosso nível de vida, pelos nossos costumes... Entusiasmos que nunca mais acabam. Entusiasmos, no vosso caso, em grande parte justificados. Mas moderem-se, por favor! Moderem-se! Ouviu?

Ele não falava um francês irrepreensível e o conjunto de jazz, embora longe, parecia que tocava mesmo em cima de nós. Mas lá que eu ouvi «Moderem-se!» do outro lado da mesa, por cima das garrafas de cerveja, que até tilintaram, tenho a certeza. «Moderem-se!» á laia de aviso, foi de facto o que eu ouvi. — *A. T.*

NOVOBRA

O artigo que dedicámos, no passado dia 17, á Sociedade de Pré-fabricação e Obras Gerais NOVOBRA, com sede na Avenida Estados Unidos da América, 100-5.º Dt.º, saiu, por lapso, numa parte da nossa edição com um título que não lhe correspondia, como os nossos leitores facilmente se terão apercebido. Aqui fica, todavia, a necessária retificação.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Bairro da Memória, Bairro do Espírito Santo, Bairro do Olaio, Odivelas, Ribeirão, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Pombais, Urmeira e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 20 de Janeiro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Professor Luís Cincinnato Cabral da Costa

MISSA DO 7.º DIA

A Administração e o Conselho Fiscal da «AQUAZUL» — Investimentos Turísticos e Hoteleiros, S. A. R. L., participa aos seus Ex.mos Amigos que no dia 22, ás 12.45, será realizada missa na Igreja do Santo Condestável, por alma do seu Presidente do Conselho de Administração.

Professor Luís Cincinnato Cabral da Costa

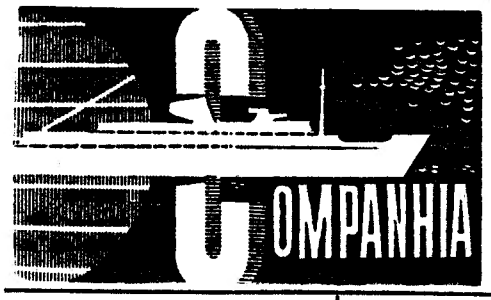
MISSA DO 7.º DIA

A Administração e o Conselho Fiscal da «SOTAQUA» — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, S. A. R. L., participa aos seus Ex.mos Amigos que no dia 22, ás 12.45, será realizada missa na Igreja do Santo Condestável, por alma do seu Administrador.

Professor Luís Cincinnato Cabral da Costa

MISSA DO 7.º DIA

A Administração e o Conselho Fiscal da «PRAIAL» — Companhia Portuguesa de Turismo, S. A. R. L., participa aos seus Ex.mos Amigos que no dia 22, ás 12.45, será realizada missa na Igreja do Santo Condestável, por alma do seu Administrador.



SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«Príncipe Perfeito» Princípios de Fevereiro	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 5 de Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«TIMOR» 15 de Fevereiro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» 15 de Fevereiro	De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.**
«BEIRA» 19 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 24 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

A mulher de Juan Perón assumiu a chefia do movimento peronista

BUENOS AIRES, 21 — (R.) — Maria Estela (Isabel) Martinez de Perón, terceira mulher do ex-ditador, assumiu o comando do movimento peronista.

Ontem, na estancia turística do Mar da Prata, a sr.ª Perón tornou-se dirigente oficial do movimento. No «Supremo Comando para a Unidade e Solidariedade do Movimento Peronista» incluem-se também dois generais reformados, alguns magistrados, dirigentes sindicais fiéis á causa e jovens organizadores.

A mais destacada entre estas personalidades, cujos nomes foram comunicados á Imprensa, numa nota da sr.ª Perón, é José Alonso, secretário-geral da poderosa Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), que conta dois milhões de filiados.

A luta que se travou entre José Alonso e Augusto Vandor, secretário-geral do Sindicato dos Operários Metalurgicos, dividiu na quarta-feira o movimento peronistas e ameaçou ainda a própria C. G. T. No entanto, Vandor e os seus amigos foram excluidos apesar das suas declarações publicas de lealdade a Perón.

Os dois generais reformados são José Sanchez Toranzo e Arnaldo Sosa Molina, que foi ministro da Guerra durante o regime de Perón e vive actualmente próximo de Madrid.

A sr.ª Perón afirmou que sempre que as necessidades do movimento o justifiquem serão admitidos novos membros.

Elementos importantes deste movimento afirmam que os principais assuntos a tratar pelo «Supremo Comando» serão a neutralização política de Vandor, o desmembramento do já dividido bloco trabalhista de peronistas, e os preparativos para o regresso de Perón.

Pesca revolucionária: de helicóptero

AUCKLAND (Nova Zelândia), 21 — (R.) — Um método revolucionário de pesca a partir do ar está a ser adoptado nas zonas costeiras da Nova Zelândia por uma companhia recentemente formada, a Marine Helicopters Limited.

A companhia adquiriu por 1200 contos um helicóptero americano, «Hughes», que será equipado com um pequeno barco de alumínio, que ficará suspenso do aparelho.

B. C. Barrow, director da companhia, disse julgar que se tratava do primeiro helicóptero a ser utilizado para pesca comercial.

Trata-se de uma empresa completamente nova, envolvendo técnicas de pesca totalmente diferentes. Espera iniciar as operações no princípio do próximo mês.

Barrow revelou que o helicóptero transportará arpões e lançará redes, engodo e linhas compridas, que serão recolhidas por um homem, no pequeno barco, que permanecerá em comunicação pela rádio com o aparelho.

Eventualmente, poderão ser assim lançadas cerca de 80 quilómetros de linha e 50 mil anzóis por dia.

O pescado será recolhido em redes penduradas do helicóptero, que teria dois tripulantes, além do piloto.

Sério revés para o Governo italiano

ROMA, 21 — (R.) — Os parlamentares comunistas abandonaram haje a Câmara dos Deputados em sinal de protesto por o seu pedido de demissão do Governo de coligação centro-esquerda de Aldo Moro ter sido derrotado na votação.

Pietro Ingrao, um dos mais importantes dirigentes do Partido Comunista — que é o segundo em importancia na Itália — afirmou que a derrota sofrida a noite passada pelo Governo mostrava que a situação actual era «inadmissível e escandalosa».

A noite passada, a Câmara dos Deputados rejeitou, por 250 votos contra 221, um projecto de lei do Governo para o estabelecimento de jardins-escolas infantis do Estado. Porém, como não se tratava de um voto de confiança, o Governo não tem, técnicamente, de se demitir. No enanto, este revés é considerado um sério golpe, pois trata-se de um assunto para o qual o Governo tinha pedido e obtido um voto de confiança no dia anterior.

O escândalo Ben Barka coloca a França e Marrocos à beira do corte de relações

PARIS, 21. — (R.) — As ultimas iniciativas francesas relacionadas com o escândalo Ben Barka agravaram possivelmente as já precárias relações entre a França e Marrocos, á beira do corte de relações diplomáticas.

A noite passada, o juiz Louis Zollinger, que está á testa das investigações sobre o desaparecimento misterioso do chefe da oposição marroquina, emitiu um mandato de captura internacional contra o ministro marroquino do Interior, general Oufkir, e contra dois funcionários superiores da Polícia de Marrocos.

O general Oufkir e os outros dois marroquinos, major Mohammed Dlimi, chefe da Polícia de Segurança, e Miloud Chtouki, funcionário superior da Polícia, encontravam-se em Paris no dia imediato ao do rapto de Ben Barka, ou seja em 30 de Outubro passado. Presentemente, as autoridades francesas aguardam a reacção marroquina a estes mandatos de captura.

De Gaulle colocou já nitidamente a responsabilidade do rapto em ombros «estrangeiros» e o comunicado da noite passada em que Marrocos foi pela primeira vez mencionado oficialmente num caso que pràticamente redundou em escândalo, confirma a atitude do presidente.

Se as autoridades marroquinas se recusarem a prender o general Oufkir e os dois funcionários da Polícia, estes poderão mesmo assim ser presos se visitarem países com os quais a França tenha acordos de extradição.

Em consequência deste escândalo, foram já presos ou exonerados alguns funcionários da Polícia secreta e da Polícia de Segurança francesa e de Gaulle ordenou um inquérito geral aos serviços policiais franceses, com o fim de serem remodelados.

O chefe do departamento de estupefacientes da Polícia francesa, Louis Souchon, que se encontra preso, repetiu ontem as suas declarações anteriores confirmando que altos funcionários franceses tinham conhecimento dos planos para raptar Ben Barka, antes da sua execução. Um dos funcionários que Souchon mencionou é Jacques Foccart, secretário da presidência para os assuntos africanos.

Souchon afirmou que teve conhecimento dos nomes daqueles funcionárinos por intermédio do funcionário da Air France, Antoine Lopez, o qual também trabalhava na contra-espionagem francesa e foi um dos primeiros a ser preso após o desaparecimento de Ben Barka.

Contudo, Lopez, nega ter fornecido essas informações.

CASSADO O MANDATO DE UM DEPUTADO ESTADUAL BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 21 — (A.N.I.) — Depois de ouvir o Conselho de Segurança Nacional, o presidente Castelo Branco decidiu, com base no acto institucional número dois, cassar o mandato e suspender por 10 anos os direitos políticos do deputado estadual da Guanabara António Luvizaro. O visado foi considerado responsável pelo recente escândalo da nomeação irregular, na Assembleia Legislativa, de diversos funcionários.

Balanço da tragédia no Rio de Janeiro

• MORTOS: 410
• DESALOJADOS: 100 MIL

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — As autoridades cariocas anunciaram hoje que houve, pelo menos, 410 mortos (confirmados) durante o catastrófico temporal que assolou durante quatro dias o Rio de Janeiro.

Acrescentaram que duas mil pessoas foram tratadas nos hospitais e que é de 100 mil o numero das que ficaram sem lar.

Começou ontem no estado do Rio de Janeiro a transferência de 60 mil desabrigados para a ilha das Flores, cedida pelo Ministério da Agricultura para aquela finalidade. Outros 40 mil flagelados, estes do Estado da Guanabara, continuam instalados no Estádio do Maracanã até que seja encontrada solução definitiva para o seu caso.

A vida está a normalizar-se aos poucos nos Estados do Rio de Janeiro, da Guanabara e em parte do de Minas Gerais, os mais atingidos pelas chuvas torrenciais. Os transportes urbanos de autocarros estão já normalizados, mas há ainda demoras no transporte dos caminhos de ferro e serviços interurbanos de comunicações, em muitas áreas.

Mais de dois milhões de pessoas foram até ontem vacinadas contra o tifo na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, pelos funcionários do Ministério da Saude Publica, que trabalham dia e noite.

As autoridades cariocas ordenaram a imediata demolição de mais de 300 casas, cujos alicerces foram enfraquecidos pela infiltração da água das chuvas.

Um avião americano caiu na Tailândia e morreram 14 pessoas

BANGKOK, 21 — (R.) — Um informador da Embaixada dos Estados Unidos revelou que um avião americano «F-105» se despenhara ontem na província de Nakron Panom, a cerca de 640 quilómetros a Nordeste desta capital, perecendo 14 tailandeses, habitantes de uma aldeia sobre a qual caiu o aparelho.

O piloto conseguiu salvar-se, saltando em pára-quedas e foi recolhido incólume por um helicóptero.

O desastre deu origem a um incêndio na aldeia de Samhar, a cerca de 27 quilómetros ao sul da cidade de Nakron Panom, o equipamento para extinguir fogos foi transportado apressadamente de helicóptero, para o local.

Uma brigada médica da Aviação americana seguiu, também, de avião, para ali, a fim de tratar um numero desconhecido de feridos.

É proibido ultrapassar o carro do dr. Banda

LONDRES, 21 — (F. P) — O Governo do Estado africano do Malawi publicou um decreto proibindo que qualquer automobilista ultrapasse o carro do primeiro-ministro, dr. Hastings Banda — escreve hoje, na primeira página, o jornal britânico «Financial Times».

A «OFENSIVA DE PAZ»

O Japão poderá enviar um emissário ao Vietnam do Norte

TÓQUIO, 21 — (R.) — O embaixador dos Estados Unidos no Japão, Edwin Reischauer, conferenciou hoje com o primeiro-ministro Eisaku Sato sobre as tentativas para o estabelecimento da paz no Vietnam.

Reischauer, que disse ter pedido aquele encontro a instancias de Washington, informou os jornalistas que Eisaku Sato lhe tinha transmitido notícias acerca do progresso das conversações realizadas em Moscovo entre o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros Etsusaburo Shiina, e os governantes russos.

Os jornais de hoje anunciam que o Japão está disposto a apoiar as propostas americanas de paz enviando um emissário aos países interessados, nomeadamente ao Vietnam do Norte.

Este plano foi mencionado pela primeira vez pelo primeiro-ministro durante uma conferência de Imprensa efectuada na quarta-feira passada.

AS BAIXAS AMERICANAS

WASHINGTON, 21 — (F. P.) — Morreram, no Vietnam, 1750 militares americanos, entre 1 de Janeiro de 1961 e 17 do corrente. Neste numero já estão incluidos os 68 que morreram na semana passada.

Por outro lado, o total de feridos americanos no Vietnam desde Janeiro de 1961 eleva-se a 8337 e o de desaparecidos a 140, enquanto que o numero de prisioneiros é de 26.

Ontem, o secretário da Defesa, Robert McNamara, declarou, perante as comissões senatoriais do Exército e dos créditos, que os Estados Unidos perderam, em 1964, 38 aviões e 24 helicópteros, em 1965, 275 aviões e 76 helicópteros e não é improvável que em 1966, percam ainda mais aparelhos.

ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um informador coreano comunicou que os «vietcongs», utilizando aldeões como escudo, atacaram e tomaram hoje de madrugada um posto de fuzileiros navais da Coreia do Sul.

Este incidente foi o mais grave de todos os que ocorreram depois do início das tréguas do novo ano lunar, iniciadas ontem no Vietnam do Sul.

Porém, o cessar-fogo tem sido cumprido de uma forma geral, embora, a noite passada, os «vietcongs» o tivessem violado em pontos isolados do país, em «incidentes que, habitualmente, não são noticiados e são considerados insignificantes — afirmou um informador militar americano.

RESTAURANTE INFANTE SANTO

A direcção deste estabelecimento comunica aos prezados clientes, que amanhã, sábado, 22, tem o salão de jantar reservado a um lanche de casamento, pelo que não pode servir os habituais almoços e jantares

Idalino agradece a preferência com que o têm distinguido.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% 1959 — 5.° SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Fevereiro próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Janeiro de 1966, pelas 12 horas.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Educação, educação escolar, educação permanente

I—Da «educação de base» à «educação no ócio»

Artigo de RUI GRÁCIO

A educação, histórica e sociológicamente entendida, apresenta-se geralmente como uma forma de actividade pela qual os adultos garantem e se propõem intencionalmente garantir ás crianças, aos adolescentes, aos jovens a apropriação de saberes, de técnicas, de capacidades, de atitudes, susceptíveis de possibilitar e enriquecer a vida individual e colectiva, na perspectiva de valores, geralmente os dominantes, da comunidade social.

Deve observar-se que a educação não se processa apenas como relação vertical e hierárquica entre adulto e imaturo, mas também como relação horizontal e igualitária, quer informal, quer institucionalizada. Basta evocar, como exemplo, a função educativa dos vínculos próprios da fratria familiar e a mobilização pedagógica, no domínio escolar, circunm-escolar e extra-escolar, das relações pessoais *inter pares:* convívio superador do «egocentrismo infantil» no jardim-escola, «ensino mutuo», «cooperativas escolares», trabalho por grupos, associações e movimentos juvenis de índole e inspiração diversas.

Outra observação, tão óbvia como a anterior, e referida agora á relação vertical de «geração» a «geração»: o processo de comunicação de um legado cultural não se faz sem tensões entre os que se propõem transmiti-lo e aqueles que nem sempre se mostram dispostos a recebê-lo, ou, pelo menos, a recebê-lo como é proposto. Uns e outros se empertigam em nome da «experiência», aqui ambígua na sua significação: para uns afectada de prudência frenadora, para outros uma promessa de risco e aventura. Não obstante, parece não só desejável, mas também possível superar a antinomia entre a experiência havida e a experiência a haver. O problema é pedagógico e político, mas só cuidaremos do primeiro.

Tendo em atenção a fragilidade do ser humano imaturo e a lentidão relativa do seu processo de desenvolvimento, a educação apresenta-se desde logo como uma necessidade de ordem natural ou vital. Para a criatura de mais longa infancia é enorme, no início dela, a distancia entre as suas capacidades actualizadas e as exigências que a comunidade lhe proporá ao longo da vida. Mas as potencialidades são riquíssimas; a sua promoção em capacidades depende grandemente, quanto ao nível a que podem ascender e ás modalidades diferenciadas que podem assumir, da comunidade em que estão destinadas a exercer-se. Assim, a educação apresenta-se também como necessidade e expressão de ordem social; de resto, as noções de infancia, de adolescência, de juventude, de adultícia, bem como de senescência, e os seus respectivos limites, são produtos culturais: quanto mais evoluída a comunidade, mais longo o aprendizado. Entendido este termo na sua mais lata e densa acepção, o aprendizado, e correlativamente a educação, só podem ser interrompidos pela morte. O aprendizado, a educação são um processo contínuo, continuado e permanente.

Educação espontânea e educação intencional

Cabe aqui distinguir uma educação espontânea, informal, e uma educação intencional, que se institucionaliza de diversos modos. Encontra-se esta muitas vezes, lamentávelmente afastada do que naquela há de incoercívelmente criador, desde a aquisição de capacidades «humanas» (postura erecta, linguagem, etc.) á impregnação do comportamento por valores típicos do meio. Daí, como é bem sabido, todo um movimento de pedagogia escolar desde o pragmatismo americano ao espiritualismo hindu, preconizando a «revitalização» da escola. Mas a pedagogia escolar não é toda a pedagogia, nem a educação escolar toda a educação.

É digno de nota que, no domínio concreto da realidade, o asserto vale sobretudo, embora com significação diversa, para dois tipos de comunidades muito diferentes: (1) aquelas em que o ensino escolar se apresenta, ou apresentou, como reservado a um grupo social de eleição, portanto irrelevante do ponto de vista demográfico, que não político; (2) aquelas outras, quer evoluídas, quer em rápida evolução a partir de um nível de subdesenvolvimento, em que, respectivamente, se verificou, ou está em curso, uma ampla e vigorosa escolarização, que se prolonga, se diversifica, e se generaliza de forma mais ou menos maciça. Pois bem: nestas ultimas comunidades, nem por isso minguam, antes, pelo contrário, crescem e se instalam formas institucionalizadas de ensino e de educação extra-escolar, desde a educação de base nos povos em vias de desenvolvimento á educação no ócio, onde este tenha alcançado envergadura social de vulto.

Da educação de base à educação no ócio

Importa sublinhar, desde já, que, nos melhores casos, os métodos educativos praticados nestes domínios se inspiram em princípios pedagógicos, que, por lástima, só muito dificilmente se inscrevem nos quadros rígidos do ensino escolar; nomeadamente o do respeito da configuração própria das pessoas e dos grupos que se pretende educar, ou seja: promover, emancipar.

Na verdade, os programas de «educação de base» (o termo tem vindo, desde 1960, a desaparecer progressivamente do vocabulário pedagógico) em prol das regiões subdesenvolvidas, tais como a U. N. E. S. C. O. os tem preconizado, assentam em inquéritos e estudos científicos prévios do meio natural e social cuja evolução se propõem acelerar: a alfabetização, o aperfeiçoamento das técnicas rudimentares de cultura e de conservação do solo, de pecuária, a criação de empresas artesanais, a organização de cooperativas, a educação sanitária, as actividades culturais colectivas, etc., são promovidos com apoio na cultura autóctone, encorajando-se os elementos mais característicos e originais dela, por forma a habilitar os povos a desempenhar, com a felicidade e o bem-estar possíveis, o papel que lhes cabe no mundo de hoje. Tais programas colocam frequentemente a educação para a vida comunitária á frente da alfabetização e recorrem a processos que permitem obter mais depressa do que por uma escolarização normal as elites indispensáveis ás bruscas mutações de estrutura política e social. Não se descura a educação escolar, mas ela não é toda a educação intencional.

Nas regiões, ou nos países, de Leste a Oeste, fortemente urbanizados e industrializados o ócio é um «facto de civilização» que preocupa homens de acção e de pensamento.

Definido por oposição não apenas ao trabalho profissional, mas a todas as necessidades e obrigações da vida quotidiana, o ócio é o tempo livre que se pretende seja libertador: da fadiga, do tédio, dos automatismos que encadeiam ou prendem os actos e as ideias. Por isso não há paradoxo em preconizar planos e programas de intervenção social no tempo livre dos homens: como muitos, se não a maioria, dos que dispõem de ócios os ocupam de forma passiva e maquinal, só a ignorância, ou a má fé, se permitem minimizar os estudos, os cuidados e a acção de sociólogos, de políticos, de pedagogistas e de educadores no sentido do ócio se constituir livremente como reparação, como recreio, como afirmação da personalidade; em suma: como organização de um estilo próprio de vida, feito de isolamento e de participação grupal, ou comunitária, em alternância e doseamento correlativos da vocação pessoal e das solicitações do meio.

Uma participação activa e criadora

De qualquer sorte, do ponto de vista de uma ocupação educativa do ócio, o problema principal que se põe á pedagogia extra-escolar aplicável é o de encontrar os métodos adequados a provocar atitudes de participação *activa e criadora* na vida social e cultural da comunidade; apenas por essa forma se realiza e enriquece a personalidade nas diversas disponibilidades possíveis do ócio, desde o desporto á leitura, do cinema ao museu, da viagem á integração voluntária em associações recreativas, sociais, culturais. — O voluntariato é princípio fundamental a respeitar. Como disse tão sugestivamente Torres Bodet (1950), «cumpre não arregimentar o ócio depois de se ter regulamentado o suor».

Uma vez mais, a educação escolar não é toda a educação. Mas uma educação *no* ócio supõe uma educação *para* o ócio, função porventura nova da pedagogia escolar no trânsito da sociedade tradicional á sociedade terciária.

«O RAPAZ DE HOJE E OS PAIS DE SEMPRE» —tema de uma reunião no Colégio da Cidadela

Despertou o maior interesse a primeira reunião do segundo período destinada aos pais dos alunos do Colégio da Cidadela,, em Cascais, que se efectuou neste estabelecimento e foi orientada pelo rev. dr. João Cabral Abrances, antigo director do Colégio de S. João de Brito e do Instituto Nun'Alvares, de Santo Tirso.

Depois de o dr. Mário Tavares Dias, na qualidade de director do Colégio da Cidadela, ter feito o balanço da vida escolar nos seus diversos aspectos e ter apresentado o esquema das próximas actividades circum-escolares, falou o rev. dr. João Abrances, subordinando o seu pensamento ao tema «O rapaz de hoje e os pais de sempre».

Em certo passo da sua prelecção, o orador disse que «o rapaz de hoje queria que os pais não fossem de sempre, dando ao *sempre* um significado de outrora; os pais de *hoje*, como os de sempre, continuarão a queixar-se de que os filhos e a juventude não são como antigamente, como se o *sempre* estivesse impossibilitado de atingir o dia de *hoje*. Como solucionar o conflito?» Ultrapassando a ordem ideal, o orador apresentou, a concluir, algumas indicações práticas de austeridade, «para que os rapazes, sentindo-se protegidos e orientados, amanhã sejam livres...»

Estabeleceu-se, seguidamente, um animado colóquio em que intervieram alguns dos presentes.

A reunião dos antigos alunos do Liceu da Lapa

Vão reunir-se, no próximo dia 25, os antigos alunos do Liceu da Lapa, comemorando o 60.º aniversário da sua fundação, num almoço que se realiza a bordo do paquete «Funchal», atracado ao cais da Rocha de Conde de Óbidos.

A inscrição, aberta na Livraria da Parceria A. M. Pereira (Rua Augusta, 52), fecha amanhã, e é limitada aos alunos que frequentaram aquele estabelecimento de ensino, que funcionou, durante cinco anos, num velho palácio da Rua do Sacramento.

CORPO DOCENTE da Universidade de Coimbra

Os srs. drs. José Pires Ferreira da Silva e Amílcar Manuel Pires Gomes da Silva foram contratados para o desempenho das funções de assistentes das Faculdades de Letras e de Medicina; e os srs. drs. Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira e João Antunes Lopes e dr.ª D. Maria do Carmo Antunes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

moedas passaria a ser possível realizar pagamentos em qualquer parte do globo e não apenas nas zonas monetárias dos países responsáveis pela sua emissão.

Assim, antes da declaração de convertibilidade da nossa moeda, um residente estrangeiro detentor de escudos sómente poderia utilizá-los em pagamentos na área monetária portuguesa, incluindo os decorrentes da aquisição de mercadorias nacionais. A partir do final de 1958, porém, atribuía-se-lhe o direito de solicitar, também, a sua troca por outras moedas e, dessa forma, garantia-se-lhe a possibilidade de executar com escudos, ainda que indirectamente, liquidações em quaisquer zonas monetárias.

Como decorre do exemplo anterior, a adopção do regime de convertibilidade tinha de restringir-se aos países possuidores de fortes reservas cambiais, pelo menos suficientes para assegurar o serviço de troca, por divisas estrangeiras, das disponibilidades na sua moeda detidas por não-residentes.

Pelo que respeita aos nacionais dos países cujas moedas se tornaram convertíveis, fraco benefício lhes adveio inicialmente da mudança empreendida. Na generalidade dos casos continuaram abrangidos pela obrigação de transferir para as autoridades monetárias as divisas estrangeiras entradas na sua posse, por via de troca por moeda nacional em estabelecimentos de crédito do país; e só lhes era facultado adquirir moeda estrangeira nos termos e para os fins consignados na legislação cambial em vigor.

A pouco e pouco, contudo, com a adopção de medidas que liberalizaram os pagamentos externos (nomeadamente as que reduziram as restrições á importação de mercadorias), foi-se alargando o regime de facilidades a que ficou sujeita a execução, pelos residentes, de operações de natureza cambial. A liberalização acabou por atingir também, em diversos países, os movimentos de saída de capitais, criando condições que permitiram um elevado grau de integração dos mais importantes mercados monetários e financeiros nacionais.

As facilidades concedidas á livre movimentação de capitais fizeram ressurgir um problema de certa agudeza e melindre, de cuja existência não havia notícia desde a grande crise mundial de 1939. Os capitais passaram a transferir-se com bastante liberdade, procurando a mais elevada remuneração e fugindo, por vezes de forma precipitada, das aplicações em moedas que de momento não ofereciam as necessárias garantias de solidez.

O nível das taxas de juro praticadas no mercado interno, que até então se estabelecia tendo sómente em conta as necessidades do desenvolvimento económico nacional, passou a ter implicações mais vastas que compreendiam o equilíbrio das balanças de pagamentos. Observaram-se vários casos de países a contas com conjunturas de recessão económica, cuja repressão exigia taxas de juro moderadas, impossibilitados de seguir essa política com receio de provocar um vasto êxodo de capitais e, por aí, uma indesejável redução das suas reservas de ouro e divisas. Chegou a vislumbrar-se um princípio de «guerra das taxas de juro», com acréscimos competitivos entre países desejosos de atrair capitais estrangeiros.

A situação parece, de momento, normalizada com a relativa melhoria cambial das mais importantes moedas internacionais (a libra e o dólar) e a acentuação da tendência para a uniformização das taxas de juro particadas nos mais importantes mercados europeus e americanos.

Alguns países continuam, no entanto, a viver um pouco á margem deste clima de alinhamento e sofrem as consequências naturais dessa orientação, que se manifestam pela existência de uma escassez mais ou menos acentuada de fundos disponíveis para investimento.

Esse parece ser, aliás, o caso português, a avaliar pelo comportamento de alguns indicadores do funcionamento do nosso mercado financeiro já que, nesta matéria, sempre se torna difícil tirar as coisas a limpo e determinar, em termos objectivos, a verdadeira natureza dos fenómenos que se pretendem analisar.

Está-se, todavia, bem longe de imaginar que os capitais portugueses emigram em massa para o estrangeiro e deixam deserto o mercado financeiro nacional. A um tão maciço movimento de saída se oporia, de resto, a barreira formada pela regulamentação cambial vigente, cuja solidez é bem conhecida dos que regularmente se ocupam de transacções comerciais com o exterior.

O certo, porém, é que este género de barreira em parte alguma impede as saídas furtivas de fundos em busca de ambientes mais tranquilos ou de mais elevadas compensações. Há, por isso, que confiar um pouco menos nos regimes de condicionamento e que contar um pouco mais com o fatalismo das decisões económicas, onde o princípio do mais alto lucro constitui factor predominante.

Neste sentido parecem ultimamente vir a orientar-se os nossos mercados do dinheiro, onde se têm verificado ligeiras subidas das taxas de juro. Assim, pelo Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, foi permitida aos bancos comerciais a cobrança de juros mais elevados nas suas operações de crédito a curto, médio e longo prazo, tendo esta concessão sido reforçada ainda quando, a partir de 1 de Setembro de 1965, o Banco de Portugal aumentou de 2,5 para 3 por cento a taxa reguladora das suas operações de desconto em Lisboa e Porto.

Por esta forma, as taxas praticadas pelos bancos comerciais obedecem agora aos limites seguintes:

- *— 4,5 por cento nas operações até seis meses;*
- *— 5 por cento nas operações de prazo que medeie entre seis meses e um ano;*
- *— 5,5 por cento nas operações a médio prazo (entre um e cinco anos);*
- *— 6,5 por cento nas operações a longo prazo, ou seja, nas concluídas por períodos superiores a cinco anos.*

Como entretanto se não verificou subida equivalente nos juros abonados aos depositantes, estas medidas só não se traduzirão num autêntico subsídio á banca comercial (que dele não tem necessidade) se, por seu turno, as instituições que funcionam no mercado financeiro aparecerem a oferecer juros mais altos, como lhes é facultado pelo decreto-lei atrás referido.

Com esse objectivo o Banco de Fomento tomou já uma iniciativa concreta, anunciando o pagamento de juros satisfatórios, isentos de imposto de capitais, aos depósitos de prazo superior a um ano, mas aparentemente mobilizáveis com relativa facilidade através do mecanismo da emissão de livranças representativas dos fundos depositados.

Não são ainda conhecidos os resultados desta iniciativa, mas se forem favoráveis, ter-se-á dado um passo significativo no sentido de transferir para o mercado financeiro capitais aplicáveis em operações a longo prazo, de que a economia nacional tem vindo a sentir tão grande necessidade.

Por outro lado o Banco de Fomento lançou também, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 46 663, de 23 de Novembro de 1965, obrigações á taxa de 4 por cento, com isenção de impostos e garantidas por aval do Estado. A primeira série dessas obrigações, na importancia de 50 milhões de escudos, foi largamente coberta pelo publico, tendo a respectiva subscrição ultrapassado os 80 mil contos.

Como se vê, estão a ser tomadas disposições concretas para reactivar o funcionamento do nosso mercado de capitais. Está, portanto, delineado o caminho a seguir, restando apenas fazer votos por que a orientação empreendida não venha a perder continuidade e se processe tendo em conta as realidades financeiras dos nossos dias, condicionadas pela integração, seja ou não voluntária, dos mercados do dinheiro dos países que optaram pela convertibilidade das suas moedas. — GRACUS.

Instituto Nacional de Investigação Industrial

O sr. eng. Eduardo da Cruz Gomes Cardoso, director do 2.º serviço do Instituto Nacional de Investigação Industrial (produtividade, organização científica da produção e do trabalho industrial), foi exonerado, a seu pedido, do referido cargo.

Elevação de capital

Por motivo da sua fusão com o Banco da Madeira, o Banco Lisboa & Açores requereu, tendo sido autorizado, a elevação do seu capital, de 200 000 para 226 691 contos, pela emissão de 16 682 acções do valor nominal de 1600 escudos cada uma, que será integralmente destinada á troca de acções dos dois bancos.

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

por **FERNANDO SOROMENHO**

EM CASA DO SR. WILLIE...

5 Duas visitas ao White City puseram-me em contacto com a sede da organização do campeonato do Mundo, proporcionando-me uma intimidade que não pensava ser fácil de penetrar, considerando a amarga experiência colhida, em 1963, na final da Taça dos Campeões Europeus quando foram adversários o Benfica e o Milan. Nessa altura, fiquei com uma impressão aborrecida sobre a hospitalidade britanica, receando pelo êxito do torneio de Julho próximo, apesar da longínqua distancia a que me encontrava.

Mas menos de três anos decorridos julgo haver observado o primeiro desmentido dessa desagradável recordação. E, hoje, após ter conhecido vários dirigentes, nas cidades de Londres e de Manchester, sobretudo nesta, estou convencido de que o coração britanico não ficará encerrado num sólido bloco de gelo.

White City... Um dos estádios de Londres, nos arredores da cidade. Presentemente o local onde trabalham os elementos que sustentam o funcionamento da complexa máquina que é o campeonato do Mundo, foi, em 1908, o recinto principal dos Jogos Olímpicos, que se desenrolaram na capital da Inglaterra. Propriedade da Greyhound Racing Association, é tradicional como cenário de vários acontecimentos desportivos, incluindo as tradicionais e retintas corridas de galgos.

Na ausência de Harold Mayes, nosso camarada inglês encarregado dos assuntos de Imprensa, assoberbado com os preparativos do sorteio dos jogos dos oitavos de final, recebeu-me, bem como aos meus colegas Varela (Espanha) e Pagés (México), a sua gentil secretária «miss» Jenny, jovem inglesinha que contribuiu bastante para começar a fundir-se a minha fundamentada desconfiança: «Estejam á vossa vontade. Estamos aqui para preciosa para quem estiver interessado.

Pacientemente, atendeu cada uma das pretensões e, a sorrir, esperava que surgissem mais pedidos. Amabilíssima. Eficientíssima. «São ordens Os senhores são jornalistas, precisam de ver sastifeitas as vossas pretensões».

Informações úteis

Para além do muito que ainda terei ensejo de referir na sequência destas crónicas, penso que não perde oportunidade, antes de aludir ao já célebre sr Willie — Willie, simplesmente —, dar conta de uma resenha informativa que, decerto, será preciosa para os interessados.

Trata-se de vários pormenores relacionados com os estádios a utilizar, populações das cidades, distancias quilométricas, tempo de viagem por caminho de ferro e jogos a disputar em cada recinto.

LONDRES — 8 250 550 habitantes; 97 000 lugares no Empire Stadium Wembley (9 jogos) e 60 000 lugares no White City Stadium (1 jogo).

MIDDLESBROUGH — 157 690 habitantes; 38 000 lugares no Ayresome Park, do Middlesbrough Football Club (3 jogos), a 454 km de Londres; 4 horas e 20 minutos de viagem.

SUNDERLAND — 190 580 habitantes; 63 000 lugares no Roger Park, do Sunderland Football Club (4 jogos); a 424,800 km de Londres; 4 horas e 30 minutos de viagem.

MANCHESTER — 659 170 habitantes; 64 000 lugares no Old Trafford, do Manchester United Football Club (3 jogos), a 293,600 km de Londres; 3 horas e 40 minutos de viagem.

LIVERPOOL — 745 230 habitantes; 66 000 lugares no Goodison Park, do Everton Football Club (5 jogos); a 310 km de Londres; 4 horas de viagem. Importante: de Manchester a Liverpool, 54 km.

SHEFFIELD — 495 240 habitantes; 65 000 lugares no Hillsborough, do Scheffield Wednesday Football Club (4 jogos); a 253,600 km de Londres; 3 horas e 30 minutos de viagem.

BIHMINGHAM — 1 115 080 habitantes; 72 000 lugares no Villa Park, do Aston Villa Football Club (3 jogos); a 176,800 km de Londres; 2 horas de viagem.

Willie em toda a parte

Ao oferecer-me emblemas, gravuras, desenhos e fotos, «miss» Jenny, muito compenetrada no seu papel (e diante do papel de onde respiguei as informações anteriores), dizia:

— Willie está em toda a parte. Aqui e em qualquer outra cidade.

Concebido para ser o símbolo do próximo «Mundial», Willie descende de outro símbolo, de perenidade histórica, o da própria Inglaterra.

Reginald Hoye, um desenhador especializado em assuntos publicitários, levou cinco minutos a pensar nele e outros cinco minutos a esboçá-lo. De tal forma foi feliz na sua ideia (um pequeno leão, de juba revolta a cair sobre os olhos, á «Beatle», enverga uma camisola gizada nos traços mais característicos da bandeira nacional), que, imediatamente, os próceres do Football Association e da comissão organizadora o perfilharam como a mascote ideal, capaz de propiciar uma choruda maquia.

Willie, brincalhão e altaneiro, consoante as circunstancias, será, pois, o talismã do campeonato. Mas um talismã que deve atrair uma coisa á volta das 100 mil libras — 8 mil contos — visto que a sua utilização foi autorizada para diversos fins.

Assim, haverá uma cerveja «Willie», fabricada pela firma que produz a segunda marca britanica; pastas dentífricas; camisolas; emblemas; alfinetes e pegadores de gravatas; bolas; chapéus; sacos; malas; gravatas; cinzeiros; decalcomanias; rótulos, etc.

Várias empresas de publicidade, e a informação foi-nos prestada pelo sr. Haynes, candidataram-se, entretanto, para lhes ser consentida a utilização do leãozinho Willie, mas a comissão organizadora só está disposta a consentir desde que se trate de produtos de qualidade. Entretanto, foi já composta uma canção especial que está destinada a obter significativo êxito visto que se inspirou nos ritmos modernos de que os «Beatles» são o protótipo.

Os ingleses, enfim, não se esqueceram do seu proverbial sentido comercial. Willie é, para além do humor que na realidade condensa, uma mercadoria para vender. Não faltarão compradores...

(CONTINUA)

O enviado especial do «Diário de Lisboa» observa a camisola, com o simbólico Willie, que lhe apresenta uma das secretárias da comissão organizadora do «Mundial» de futebol

Um comunicado da direcção do Vitória Futebol Clube (Setúbal)

Da direcção do Vitória Futebol Clube, de Setúbal, recebemos um comunicado relacionado com os acontecimentos sucedidos no estádio do Bonfim no passado dia 16, no qual «repudia toda e qualquer responsabilidade que lhe pretendam imputar sobre a autoria dos acontecimentos ou de qualquer negligência que os pudesse propiciar».

Depois de frisar que o director do clube sr. Edmundo Gargalo não teve intervenção em qualquer fase do conflito, a direcção do Vitória informa ter oferecido «imediatamente após o conflito tudo quanto ao seu alcance estivesse para atenuar o que houvesse de grave na ofensa aos componentes da equipa belenense, designadamente ao seu treinador, mas tal oferta foi recusada».

A concluir, o comunicado responsabiliza o jogador Alberto Luís, do Belenenses, por ter sido o causador do conflito.

Os organizadores do «Rallye» de Monte Carlo fecham os olhos aos recursos apresentados

MONTE CARLO, 21 — (R., A. N. I. e F. P.) — O «Rallye» de Monte Carlo terminou ontem, á noite, no meio de grande confusão e de gritaria, com a desclassificação dos quatro carros ingleses que tinham todas as perspectivas de vir a ocupar os primeiros lugares.

O Royal Automobile Club prometeu apoiar, até á ultima, as equipas desclassificadas, de forma que poderão decorrer ainda algumas semanas antes de se saber se os resultados do «rallye» serão definitivamente confirmados.

A decisão em pôr fora da prova os três «Mini-Coopers», que detinham os três primeiros lugares, incluindo o vencedor, de facto, o finlandês Timo Makinen e o «Ford Cortina», do inglês Roger Clark, provocou violento ressentimento entre os condutores e os fabricantes envolvidos.

Os organizadores reuniram-se para tomar em consideração os protestos, tendo anunciado, então, que continuariam hoje a ouvir os interessados, individualmente.

Os carros britânicos foram desclassificados por causa de terem o sistema de iluminação em transgressão, e, nitidamente, a forma como passavam dos médios para os máximos não estaria conforme os regulamentos.

Declarações de Makinen e do seu companheiro

«Já não discutimos a razão ou razões apresentadas para nos desclassificarem, mas a forma e a altura em que o fizeram» — declarou o automobilista finlandês Timo Makinen, que figurava no 1.º lugar da classificação geral e era já dado como vencedor absoluto, com um «Austin Cooper S», quando uma ordem da organização baniu dez carros, incluindo três «Minies» da B.M.C. e dois «Ford Cortina».

Paul Easter, companheiro de equipa de Makinen, não conseguia esconder a sua indignação: «Afinal, os nossos carros, todos os carros que entraram na competição foram vistoriados minuciosamente antes da largada inicial e considerados em condições. Não negamos que as luzes talvez não estivessem de acordo com os regulamentos, mas a verdade é que nos deixaram partir, sem nos dizerem que os regulamentos estavam a ser violados. Esta decisão de nos desclassificarem no ultimo minuto foi o mesmo que terem-nos impedido de participar na prova».

A decisão, que todos consideram como um «golpe de misericórdia» no «rallye» — «morto aos trinta e cinco anos de idade», comentou um concorrente — deu a vitória á equipa finlandesa Aul Toivonen e Erick Mainder e, consequentemente, permitiu que um «Citroen DS 21» saísse vitorioso, como a França tanto ambicionava.

Até agora, os organizadores da competição fecharam os olhos a um recurso apresentado pelos três primeiros... desclassificados: Timo Makinen-Paul Easter, que podiam ter ganho pela segunda vez consecutiva, Paddy Hopkirk-Henry Liddon e Rauno Saltonen-Tony Ambrose, todos em BMC «Minies». O recurso, pela forma como foi dirigido, pelos contra-argumentos que apresentava, poucas duvidas deixara de que não seria atendido.

A verdade, porém, é que a organização se limitou a responder que o recurso não fora rejeitado, mas que só mais tarde poderá ser tomado em consideração.

O desconhecimento do francês traiu os concorrentes desclassificados

Soube-se, entretanto, que cada um dos membros das dez equipas desclassificadas foi obrigado, antes da ultima etapa ser corrida, a assinar um documento em que confirmava ter sido informado da possibilidade de desclassificação, por o seu carro não estar de acordo com os regulamentos, no que respeita a faróis.

«Infelizmente, os nossos conhecimentos do francês são os estritamente essenciais a qualquer turista — comentou Turner, chefe da equipa da BMC. — O documento que nos foi apresentado estava redigido em francês e a organização só se exprime nessa língua. Depois, só nos davam duas dramáticas alternativas: desclassificação, que não era certa, mas apenas provável, e eliminação pura e simples. Entre dois males, escolhemos o melhor.»

Apontadas penalizações ao vencedor Toivonen

O vencedor do «Rallye», Paul Toivonen, da «Citroen», recusou-se a comentar a decisão do juri. Disse, apenas, que a prova foi duríssima.

Mais tarde, o segundo classificado, Rene Trautmann, da «Lancia», apresentou um protesto, apontando penalizações que poderiam pôr em risco a vitória de Paul Toivonen e da «Citroen». Todavia, não houve resposta da organização.

Rosemary Smith, da Irlanda, que num «Hillman IMP», ganhou a Taça das Senhoras, mas acabou por ser, também, desclassificada, declarou: «Tudo isto é uma comédia que nunca se devia ter deixado representar. Os resultados por nós obtidos garantiam-nos largamente a taça. Pela minha parte, apresentei um protesto e, se não o atenderem, podem ter a certeza de que nunca mais me apanham aqui.»

O esforço exigido aos concorrentes — esforço que realça o valor das classificações obtidas — resume-se assim: 244 equipas apresentaram a sua inscrição na prova e, apenas, 192 largaram de nove cidades europeias, para só 159 chegarem a Monte Carlo e largarem para a segunda parte da prova (1600 quilómetros de estrada coberta de neve e gelo, com temperaturas abaixo de zero). Da terceira e ultima etapa apenas se salvaram quarenta concorrentes — o que representa um sexto do numero de inscrições.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, a continuação do torneio de reservas. O programa é o seguinte: Oriental-Sintrense, Torriense-Sporting, Alhandra-Atlético e Casa Pia-Atlético.
- Por motivo do jogo Beira-Mar-Sporting, o clube «leonino» organiza, amanhã e domingo, excursões de juiz auditor, cargo que dei-
- A equipa de basquetebol do Corinthians venceu, por 94-76, o Paris U. C. (48-29, ao intervalo).
- Em Fevereiro, principiará a preparação da equipa militar de futebol com vista ao encontro com a Espanha, previsto para ser disputado no Funchal.
- E' possível que Federico Bahamontes venha a ser nomeado director da equipa espanhola que vai disputar a Volta á Colômbia, em bicicleta.

José Lisboa treinador das equipas de hóquei em patins do C. A. C. Ourique

O antigo «internacional» do Benfica, José Lisboa, foi convidado para desempenhar as funções de treinador das equipas de hóquei em patins, do Clube Atlético Campo de Ourique, as quais estavam a ser preparadas pelo conhecido técnico Olivério Serpa. José Lisboa aceitou o encargo.

TÉNIS NO C. I. F.

Nas instalações do C. I. F., no Campo Grande, realizam-se amanhã, ás 15 horas, as finais de singulares-homens e pares-mistos do torneio de ténis do Natal.

Defrontam-se Pedro Vasconcelos contra J. Cunha Reis e Fernanda Monteiro-Guilherme Espírito Santo contra Anabela Cunha-Trigo de Mira.

A seguir a este torneio, o C. I. F. abre, imediatamente, a inscrição para o seu Torneio Escada Anual.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

A todo o momento, sabe-se que a procura dos bilhetes tem sido extraordinária, mas também se sabe que os concorrentes premiados no concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol» têm já garantidos o seu direito de ingresso em dez jogos do referido campeonato. Este é, pois, um dos extraordinários prémios do próximo concurso do «Diário de Lisboa» e a que os Refrigerantes Schweppes deram a sua valiosa colaboração.

Em breve, o nosso jornal dará começo a esta sensacional iniciativa.

SPORTING em AVEIRO

VIAGEM EM AUTOCARRO PULLMAN - VISION

Partida, sábado, ás 14.30 h.
100$00 — Visita á Costa Nova
Partida, domingo, ás 7 h.
90$00

TURISMO *LUSANOVA*

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
TEL. 726115 - 862194 - 726116

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Cançonetas; 16 e 10. O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40· «Do Choupal até á Lapa»; 8: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 50 Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de piano 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Tiefland», de Eugen d'Albert. No 1.º intervalo: 27.º episódio do folhetim, «O Diamante dos Hoggartys». No 2.º intervalo· Noticiário — Cartaz dos programas — O violinista Wolfgang Schneiderhan; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 15. Concerto filarmónico (1932), de Hindemith; 16 e 40: Trechos de óperas, de Häendel, de Glinka e de Massenet; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital a dois pianos, por Noémia Sarmento de Brederode e Maria Helena Matos, 8 e 30: Concerto sinfónico e coral sinfónico, comentado por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de câmara, de Tchaikowsky; 20 e 40: Musica de tecla; 21: O coral Alfredo Keil; 21 e 20: Melodias portuguesas; 21 e 40: Cançonetas; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Orquestras e conjuntos; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico: 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 3: Era uma vez ..; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz» — SEQUÊNCIA 18: 8: Musica da nossa terra; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 16 e 45: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Modulação de frequência — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si, 18 e 30: Artistas de Itália; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: :Contrastes; 19 e 30 O meu caderno de viagem PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — Às 15 e 45: A moda e a musica; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da baslica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.: 19 e 30: Transmissão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa da extracção da lotaria; 20 e 10: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 15 e 30: Mosaico; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30. França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Thierry La Fronde»; 20 e 25: Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Os Novos doam sangue; 21 e 50, TV Jazz (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22 e 20, Sessão experimental do Concurso «Dize Tu, Direi Eu»; 22 e 55, Cena Aberta — Homenagem a João Villaret; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores; e 17, Ginástica Infantil. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, «Thunderbirds», 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil, 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, Naquele Tempo; 20 e 20, Safari; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 45, «Uma História por Semana» (texto e interpretação de Henrique Santana Realização de Fernando Frazão); 22 e 15, Folclore — «Nespereira — Resende». (Apresentação de Pedro Homem de Melo. Transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 35, Filme da série «Aventura no Fundo do Mar», com Richard Boschart, 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias): e 23 e 35, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª, Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. do Aeroporto. lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro. 4-C (721409)
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve.** Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica. 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves). Rua da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda. Rua da Rosa. 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Saluz. R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA—São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires.** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva. Calçada de Santo André, 16 (862074)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS— Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz. 10-A á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraiso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança. Praça das Flores 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto. 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19 41 (Tel 280141) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J P L., loja B (T 930213).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R do Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abrelo (T 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 5 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo—R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Novos corpos gerentes

Efectua-se hoje, ás 22 horas. na Juventud de Galícia — Centro Galego, na Rua da Madalena, 259-1.º, a cerimónia da posse da direcção para o exercício de 1966. á qual preside o sr. Domingos Vazquez Vazquez, que foi reeleito.

Marinha de Guerra

Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, dá nova redacção ao § 1.º do artigo 122.º do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada, promulgado pelo Decreto n.º 44 884.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na vila e concelho de Portel, de uma modificação, sem alteração de comprimento da linha aérea a 15 kV Cuba-Portel, incluíndo a implantação de um apoio no vão 190 — posto de transformação de Portel, e linha aérea a 15 kV, com 197 m do apoio n.º 191 da linha acima citada, ao posto de transformação de Luís Lopes Barata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Janeiro de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10 ...	680$00	680$00	685$00
Cons 3 % 1 10	745$00	744$00	746$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	—	860$00	863$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.990$00	1.985$00	1.992$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	1.010$00	1.030$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.275$00	1.300$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.275$00	1.300$00
Caut. 3.ª série s/L	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	485$00	487$50
Norte de Portugal 5 % ...	101$00	101$00	102$00
Gás. Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás. Elect 4 %	—	930$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	955$00
Gás, Elect 5 %	985$00	985$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	967$00	967$00	970$00
H E. S. Estrela	—	—	820$00
C. P 4 1/2 %	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Metropolitano	—	1.007$00	1.009$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.450$00	4.500$00
Alentejo	—	700$00	740$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Espírito Santo	—	10.400$00	11.000$00
Lisboa & Açores	3.450$00	3.400$00	3.500$00
Portugal	2.000$00	1.990$00	2.010$00
Ultramarino	962$00	960$00	965$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	—	1.200$00	1.220$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	365$00	360$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	655$00	670$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	845$00	870$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.790$00	1.780$00	1.800$00
Col do Buzi	—	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	55$00
Zambézia	42$00	41$50	—
Diamantes	920$00	919$00	921$00
....	596$00	595$00	598$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.200$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.175$00	1.190$00
Nac de Navegação	1.050$00	1.020$00	1.100$00
Col de Navegação	570$00	550$00	570$00
Port de Celulose	4.450$00	4.400$00	4.500$00
Port de Pesca	—	945$00	—
Port de Tabacos	269$50	269$50	270$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	870$00
Petroquímica	3.500$00	3.250$00	3.500$00
Termoeléctrica	1.815$00	1.810$00	1.820$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	530$00	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	490$00	480$00	500$00
Eléct das Beiras	1.865$00	1.860$00	1.875$00
Gás e Electricidade	490$00	489$00	490$00
H Alto Alentejo	240$00	240$00	245$00
H E Cávado	1.240$00	1.240$00	1.242$00
H E Zêzere	—	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	—	1.550$00	1.570$00
União Eléctrica Port.	241$00	240$50	242$00
H Douro	1.345$00	1.340$00	1.348$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.900$00	4.850$00	5.000$00
F. Invest Atlântico	—	149$70	154$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

DIVÓRCIO À AMERICANA — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Telef. 54153-54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO
BASTAM DOIS PARA AMAR

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)
HOJE, ás 18 horas: CINEMA E VARIEDADES — Na tela: UMA GAROTA DE GRITOS — No palco: ANTÓNIO CALVÁRIO—FERNANDO CONDE e JOSÉ MANUEL CONCHA (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
com Anthony Quinn e Lila Kedrova

PALATINO — Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O filme cheio de fantasia oriental
A FLECHA DOURADA
com Tab Hunter e Rossana Podesta
e **O CORSÁRIO DA RAINHA**
AMANHÃ: Os filmes portugueses
UMA HORA DE AMOR
com António Calvário e Madalena Iglésias
e **SANGUE TOUREIRO**
com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O CAPITÃO SINDBAD
VIVA O PALHAÇO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
BEIJA O SANGUE DE MINHAS MÃOS
com Joan Fontaine e Burt Lancaster

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pé» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «As / aventuras de Ali Babá» (12 anos)
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Max, o carteirista» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «E tudo o outro levou» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e ás 21: «A que morreu de amor» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «O triângulo circular» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Só contra o mundo (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «002 — Operação bikini» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Operação moeda falsa» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — As 21 e 15: «Ana Karenina» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Escandalo em Vila Fiorita» (17 anos).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 20 — 5.ª ÉPOCA

O Distrito de Portalegre — 11X 111 12X 21X1; Linhas de Elvas — 221 X1X 22X 12X1; Brados do Alentejo — 2X2 12X 111 1112; Jornal de Sintra — 211 1X2 11X 1121; Badaladas — 21X 12X X11 1X1X; Povo Algarvio — 211 11X 221 1221; Cidade de Tomar — 2X1 112 211 1X12; Folha do Domingo — 211 111 X21 1XX1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 111 2X1 11X1; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 111 121 1221; O Templário — 211 111 2X1 1X11; Cardeal Saraiva — 211 11X X21 1211; Correio do Vouga — 211 111 121 1221; Reconquista — 21X 111 X2X 12X1; Estrela da Manhã — 211 1X1 X11 1X21; Rádio Ribatejo — 211 1X1 212 121X; Diário dos Açores — 211 111 XX1 1X11; Gazeta do Sul — 211 1XX 221 1X11; Clube Asas do Atlântico — 211 111 XX1 1XX1; Notícias de Felgueiras — 211 111 X21 1211; Correio dos Açores — 211 1XX 121 2211; Correio da Beira — 211 1X1 X21 12X1; Açores — 211 111 X21 1211; O Jornal de Felgueiras — 211 1X2 XX1 1212; Notícias de Chaves — 211 111 XXX 12X2.

Progresso de Paredes — 211 1X1 221 1221; Talismã (Miramar) — X1X 112 1X1 1X11; Talismã (Parede) — X1X 112 1X1 1X11; Diário da Manhã — 211 1X1 X22 XXX2; João Semana — 111 121 1X1 21X1; Ecos do Desporto — 211 11X XX2 12X1; A Defesa — 2XX 111 222 1X11; Maria da Fonte (Desporto) — 211 111 222 1221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X11 1X1 11X X111; Sporting — 1X1 X11 112 1X1X; Defesa de Arouca — X11 1X1 X21 12X1; A Voz Desportiva — 211 1XX 1X2 1X11; Eu Sei Tudo — 211 111 X21 X211; Jornal de Viseu — 21X 121 12X 111X; O Distrito de Setubal — 211 111 2X1 1221; Jornal das Aves — 211 1X1 22X 1XXX; Renovação — 211 111 221 1X11; O Concelho de Estarreja — 211 122 121 1211; Litoral — X11 11X 211 1X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 211 1X1 X21 1221; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 21X 111 21X 122X; Rádio Altitude — 211 111 X11 1X11; Comércio de Portimão — 211 1X1 1X1 2X22; Republica — 211 1X1 X11 1211; Peça Que Não Maça — 211 111 XX1 X221.

Magazine Desportivo — 211 112 X21 1121; Música da Nossa Terra — 211 111 12X 1X11; Música Para Jovens — 2X1 2X2 2X1 X21X; Êxitos Musicais — 221 121 X12 1X11; Melodias — X11 212 121 X21X; Música Para Todos os Gostos — 221 1X1 22X 1212; Mundo Desportivo — 211 1X1 X21 1X11; A Voz — 2XX 111 211 1221; Cavalgada do Ritmo — X11 1X1 2XX 1211; Notícias de Beja — 2X1 111 X11 1211; Jornal do Sul — 2X1 1X1 1211; A Rabeca — X1X 111 X21 1211; Jornal do Barreiro — 211 111 XX1 22X1; O Alcoa — 211 X21 12X 11X1; A Voz do Domingo — 211 111 121 1211; Jornal de Abrantes — 21X 11X 221 122X; Diário de Coimbra — X11 111 121 12X1; Rádio Oceano — 21X 111 XX1 12X1; Jornal Novidades — 21X 111 XX1 X2X1; O Setubalense — 211 X11 22X 22X1; Jornal da Lixa — 211 111 2X2 1211; Gazeta do Centro — 211 111 1X1 1211; Notícias de Penacova — 211 1XX 222 X212; Semana Tirsense — 211 122 111 1X1X; Rádio Clube do Norte — 211 111 X1X X111.

Resenha Desportiva — 111 11X 211 2X22; Programa Sem Nome — 212 11X 21X 22X1; Ideal Rádio — 211 111 221 1211; Notícias do Douro — 211 1X1 22X 121X; A Voz de Chaves — 211 111 122 12X1; O Comércio do Porto — 211 111 XX1 X211; Programa Almanaque — 211 112 X11 22X1; Rádio Sports — 211 111 121 1X11; Aqui, Salgueiros — 211 111 111 1112; Penalti — 211 111 1X1 1111; A Lição do Menino Quim — 211 111 X21 111X; Flor do Tâmega — 211 1X1 22X 1X21; Cruzeiro Musical — 211 11X 111 1X12; De Tudo Um Pouco — 211 111 X21 12X1; Repórter do Dia — X1X 111 221 12X1; Musica e Desporto — 211 111 X21 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — X11 X11 221 X111; Às Dez Espere Por Nós — 111 111 121 1211; A Voz dos Ridículos — 211 X11 X21 12X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 1X1 121 111X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 111 X21 X211; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 211 1X1 12X 12X1; Ecos de Cacia — 211 1X1 121 1X11; O Comércio de Guimarães — X11 X12 21X 1X11; Voz de Lamego — 111 111 111 1121.

Diário das Ondas Populares — 1X2 111 X22 1X12; Onda Desportiva (R.C.A.) — 21X 111 X21 1X11; Maxibombo Não Troca o Passo — 21X 111 1XX X21X; Café da Noite — 211 111 X11 2X11; Último Palpite — X11 11X 111 X111; O Apostolado — 211 111 12X X22X; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 211 11X 2X1 2211; Diário de Luanda — 211 11X X2X X211; No Mundo do Desporto (R C. Benguela) — 21X 111 X2X 2221; Voz de Lamego — 211 111 112 1111; Notícias de Gouveia — 21X 111 X11 1111; Folha de Tondela — 211 111 122 1111; Notícias de Évora — 2X1 111 2XX 122X; A Voz do Casa Pia — 21X X22 111 1111; Boa Noite — 211 X11 221 121X; Musica, Desporto e Totobola — 21X 11X 221 1X11; Norte Desportivo — 211 111 XX1 X211; Mosaico — 211 111 222 X221; Ala Arriba — 21X 11X X2X 1211; Colina Sagrada — 21X 111 XX1 1212; A Ordem — 211 1XX X2X 1211; Diário do Norte — 211 11X 1X1 1211; Rádio Placard (R.C.P.) — 2X2 111 X22 2121; Rádio Placard (R.R.) — 111 111 211 1111; Rádio Placard (E.N.R.) — 121 111 111 X111.

Renovação (Moç.) — 211 X11 X21 1X12; O Brado Africano — 211 XX1 X21 X221; Jornal da Noite — 211 11X X2X 1XX1; Terceiro Programa — X12 112 12X 222X; Passatempo — 21X 1X1 111 X21X; Domingo Alegre — 211 1XX X21 221X; Roteiro Sonoro — 21X 111 1X1 22XX; A Tribuna — 21X 111 X22 X21X; Notícias — 211 11X X2X 1XX1; Diário de Lourenço Marques — 211 1X1 2XX X221.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 20 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Beira Mar-Sporting	9	14	102
2.	Barreirense-Lusitano	120	11	4
3.	Leixões-Varzim	105	25	5
4.	Benfica-Porto	122	11	2
5.	Braga-Cuf	94	32	9
6.	Setubal-Académica	97	25	13
7.	Belenenses-Guimarães	43	54	38
8.	Espinho-Sanjoanense	33	31	71
9.	Boavista-Covilhã	86	32	17
10.	Oriental-Almada	96	23	16
11.	Olhanense-Atlético	24	37	74
12.	Casa Pia-Portimonense	80	29	26
13.	Luso-Alhandra	99	22	14

e o prognóstico «lógico» será: 211 111 x21 1211

bom apetite

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
●
COZINHA INTERNACIONAL
●
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DOS S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

ARQUITECTO
OFERECE-SE P/ GRANDE ORGANIZAÇÃO LISBOA OU ULTRAMAR, LONGA PRÁTICA, SERVIÇO MILIT. TOTALMENTE CUMPRIDO. TODAS REFERÊNCIAS.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 14.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM - CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 05
Telef 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 31-34
Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal, aceitam-se inscrições, até ao dia 4 de Fevereiro próximo, para o concurso de provas práticas para preenchimento de 3 vagas de 2.as soldadores-canalizadores, sendo 1 do quadro e 2 além do quadro.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos;
b) Habilitações literárias mínimas: 2.º grau de instrução primária;
c) Idoneidade moral e civil atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

Para este concurso têm preferência os candidatos já funcionários destes Hospitais.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Precauções com a cheia do Douro

O rio Douro continua a aumentar de volume, tendo-se registado hoje de manhã, na Régua, às 10 horas, a marca de 9 metros e 5 acima do normal, com tendência para subir. A barra do Douro mantem-se fechado e os pilotos mandaram reforçar as amarras de todas as embarcações ali fundeadas.

Entretanto, todo o movimento no porto de Leixões se tem feito com a maior normalidade.

«D. Juans» motorizados e agressivos

Cerca da meia-noite, quando passava na Rua dos Heróis e Mártires de Angola, a serviçal Maria Alice Pereira Gonçalves, de 21 anos, solteira, residente na Rua de Alferes Malheiro, foi abordada por dois indivíduos que seguiam numa furgoneta, os quais a convidaram a entrar para aquele veículo. Como a serviçal se recusasse, foi agredida a soco, e só deixaram de perseguí-la quando a rapariga começou a gritar por socorro.

O facto foi participado á P. S. P.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A revolta do monstro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Esporas de aço» e «Martine e os detectives» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002. operação bikini» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).

Furto num automóvel

Na P. S. P. queixou-se o sr. Alberto Pedrosa, residente num hotel da Praça Marquês do Pombal, em Lisboa, de que desconhecidos lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Praça Filipe de Lencastre, um casaco de peles, uma gabardine e uma manta de viagem.

Homenagem à Imprensa

O Rotary Clube do Porto promove, no próximo dia 24, pelas 20 horas, durante um jantar no Hotel do Porto, uma homenagem á Imprensa.

Morreram quatro vacas devido ao desabamento de um curral

Numa propriedade do sr. Luís Alfredo Andrade Fino, no lugar da Azenha, Paços de Brandão, Feira, devido ás chuvas, aluiu um curral, onde se encontravam seis cabeças de gado bovino. Ao local acorreram os Bombeiros Espinhenses, que retiraram duas vacas com vida. Duas delas já estavam mortas e outras duas tiveram de ser abatidas, devido aos ferimentos sofridos.

É SATISFATÓRIO O ESTADO DOS FERIDOS DO DESASTRE FERROVIÁRIO NO RAMAL DE AVEIRO

A tragédia ferroviária do ramal de Aveiro, ocorrida no local denominado «Ninho de Águia», no concelho de Águeda, ainda perdurará, por muito tempo, na memória daqueles que viajavam no comboio fatídico e que milagrosamente se salvaram e ainda na dos feridos mais graves e na dos familiares das vítimas do acidentes.

No hospital do Conde Sucena, da Misericórdia de Águeda, continuam internados os doze feridos mais graves que para ali foram conduzidos. Todos experimentaram melhoras, incluindo os quatro cujo estado era mais melindroso, ou sejam, os srs. Armindo Matos, Joaquim da Rosária, e as sr.as Nilsa de Jesus e Maria Alice da Conceição Silva. Segundo a opinião dos médicos, estão livres de perigo.

No local onde se verificou o acidente, brigadas de operários da C. P. e alguns inspectores, trabalham sem descanço para desobstruir a via. Esta manhã, chegou ali uma composição especial, com um guindaste que servirá para içar todo o material destruido, após o que se procederá a escavações na terra mole, no sentido de se saber ao certo se haverá mais algum cadáver enterrado no terreno lamacento. Contudo, é opinião geral, que tal não venha a verificar-se dado que ninguém apareceu no local ou no hospital, á procura de familiares. Sendo assim, o numero de mortos será apenas de três, conforme ontem relatámos.

O tráfego deve restabelecer-se na próxima semana

Embora as causas deste acidente ferroviário sejam tão evidentes como aceitáveis, tendo em vista a razão próxima (uma enxurrada extemporânea devido á chuva torrencial escavou a linha deixando-a em falso), a C. P. nomeou uma comissão de inquérito constituída pelos inspectores Ginestal Machado, Gumersinho Gonçalves e Evaristo Monteiro, que se encontram no local do desastre.

Entretanto, foi assegurado um serviço de emergência para o transporte dos passageiros entre as estações de Mourisca do Vouga e Águeda, por meio de camionagem e utilizando uma estrada em boas condições.

Para o local seguiram hoje os engenheiros do Serviço de Via e Obras e Conservação, Álves Monteiro e A. Guimarães, a fim de dirigirem os trabalhos imediatos de reconstrução da via danificada e retirada das carruagens sinistradas. Assim, prevê-se que nos primeiros dias da próxima semana se restabeleça já o tráfego normal pela via.

O enchimento do talude

As brigadas da C. P. trabalham afincadamente no sentido de removerem os destroços das carruagens espatifadas. Ao meio-dia, já foi possível utilizar o guindaste que foi para ali levado de Campanhã. Os trabalhos são, porém, difíceis, dada a instabilidade do terreno e pouca fixação da via. Uma das carruagens foi já retirada.

Por informações obtidas em Campanhã, espera-se que a via fique livre amanhã ao fim da tarde. Para isso, há necessidade de encher o talude de «zorra» (cinza de carvão das máquinas). Nesse trabalho estão a ser utilizados 20 vagões que transportam para o local a «zorra».

De Aveiro foram enviados alguns vagões com cascalho.

Segundo informação de pessoas da região e da própria C. P., momentos antes do acidente tinha passado no local uma ronda de fiscalização e, meia hora antes, um outro comboio que saira de Sernada para Aveiro.

MORREU UMA CRIANÇA QUE SEGUIA COM OS TIOS NUMA BICICLETA

LEIRIA, 21 — No sítio de Rego de Água, próximo de Gandara dos Olivais, uma furgoneta, pertencente á firma Silis, desta cidade, conduzida pelo empregado Joaquim de Jesus Santos, casado, quando seguia na estrada da estação e ia entrar na da Figueira da Foz, colheu uma bicicleta motorizada, em que seguiam três pessoas: o condutor, João de Sousa Germano, de 26 anos, emigrante na Alemanha Ocidental, aonde, depois de férias, devia regressar na próxima terça-feira, e residente acidentalmente nos Marinheiros, freguesia de Marrazes; sua mulher Idalina Carreira de Carvalho, de 26 anos, e uma sobrinha do casal, Isabel Maria, de 5 anos, filha de Manuel de Jesus Luís e de Maria Emília Carreira de Carvalho, que ia passar uns dias com os seus tios.

Foram os três conduzidos ao Hospital desta cidade, onde a pequenita faleceu pouco depois.

O ciclista fracturou um braço e uma mão; e a sua mulher sofreu várias escoriações.

As águas do Tejo continuam a subir inundando os campos marginais na zona do Ribatejo

SANTARÉM, 21 — As águas do rio Tejo continuam a subir lentamente sem que se note tendência para estacionarem ou decrescerem de volume. A's seis horas da madrugada, o rio galgou o Dique dos Vinte, inundando ainda mais os campos marginais já cheios de água e completamente submersos. No entanto, dado que a cheia se foi manifestando lentamente, não há prejuízos materiais, que virão a verificar-se se o tempo persistir deste modo durante mais três ou quatro dias.

A's duas horas, porém, as estradas entre a Chamusca e a Golegã ficaram cortadas, assim como as de Pombalinho e Azinhaga. Os automobilistas que se dirigiam de Lisboa para a Golegã Chamusca e Pombalinho, foram obrigados a fazer grandes desvios. Entretanto, a água atingiu mais de meio metro de altura nessas estradas tornando impossível o transito de qualquer tipo de veículo. O mesmo acontece com as estradas de Alpiarça e Santarém, que foram vedadas ao transito, assim como o acesso ao Rossio de Abrantes.

Quatro metros de água em Benavente

Desde ontem ás 16 horas que os campos de Benavente se encontram alagados devido á cheia do Tejo. Em muitos pontos a altura da água atingiu quatro metros, mas não há a lamentar a perda de cabeças de gado nem prejuízos materiais, visto as sementeiras se encontrarem bastante atrasadas. No entanto, os trabalhadores rurais há muito que estão inactivos e esta cheia veio agravar-lhes a situação.

Também em Tancos se encontram inundados todos os campos marginais assim como as estradas. Por cima do lençol líquido vêem-se apenas os ramos das árvores já com as primeiras folhas.

As cotas em Vila Velha de Ródão

Entretanto, em Vila Velha de Ródão, o nível das águas mantém-se estacionário, nos 7 metros e 90, desde as 3 ás 9 horas. Na Barquinha as escalas acusavam, ás 3 horas, 7 metros; ás 6 horas, 6 metros e 97; ás 9 horas, 6 metros e 98. Em Santarém, ás mesmas horas, as cotas eram, respectivamente, 6,70; 6,77 e 6,84.

Neste momento, o Tejo galgou já todos os diques, o que teve como consequência as inundações dos campos da Golegã, Chamusca, Vale de Cavalos e parte de Alpiarça e Almeirim, podendo afirmar-se que a maior parte dos campos marginais do Rio Tejo e seus afluentes estão submersos.

Em toda a região do Ribatejo, o nível das águas continua a subir, visto que, além do caudal do Tejo cujo leito de cheia atinge sete quilómetros de largura, sofre a influência dos afluentes, nomeadamente do Alviela, Nababo e Rio Maior, os quais também galgaram as margens.

Uma aldeia isolada

Devido ás inundações estão intransitáveis as estradas de Ribeira de Santarém, Alcanhões, Vale de Figueira, Pombalinho, Aginha, Golegã e Golegã-Chamusca.

Por outro lado, a aldeia de Reguengo do Alviela encontra-se isolada e na Ribeira de Santarém, em grande parte inundada, os seus habitantes utilizam barcos para a sua vida do dia a dia.

O Ribatejo sofre, assim, a sua cheia grande, a maior deste Inverno, que força a paralisação dos trabalhos agrícolas e destrói algumas cearas temporãs, assim como algumas sementeiras. Consequentemente agrava-se a crise económica da lavoura deficitária, que se debate com o grave problema de até á data a Junta Nacional do Vinho não ter ainda defenida a sua atitude na actual campanha vinícola.

Este facto causa graves apreensões não só ao produtor do vinho, mas até ao armazenista.

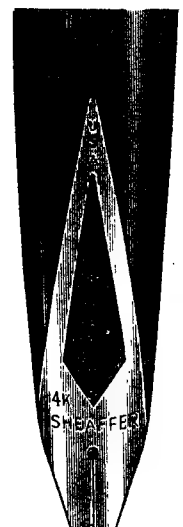
Entretanto, a cheia avoluma estas apreensões, tendo ainda em vista a escassez da mão-de-obra.

Estabilização ao meio-dia

Ao meio-dia, o nível das águas estabilizou na Barquinha, o que deixa supor que venha a baixar, pois deixou de chover.

No entanto, continuam inundados muitos estabelecimentos de Vila Nova da Barquinha, como acontece sempre em casos idênticos.

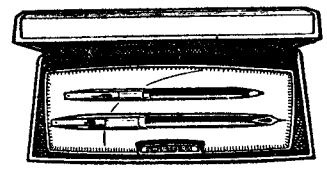
Para esta difícil situação muito contribuem as descargas que se estão a fazer no Castelo do Bode, que começou com 800 metros cúbicos e passou para mil e 1200 por 2 segundos, pelo que não se pode prever quando terminará a enchente.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. À primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



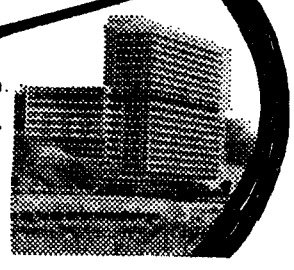
AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 28283 (15 linhas)



SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

SALDA

AS SUAS COLECÇÕES DE INVERNO COM DESCONTOS ATÉ 50 %

Rua Nova de S. Mamede, 38
Tel. 673077

Rua da Escola Politécnica, 83-3.º, Esq.º — Tel. 676885

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 15°,4.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 51* — *Ocaso ás 17 e 46*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 3 e 50 (3,9 m); 16 e 20 (3,6 m). **Dia 23** — Às 4 e 25 (3,9 m); 16 e 50 (3,6 m)

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 20 e 58 (1,2 m). **Dia 22** — Às 9 e 30 (1,1 m); 21 e 38 (1,1 m). **Dia 23** — Às 10 e 10 (1,1 m); 22 e 10 (1,1 m). Às 22 e 10 (1,1 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Acesso aos valores mobiliários

por Francisco de Vasconcellos e Souza

Perante a atonia do mercado financeiro e o acorrer maciço do dinheiro ao sistema bancário, incentivado este pelo encorajamento dos juros em subida, a administração publica interveiro legislativamente (Dec.-Lei 46 492 e Portaria 21 477, ambos de 18 de Agosto de 1965) no sentido de, limitando a retribuição concedida aos depósitos, provocar a deslocação monetária para aplicações em títulos.

Como resulta de quanto se diz na matéria, na Lei de Meios referente a 1966, planeiam-se, para além daquelas medidas já tomadas, outros processos de activar o mercado financeiro, imprimindo-lhe a imprescindível vitalidade, exigida pela procura de meios que assegurem a capacidade patente de investir nos mais diversos sectores económicos nacionais.

Não deixando de aplaudir quanto se faça oficialmente neste campo de importancia fundamental, levanta-se no entanto aos observadores das realidades passadas e do presente uma interrogação, qual é a de saber em que medida os operadores económicos se prestarão a abrir aos investidores potenciais o conhecimento da vida e da força das sociedades em busca de meios de investimento.

Ao contrário do que pode verificar-se em relação a empresas de certa projecção, em Inglaterra ou nos Estados Unidos por exemplo, sucede que os relatórios anuais e os planos de subscrição de títulos de quase todas as médias e grandes empresas nacionais (desejamos excepcionar as empresas produtoras de electricidade), são mais que parcos em informações que revelem a sua potencialidade económica, o planeamento de novos fabricos, a expansão previsível dos mercados, etc., isto é, subtraem á avaliação dos possíveis interessados os dados imprescindíveis para a formulação de decisões de investimento.

E não haverá fundos de títulos expandindo-se em numero e força financeira que importem enquanto este encobrimento for regra quase geral entre nós, gerando a sensação de negócios reservados a uns tantos que, esses, se encontram no domínio dos segredos que não há interesse em desvendar.

Não se dispõe em Portugal, que saibamos, de um censo dos detentores de títulos. Se ele se fizesse, decerto que se apuraria um numero irrisório de detentores, isto em absoluta disparidade com o que se passa nos mercados abertos e dinamicos de uma série de países que dispõem, para mais, de uma rede de empresas que agem como conselheiros de quem pretende mobilizar o seu aforro em acções e obrigações ou em títulos representativos de posições nas sociedades financeiras que os ingleses denominam «unit trusts» e os americanos de «investment companies».

Quando se atenta na massa de dinheiro depositada na banca sobretudo a prazo e o infinito campo de aplicação que a todas as luzes lhe devia estar franqueado, confrange-se quem desejaria ver a economia do País lançada no crescimento sadio de um esforço colectivo, vendo quanto se desperdiça de meios que vegetam ou são mal-baratos, por falta de oportunidade de emprego util e eficiente.

A disciplina fiscal, que em boa hora veio permitir apurar-se o potencial contributivo da industria e do comércio, incutindo aos empresários a necessidade de gestão atenta e séria, não basta, porque não se trata de criar ilhas isoladas de bem-estar e sem osmose.

Trata-se antes de difundir a riqueza, de permitir que lhe possam aceder quantos disponham de meios que não podem de forma alguma dilapidar-se por resistência de quem não vive o seu tempo e antes procura feudalizar uma economia.

Surgiram ultimamente alguns avisos de abertura de subscrições de acções de inegável interesse, mas as razões dele vinham tão timoratas e herméticas que o seu grau informativo deixava muito a desejar.

Devia constituir obrigação legal, á semelhança do que ocorre nomeadamente na América do Norte, que o lançamento de novas emissões implicasse a notícia de um mínimo de informação económico-financeira, como deveria exigir-se, nos relatórios e balanços anuais das sociedades, a prestação de um mínimo de explanação informativa.

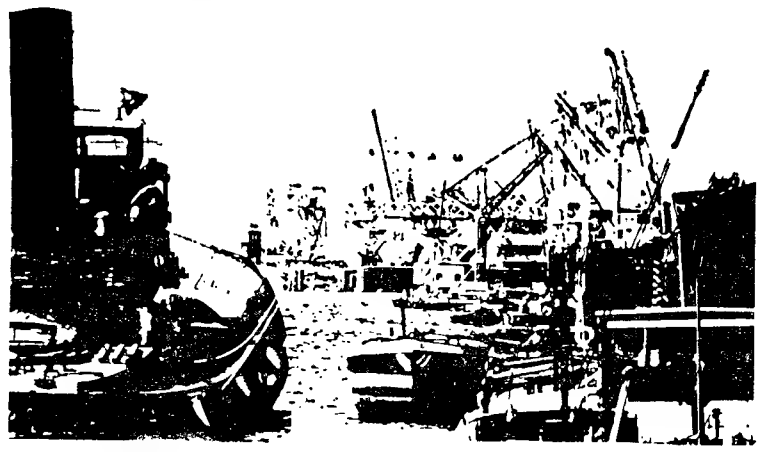
O mercado financeiro não encontra nas medidas legais, mesmo que sejam as melhores, a panaceia do seu imprescindível e urgente desenvolvimento, embora seja inegável e fortíssimo o seu contributo.

Aos particulares, que detêm posições de força económica, cabe a tremenda responsabilidade de não desconhecerem quanto a sociedade inteira lhes impõe de verdade e colaboração, nesta época em que, legitimamente, o homem corrente sabe ter o direito de fazer valer o que é, como elemento positivo e actuante, digno e criador.—*F. V. e S.*

A indústria francesa de máquinas-ferramentas

Neste período em que se projecta o incremento da industria portuguesa de máquinas-ferramentas, com patrocínio expresso da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) é de interesse assinalar que a industria francesa do mesmo ramo registou em 1965 o terceiro ano de dificuldades, depois de um período de rápida expansão da produção entre 1959 e 1962, em que esta cresceu de 51,8 para 75 milhares de tolenadas. A justificação dessa situação conjuntural reside na estagnação da procura no mercado interno que, cifrando-se em 83,6 milhares de toneladas em 1962, não ultrapassou 84,3 milhares de toneladas em 1964. Essa estagnação anda ligada á lenta progressão dos investimentos produtivos. As importações mantiveram-se estáveis nesse período.

Os principais clientes da actividade são a industria automóvel (30% do total), a mecanica pesada (16%), o trabalho de metais (12%), a construção eléctrica (9,5%) e a mecanica de precisão (9%).



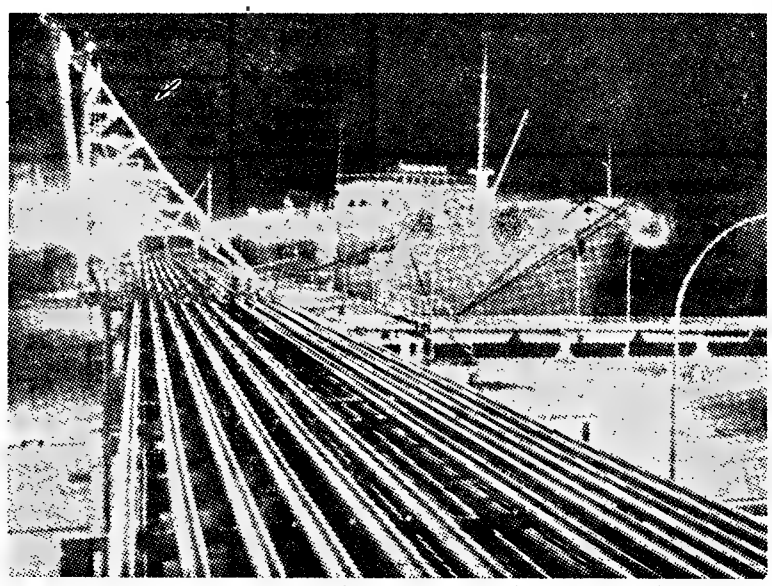
A administração das actividades do porto de Lisboa

A evolução do porto de Lisboa, não só nas suas instalações que estão á vista, como nas actividades que vem desenvolvendo, é um dos expoentes mais expressivos da marcha do País sob os imperativos do desenvolvimento mundial. Em cinquenta anos os índices básicos do movimento portuário constituem o testemunho flagrante de transformações que reflectem fundamentais aspectos da vida nacional. Em 1914 entraram no porto de Lisboa 3714 navios com a arqueação bruta total de 9,4 milhões de toneladas; em 1964, segundo o relatório agora distribuído pela Administração-Geral, os navios entrados foram em numero de 7624 com a arqueação de 21,9 milhões de toneladas. Em 1914 foram carregadas no porto 672 mil toneladas de mercadorias e descarregadas 1483 milhares de toneladas. Em 1964 esses numeros elevaram-se, respectivamente, para 2522 e 4759 milhares de toneladas. O numero de passageiros de navegação marítima movimentados através do porto, que foi de 175 210 em 1919 (para 1914 não há numero verificado) subiu para 341 384 em 1964.

Como é administrado este nucleo fundamental das actividades económicas e sociais do País? Segundo o relatório da A. G. P. L. no exercício de 1964, o total da receita portuária arrecadada foi de 253 179 contos, correspondendo á receita ordinária 195 779 e á extraordinária 39 400. Entretanto, a cobrança da receita ordinária continuou em ritmo crescente, cujo início se poderá fixar no ano de 1951, registando-se no intervalo 1951-1964 apenas uma ligeira flexão de 1957 para 1958. A previsão inicial da receita ordinária do ano de 1964 foi excedida, no termo do ano, em 30 079 contos, isto é, 18% aproximadamente daquele valor. A receita extraordinária cobrada fixou-se em, aproximadamente, 66% da receita prevista, em resultado de não terem sido utilizadas, na sua totalidade, as fontes de financiamento do II Plano de Fomento relativas ao ano de 1964.

O excesso de cobrança de receitas no ano de 1964, em relação ao ano de 1963, no montante de 11 474 contos, tem a sua origem na expansão das receitas ordinárias (+ 13 667 contos), porquanto a receita extraordinária acusou uma retracção da ordem de 2193 contos. No acréscimo das receitas de exploração (+ 9089 contos), os acréscimos de maior significado portuário, devem-se, em especial, ao aumento na cobrança de taxa de porto (+ 1921 contos), do tráfego (+ 3510 contos) e da utilização de material de apetrechamento de tráfego (+ 1626 contos). Os factores de retraímento centram-se,

(Continua na página seguinte)



Valorização do porto de Lisboa: A ponte-cais de Cabo Ruivo

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESTRANGEIRA EM ESPANHA

Segundo informações do Serviço Técnico e Comercial dos Construtores Espanhóis de Bens de Equipamento, coligidas no boletim do serviço de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional, as «royalties» pagas pela Espanha em consequência de contratos sobre direitos técnico-industriais mais do que duplicaram entre 1959 e 1964. Em 1959: 15 milhões de dólares; em 1962: 23 milhões; em 1964: 32 milhões. Se bem que o montante atingido não constitua ainda um problema para o país, o seu ritmo de crescimento é, apesar de tudo, elevado, acrescendo ainda o facto de os valores indicados não incluirem a totalidade das verbas pagas a países estrangeiros para fins tecnológicos.

Presentemente, o Ministério da Industria espanhol está a autorizar, por mês, cerca de 50 novos contratos de auxílio técnico e de cedência de licenças de fabrico entre sociedades estrangeiras e espanholas. Com a participação cada vez maior de empresas estrangeiras no desenvolvimento industrial espanhol (especialmente nos sete polos de desenvolvimento criados), o pagamento de «royalties» tem tendência a aumentar substancialmente.

Esta dependência no aspecto técnico e científico começa a preocupar os meios espanhois, tanto mais que, em diversos sectores, a Espanha está em condições de se libertar dessa tutela.

No decurso de uma reunião organizada em Barcelona pela Camara da Industria, em que participaram 12 bancos industriais espanhóis e caixas económicas da Catalunha, foi estudada a possibilidade de intensificar a investigação tecnológica. Segundo dados do plano espanhol de desenvolvimento, a investigação tecnológica realizada pelos organismos oficiais (com um investimento de 23,3 milhões de dólares em 1963, ou seja, 0,2% do rendimento nacional) representa mais de 85% de toda a investigação no país.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRÃ-BRETANHA PARA 1966-1970

A política económica do Governo britanico vai enveredar por novos rumos, sensívelmente diversos da orientação tradicional, ao submeter as directrizes da expansão do Reino Unido nos anos próximos a uma ordem de planeamento deliberada. Segundo informação coligida na revista «Problèmes Économiques», que os serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional condensaram e reproduziram no seu boletim, o plano britanico para 1966-1970 foi elaborado após minuciosa consulta dos representantes do sector privado. O documento é, pela primeira vez, uma declaração de política económica e um compromisso do Governo de agir em conformidade com um programa.

De todos os problemas, o da balança de pagamentos é o mais grave. O desequilíbrio terá de ser eliminado e as dívidas contraídas para financiamento dos «deficits» anteriores terão de ser reembolsadas. Estes dois objectivos deverão beneficiar de prioridade absoluta, uma vez que são a condição prévia para o sucesso de um programa de crescimento económico acelerado. Mas a exportação só poderá expandir-se em termos suficientes, para que se caminhe no sentido desse objectivo, na medida em que a produtividade seja melhorada e o potencial de concorrência reforçado. O plano expõe a política a seguir e a actuação a empreender.

Aumentar a produção de 25% pode parecer um pouco ambicioso, num momento em que a situação das finanças externas limita, a curto prazo, as possibilidades de expansão. De facto, a situação em que o país se encontra exige que a industria planeie os investimentos, o recrutamento e a formação profissional da mão-de-obra. Para o fazer, terá de se basear num panorama tão exacto quanto possível do potencial de crescimento da economia no decurso de um período de quatro ou cinco anos. Este processo por si permitirá ao Reino Unido sair do círculo vicioso dos desequilíbrios de pagamentos e das restrições á produção, que constituem um verdadeiro flagelo.

O plano tem por finalidade guiar a acção a empreender. Apesar das realizações anteriores, resta muito a fazer. O Governo examinou com a industria as medidas necessárias para assegurar o sucesso da sua aplicação. Os chefes das organizações sindicais têm responsabilidades particulares, mas não serão os unicos a tê-las. Cada um, qualquer que seja o nível a que se encontre, deve aceitar as responsabilidades que lhe cabem. É desejo do Gover-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

CONSULTAS TÉCNICAS

DERRAMAS — Liquidação e cobrança pela Camara Municipal de Lisboa.

PERGUNTA:

Escreve-nos o guarda-livros de uma casa comercial de Lisboa, o qual, pedindo o favor de omitirmos a sua identificação, nos solicita esclarecimento sobre o seguinte assunto:

«Em 31 de Dezembro do ano de 1965, findo, foram pagos aos sócios da firma... de que sou guarda-livros, os lucros do exercício de 1964 que haviam ficado retidos na conta de «ganhos e perdas» por no momento da aprovação das contas não haver possibilidade de dispor de fundos.

«Como é de lei, deduzi ás quantias entregues o imposto de capitais pela taxa de 5,6 por cento, fiz as respectivas guias e no dia 3 de Janeiro corrente fui entregar o citado imposto no... Bairro Fiscal.

«Com meu espanto o funcionário recusou-se a recebê-las dizendo-me que faltava incluir a derrama da Camara Municipal de Lisboa que fez subir a taxa do imposto para 5,74 por cento.

«E' claro que tive de emendar as guias e pagar a diferença, mas pergunto: é isto possível? Nós não sabíamos desta alteração e só descontámos aos sócios pela taxa anterior.

«Poderá V. esclarecer-me visto que tenho perguntado e ninguém sabe de nada?»

RESPOSTA:

E' evidente que temos o maior prazer de esclarecer o nosso consulente na medida em que tenhamos elementos válidos para o fazer.

REGIME DA DERRAMA:

O Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965 promulgou o «*Regime financeiro dos serviços e instituições de natureza hospitalar*».

O artigo 34.º deste diploma estabelece:

1 — *Os encargos municipais resultantes da assistência a que se refere este diploma terão contrapartida no produto das derramas que as camaras serão autorizadas a lançar com o fim exclusivo de ocorrer a necessidades de saude e assistência.*

2 — *As derramas terão por base as contribuições directas cobradas no concelho. Os pedidos...*

3 — ...

Em 16 de Julho do mesmo ano foi publicado o *Regulamento das cobranças das derramas de que trata o artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 46 301*, pelo Decreto n.º 46 442 do qual transcrevemos os artigos que interessam á apreciação do caso:

«*Artigo 1.º — Para efeito do disposto no artigo 34.º do Decreto-Lei n.º 46 301, de 27 de Abril de 1965, as camaras municipais deverão apresentar até 31 de Março o seu pedido de autorização para lançamento das derramas e fixação das respectivas taxas, acompanhado de nota fundamentada quanto á taxa ou taxas propostas*».

Os § 1.º e § 2.º contêm regras a seguir pelas camaras quanto ao pedido de autorização a ser presente ao ministro das Finanças.

«*Artigo 2.º — A cobrança das derramas será feita juntamente com a dos adicionais ás contribuições gerais do Estado a que se refere o artigo 705.º do Código Administrativo, quando as camaras municipais assim o solicitem ao director de finanças do seu distrito até 15 de Julho do ano anterior áquele em que é de proceder á cobrança.*

«*Artigo 4.º — Quando a solicitação do lançamento da derrama não for feita no prazo estabelecido no artigo 1.º, a cobrança será feita pela camara interessada com base nos elementos que pode mandar colher por funcionários seus na repartição de finanças.*

«*Artigo 5.º — No decurso do corrente ano* (1965), *os prazos indicados no artigo 1.º serão respectivamente, 31 de Julho, 20 de Agosto e 20 de Setembro, e o prazo fixado no artigo 2.º será 30 de Setembro.*

«*Artigo 6.º — Os pedidos de autorização para lançamento de derramas em 1966, já entrados na Inspecção-Geral de Finanças serão remetidos á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente diploma*».

Anteriormente á publicação deste diploma as camaras municipais estavam autorizadas a lançar derramas sobre as contribuições directas do Estado para fins de assistência (*base XXVII da Lei n.º 1998, de 15 de Maio de 1944*); destinadas especialmente a subsidiar estabelecimentos que tenham em vista combater a mendicidade (*artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 36 448, de 1 de Agosto de 1947, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 318, de 16 de Setembro de 1955*).

O Decreto-Lei n.º 39 805, que autorizava a derrama para fazer face a encargos e tratamento de doentes pobres e indigentes em hospitais, foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 46 301 a que atrás nos referimos.

TRIBUTAÇAO DOS LUCROS:

Apreciando o problema quanto ás tributações dos lucros em Imposto de Capitais, verificamos:

— Que os lucros seja qual for a sua natureza, espécie ou designação, atribuídos aos sócios das sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial estão passíveis de Imposto de Capitais Secção B (*n.º 1.º dos artigos 6.º e 19.º do Código*) pela taxa de 5 por cento (*§ 1.º do artigo 21.º*), acrescida dos adicionais para as autarquias locais, a qual, em 1965 era aplicável por 5,6 por cento com a seguinte discriminação:

Estado	*5,0*
Câmara	*0,5*
J. Distrital	*0,1*

O Código do Imposto de Capitais determina:

Artigo 40.º — Nos casos enumerados no artigo 6.º, a entrega do rados no artigo 6.º, entrega do imposto do Estado *será efectuada o pagamento dos rendimentos.*

§ unico. — A entrega *far-se-á na Tesouraria da Fazenda Publica... até ao fim do mês seguinte áquele em que se verifique:*

a) *A aprovação das contas de gerência, ou a colocação dos rendimentos á disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou independentemente da sua aprovação formal, nos casos abrangidos pelos n.ºs 1.º* (lucros), *2.º e 5.º do artigo 6.º.*

Artigo 42.º — As entidades que procedam ao pagamento de importancias sujeitas a imposto ficam obrigadas a efectuar sempre o desconto nos rendimentos respectivos.

AUTORIZAÇAO DA DERRAMA:

Segundo informação colhida na Camara Municipal de Lisboa e posteriormente confirmada a deliberação camarária para o lançamento da derrama, com ou sem carácter formal, não foi publicada no «Diário Municipal».

A autorização do lançamento das derramas era sancionada por intermédio da Inspecção-Geral de Finanças e publicada na II série do «Diário do Governo». Com a promulgação do Decreto n.º 46 442, a que atrás nos referimos, essa competência passou para a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Curial seria que se desse a conhecer aos contribuintes a autorização ministerial concedida á camara para lançar a derrama. Assim se não procedeu sendo *cometida uma incorrecção para com o publico* que foi colhido de surpresa com o aumento das taxas que vigoravam em 1965, e que tem o direito de ser informado da forma como deve corresponder ás suas obrigações para com as finanças publicas.

A Camara Municipal de Lisboa foi superiormente autorizada (supomos que por despacho ministerial desconhecido) *a proceder* do lançamento de uma derrama no ano de 1966 *sobre a contribuição predial, a contribuição industrial e o imposto de capitais pela percentagem de 2,8 por cento.*

TAXAS:

Como consequência as percentagens que vigoraram para o lançamento das contribuições referidas em 1965, foram alteradas da seguinte forma:

Contribuição predial urbana	15,118
Contribuição predial rustica	12,844
Contribuição industrial	17,82
Imposto de capitais — Secção A	17,22
Imposto de capitais — Secção B: Suprimentos	17,22
Imposto de capitais — Secção B: Lucros	5,74

COMENTARIOS:

Em face do que acabámos de explanar e porque ignoramos os termos em que foi proferido o despacho ministerial, limitamo-nos a transcrever o seguinte passo do «Relatório da Lei de Autorização de Receitas e Despesas para 1959»:

«*...um dos traços mais característicos da nova reforma consistiria no estabelecimento de maior confiança nas relações entre o contribuinte e a Fazenda, através de um acentuado reforço das garantias jurídicas daquele.*»

Seria estultícia pretender discutir nesta tribuna informativa o problema das garantias jurídicas do contribuinte dos três planos em que se projectam:

— a *legitimidade* do imposto;
— a *jurisdicidade* em plano substantivo da obrigação tributária; e
— a *formalidade* ou garantia dos direitos respectivos que compreende aspectos processuais e organicos.

Assim, limitamo-nos a focar o caso concreto que o nosso consulente nos indica na sua carta e para isso não é preciso «gastar muito latim».

Salvo melhores opiniões — que as há, não tenham os nossos leitores duvida — a exigência da rectificação das guias de entrega do imposto de capitais partiu de um critério ou interpretação errada dos textos legais.

Com efeito, é na cédula daquele imposto e na sua secção B que se concretiza, cem por cento, o princípio da retenção do imposto na fonte produtora.

A entidade que paga os lucros fica obrigada a deduzir-lhes imediatamente o imposto devido á Fazenda.

Esta dedução corresponde, implícitamente, *á liquidação* pela taxa ou percentagem antecipadamente determinada e conhecida do contribuinte *e á cobrança do imposto* assim determinado.

Por isso, o imposto que a firma F... descontou aos seus sócios teve como base os lucros pagos em 1965 aos quais se aplicou a percentagem de 5,6 por cento no momento em vigor.

A quantia então *liquidada e cobrada* foi *entregue* ao Estado no mês seguinte: *Janeiro de 1966.*

Como se pode aplicar a esta liquidação, feita em Dezembro de 1965 *uma taxa de derrama para produzir imposto em 1966?*

Será que a derrama terá o privilégio de retroactividade que ás leis não é concebida?

Constituirá aquele imposto directo camarário uma lei interpretativa de cuja aplicação não resulta ofensa de direitos adquiridos e que assim contraria o disposto no artigo 8.º do Código Civil?

Escreveu o dr. Victor Faveiro, ilustre director-geral das Contribuições e Impostos, numa das suas magistrais lições aos fiscalistas:

«*Sem abdicar da autoridade que lhe advém da função administrativa, o Estado deve facilitar a intervenção do contribuinte no processo de liquidação, em todos os actos ou por todas as formas de que possam advir os seguintes resultados: melhor conhecimento da matéria colectável com o mínimo dispêndio do serviço de fiscalização;* maior facilidade, para o contribuinte, de

(Continua na página seguinte)

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GRÃ-BRETANHA PARA 1966-1970

(Continuação da página anterior)

no que o plano e a sua versão resumida, «Trabalhar para a prosperidade», sejam lidos e discutidos por todo o país.

Para realizar o plano, será preciso antes de mais aceitar alterações. Os industriais deverão aceitar transformações do ponto de vista da variedade dos produtos fabricados e habituarem-se a vender em mercados que não sejam os tradicionais. Os trabalhadores deverão aceitar alterações nos métodos e nos locais de trabalho. As partes interessadas deverão, acima de tudo, abordar o problema dos rendimentos e dos preços sob uma óptica diferente. Estas alterações não serão introduzidas sem dificuldade; mas, na sua ausência, não se poderá contar nem com novas possibilidades nem com uma maior prosperidade.

O objectivo básico do plano, segundo a informação divulgada pelo Banco de Fomento Nacional, é o de obter, entre 1964 e 1970, um aumento de 25% do produto nacional. Este objectivo foi fixado tendo em conta a evolução da produção e da produtividade Para o realizar, a taxa anual média de crescimento deverá ser de 3,8% no período considerado.

O aumento da produção depende de dois factores: melhoria da produtividade e aumento dos efectivos em mão-de-obra. Durante os ultimos dez anos, os efectivos de trabalho cresceram ao ritmo de 0,6% ao ano. Esta cadência diminuirá sensivelmente fixando-se, segundo as actuais estimativas, em 0,25% por ano.

O aumento da produção nacional deverá, portanto, ter origem principalmente na melhoria da produtividade (3,4% por ano, em média, no período do plano). O crescimento da produtividade (um pouco superior a 2% ao ano no início dos anos de 50) foi da ordem dos 2 3/4% entre 1960 e 1964 e situa-se provávelmente em 3% na actualidade. Nestas condições, não deverá ser impossível elevá-lo a 3,4%; isso exigirá, porém, um esforço sério de empresários e operários, completado com a acção dos poderes publicos.

As medidas tomadas para corrigir o desequilíbrio dos pagamentos provocarão necessáriamente no próximo ano um decréscimo da taxa de crescimento. O objectivo final (crescimento do produto de 25%) deverá, contudo, ser atingido — apesar da limitação temporária do aumento da procura interna — sob condição de as organizações patronais e dos operários redobrarem os seus esforços para acrescer o rendimento, para alcançar economias na utilização da mão-de-obra e dos outros recursos produtivos e para reforçar o potencial de concorrência sobre os mercados estrangeiros.

A estruturação das utilizações de recursos ao serviço do desenvolvimento será delineada em conformidade com o seguinte quadro:

	1964 (Milhões de libras, a preços correntes)	Crescimento no período 1964-70	
		Milhões de libras, a preços de 1964	%
Produto nacional bruto	32 847	8 210	25
Balança de trocas de bens e serviços e rendimentos líquidos dos investimentos no estrangeiro ...	226	500	—
INVESTIMENTO			
Industria transformadora e construção	1 351	740	55
Outras actividades (incluindo os serviços) do sector privado	1 298	320	25
Empresas nacionalizadas	1 145	345	30
Formação de «stocks	526	5	—
Habitação	1 209	385	32
Estradas	194	145	74
Outros serviços publicos	546	270	50
Custo de transferência de terrenos	59	5	—
Defesa nacional	1 930	115	6
CONSUMO			
Despesas de carácter social e de outros serviços publicos	3 481	925	27
Despesas dos particulares	21 334	4 455	21

O PORTO DE LISBOA

(Continuação da página anterior)

em especial, na cobrança das taxas de armazenagem nos entrepostos e terraplenos livres (— 1343 contos) e nos rendimentos derivados da ocupação de terrenos e leito do rio (— 1163 contos).

O total das despesas em 1964 foi de 224 719 contos, inferior em 981 ao montante previsto. Os gastos na despesa ordinária excederam as previsões iniciais em 19 629 contos. Coube ao pagamento de serviços e diversos encargos, o maior desvio entre o previsto e o despendido. Foi também esta classe que absorveu quase a totalidade dos reforços de verba autorizados ao longo do ano. As despesas pagas no ano de 1964 foram superiores em 22 657 contos ás despesas pagas no ano de 1963. O aumento afectou, quer a despesa ordinária, quer a despesa extraordinária.

Todas as classes da despesa ordinária registaram aumentos, designadamente as despesas com pagamento de serviços e diversos encargos, cujas parcelas com aumentos mais representativos foram: tráfego (+ 3820 contos), encargos com obras de carácter social (+772 contos), força motriz (+ 665 contos) e subsídios á construção naval (+ 536 contos). Nas despesas com o pessoal a subida de encargos foi menos sensível: + 273 contos com admissão de pessoal suplementar e + 488 contos para pagamento de horas extraordinárias ao pessoal dos serviços de exploração e técnicos. No que se refere a despesas com o material os aumentos de maior relevo foram: 456 contos para aquisições de utilização permanente (móveis) e + 325 contos para a sua conservação e aproveitamento.

Por outro lado, segundo o relatório, o movimento de fundos durante o ano de 1964 atingiu o valor de 771 145 contos, excedendo de 51 462 contos o movimento verificado no ano de 1963.

As reservas financeiras do porto de Lisboa distribuem-se pelo Fundo de Melhoramentos e pelo Fundo de Seguros, cabendo ao primeiro cerca de 2/3 do total. Os valores acumulados no final do ano de 1964 atingiram 67 405 contos, montante superior em 3168 contos ao valor do final do ano de 1963, conforme se mostra no resumo seguinte:

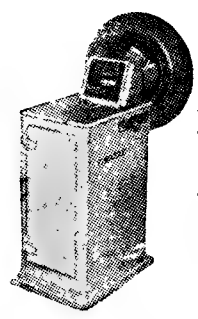
Saldo de gerência

anterior	64 237	contos
Receita de 1964 ...	52 490	»
	116 727	»
Despesa de 1964 ...	49 322	»
Saldo para 1965 ...	67 405	»

A percentagem sobre a receita cobrada e o adicional de 15% sobre as taxas de receita ordinária, continuam a ser as fontes de financiamento mais representativas, cerca de 52% no ano de 1964.

O total do capital da dívida do porto de Lisboa, resultante não só de empréstimos contraídos através do Tesouro Publico e da C. G. D. C. P., mas também da aplicação das reservas do Fundo de Seguros, elevou-se, em 31 de Dezembro de1964, a 460 223 contos. O empréstimo contraído na C. G. D. C. P., ao abrigo do decreto-lei n.º 44 807, de 21 de Dezembro de 1962, que poderia ter sido elevado até ao montante de 75 000 contos, fixou-se em 55 400 contos. Atendendo a que não poderá ser utilizado o remanescente do empréstimo e, ainda, á circunstancia de em 1965 se extinguir o empréstimo feito através do Fundo de Seguros, ao abrigo do decreto-lei n.º 37 860, de 23 de Junho de 1950, é de admitir que a divida do porto de Lisboa tenha atingido em 1964 o seu ponto mais elevado.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49308

Consultas técnicas

(Continuação da página anterior)

conhecer os termos em que é definida a sua obrigação de pagar o imposto; *maior fomentação do espírito de compreensão do dever cívico de se sujeitar á justa tributação e da consequente noção de responsabilidade pela intervenção em actos vinculativos.*»

É isto que o contribuinte aspira não só em teoria, mas fundamentalmente na prática:

«...; *maior facilidade ... de conhecer os termos em que é definida a sua obrigação de pagar o imposto;* maior fomentação do espírito de compreensão do dever cívico de se sujeitar á justa tributação e da consequente noção de responsabilidade pela intervenção em actos vinculativos.»

Não é, porém, isso que se observa a cada passo nas relações do contribuinte com o Fisco e com os serviços camarários, como já temos tido ocasião de apontar nestas colunas.

A propósito, gostaríamos de ter tempo para nos debruçarmos sobre a forma primitiva como são feitas as cobranças dos réditos camarários! Muito haveria que escrever!

No caso em apreço, *não temos duvida em reafirmar que é indevida a liquidação de derrama municipal em Janeiro de 1966 sobre rendimentos sujeitos a Imposto de Capitais pagos em 1965, quando a citada imposição ainda não vigorava.*

Entendemos, assim, que todas as liquidações rectificadas por imposição das repartições de finanças deverão ser impugnadas com fundamento no artigo 5.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

E, para terminar este esclarecimento ao nosso consulente não resistimos á tentação de, mais uma vez, chamarmos á teia o dr. Victor Faveiro:

> «*Deste modo, a informação converteu-se entre nós numa verdadeira garantia, quer através da criação para o contribuinte, de um autêntico direito de ser informado, quer através de uma vinculação moral e deontológica da Administração ao próprio teor da informação.*»

E o erro praticado pelo Fisco e pela Camara quanto ao lançamento desta *derrama com pés de lã* cavou um pequeno sulco na garantia de informação do contribuinte.

A vacinação antipoliomielítica no distrito de Viseu

VISEU, 21. — Recomeçou hoje, neste distrito, a campanha de vacinação contra a paralisia infantil, promovida pela Direcção-Geral de Saude, para aplicação das segundas doses.

A vacinação no concelho de Viseu prolongar-se-á pelos dias 24, 25, 26, 28, 29 e 31. No dia 27, as brigadas deslocar-se-ão ao concelho de Sátão. No mês de Fevereiro, decorrerá nos seguintes concelhos: S. Pedro do Sul, dia 1; Oliveira de Frades, 2; Mortágua e Vouzela, 3; Santa Comba Dão, 4; Tarouca, 5; Armamar, S. João da Pesqueira e Tabuaço, 7; Moimenta da Beira e Sernancelhe, 8; Nelas, 9; Tondela, 10, 11 e 12; Lamego, 14 e 15; Resende, 16 e 17; Cinfães, 17, 18 e 19; Castro Daire, 24; Vila Nova de Paiva, 25; Penalva do Castelo e Penedono, 26; Carregal do Sal, 28.

No concelho de Mangualde, a vacinação far-se-á nos dias 1 e 2 de Março.

Assembleias gerais

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Está convocada para reunir-se no dia 29 do corrente, ás 21 e 30, na sede, e em sessão extraordinária, a assembleia geral da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, a fim de eleger os novos gerentes para o exercício de 1966.

Reclamações locais

Falta um carteiro em Figueira de Castelo Rodrigo

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 21 — A população local louva a atitude dos C. T. T. em determinar uma nova condução de correio, que permite aos habitantes receber a correspondência com 7 horas de avanço sobre o anterior horário, e responder ainda no mesmo dia. É de lamentar, porém, que um unico carteiro tenha de assegurar um serviço de distribuição que, a avaliar pelo tempo gasto pelo referido funcionário — que se diz nada recebe pelas horas que excedem o seu horário normal de trabalho — era suficiente para ocupar mais outro carteiro, com nítido benefício para os utentes deste serviço publico.

É sobre a ciação de mais um lugar de carteiro, que a população de Figueira, gostaria agora de ver debruçados os responsáveis dos C. T. T., sempre prontos a atender o que é necessário e justo.

Novos corpos gerentes

Grupo Excursionista «Os Económicos»

O Grupo Excursionista «Os Económicos», com sede na Rua da Beneficência, 115, elegeu os corpos gerentes para o ano de 1966. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Carlos Alberto Ferreira Gameiro Guedes, José Herculano Rovisco Dias e Amandio Aires de Vasconcelos. O delegado á F. P. C. C R. é o sr. Manuel da Silva Moura.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do Art.º 38.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do C. C. L. a reunir em sessão ordinária, no dia 29 de Janeiro de 1966, na sede social em Lisboa, Rua da Misericórdia, 137 - 2.º, pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção referentes ao ano de 1965 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

II — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1966-1967.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir ás 21.30 horas, com qualquer número de sécios, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, sede do C. C. L., 3 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Augusto de Jesus Silva**

VIDA MUSICAL

A próxima série de concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian dá, no Tivoli, a sua segunda série de concertos da presente temporada, os quais estão marcados para os dias 26 de Janeiro, 9 de Fevereiro e 2, 16 e 30 de Março ás 18 e 30. A orquestra será dirigida pelos maestros Adrian Sunshine e Álvaro Cassuto. Colaborarão, como solistas, as pianistas Reine Gianoli e Helena Moreira de Sá e Costa, a guitarrista Renata Tarragó e o violinista Theo Olof, além do Coro Gulbenkian.

A par de obras bem conhecidas de J. S. Bach, Haydn, Mozart, Schubert, Prokofieff e Tschaikovsky, o programa desta série de concertos inclui obras de quatro compositores norte-americanos contemporâneos: *Quiet city*, de Aaron Copland; *Rounds for strings*, de David Diamond (ambas em 1.ª audição em Portugal); *Alleluia*, para coro «a capella», de Randall Thompson (em 1.ª audição na Europa); e *Adágio para cordas*, de Samuel Barber.

A musica portuguesa estará representada pelo *Concertino em dó maior para piano e orquestra*, de Álvaro Cassuto; *Para uma criança que vai nascer*, de Fernando Lopes Graça; e *Abertura em ré maior*, de Carlos Seixas. O programa do dia 9 de Fevereiro reveste-se de um interesse especial pelo facto de ser dedicado integralmente á musica italiana. Nele serão executadas obras de Paisiello, Bonporti, Vivaldi, Malipiero e Puccini.

A culminar esta série de concertos, ouvir-se-á o *Glória*, de Vivaldi, para solistas, coro e orquestra.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

A importação de matérias-primas para a produção siderúrgica

É suspensa, por diploma dos Ministérios das Finanças e da Economia, sem prejuízo da classificação que lhes competir, a aplicação da tributação constante do Decreto-Lei n.º 44 137 relativamente ao ferro fundido, compreendido no artigo 73.01, com um teor em fósforo igual ou inferior a 0,06 por cento, e ás barras e perfis laminados a quente que a industria nacional não fabrica, quando a sua importação seja autorizada pelo Ministério da Economia e dessa autorização constem os elementos indispensáveis para a completa identificação da mercadoria pela alfandega.

O decreto- agora promulgado resulta do alargamento verificado na gama de fabricos da Siderurgia Nacional, que, presentemente já está a fabricar quase todos os produtos incluídos no Decreto-Lei n.º 44 137, e também do facto de outras industrias nacionais terem iniciado entretanto a laminagem de alguns dos mesmos produtos impõem que termine o regime aduaneiro excepcional que vinha a ser concedido a alguns perfis importados.

CARREIRAS AÉREAS

Recomeço dos serviços da Lufthansa para Portugal

A direcção da Lufthansa informou, oficialmente, que recomeçará as suas carreiras entre Portugal e a Alemanha, a partir de 1 de Abril do ano corrente.

Para director da companhia em Portugal foi escolhido o sr. Fred Mackeldey, que desempenhava idênticas funções no Rio de Janeiro, há 4 anos, ficando como gerente comercial para Portugal o sr. Jorge Romão, que tem estado como encarregado da representação da Lufthansa em Lisboa.

Em princípio, a Lufthansa fará três voos semanais sem escala entre Francfort-Lisboa-Francfort, utilizando nas suas linhas um dos mais modernos aviões de médio curso a jacto, conhecidos pelo nome de «Europa-Jet».

PAUTA MÍNIMA a aplicar a mercadorias

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças prorroga até 31 de Dezembro os prazos de vigência dos Decretos-Leis n.ºs 37 375 e 37 402, que determinam a aplicação da pauta mínima ás mercadorias classificadas pelos artigos 141, 142, 142-A, 143, 144, 144-A, 144-C, 145 e 388 da pauta de importação os quais na pauta actualmente em vigor correspondem respectivamente, aos artigos 27.09, 27.10.05, 27.10.04, 27.10.02, 27.10.03, 27.10.07, 27.10.09, 27.10.11 e 34 03.02.

Câmara Corporativa

A Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa considerou válidos os poderes do prof. Moses Bensabat Amzalak, presidente da Academia das Ciências de Lisboa, que fica fazendo parte da secção II — Interesses de ordem cultural (1.ª subsecção — Ciências e Letras) e substituiu o prof. Herculano Amorim Ferreira.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até á meia-noite

Frangos no espeto e pratos variados (entregas ao domicílio)

LANCHES E ALMOÇOS PARA CASAMENTOS

Rua S. João da Mata, 71

Telf. 675092 — LISBOA

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antflope.

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A

(á Rua Morais Soares)

AMORTAUTO

de JOSÉ MENDES

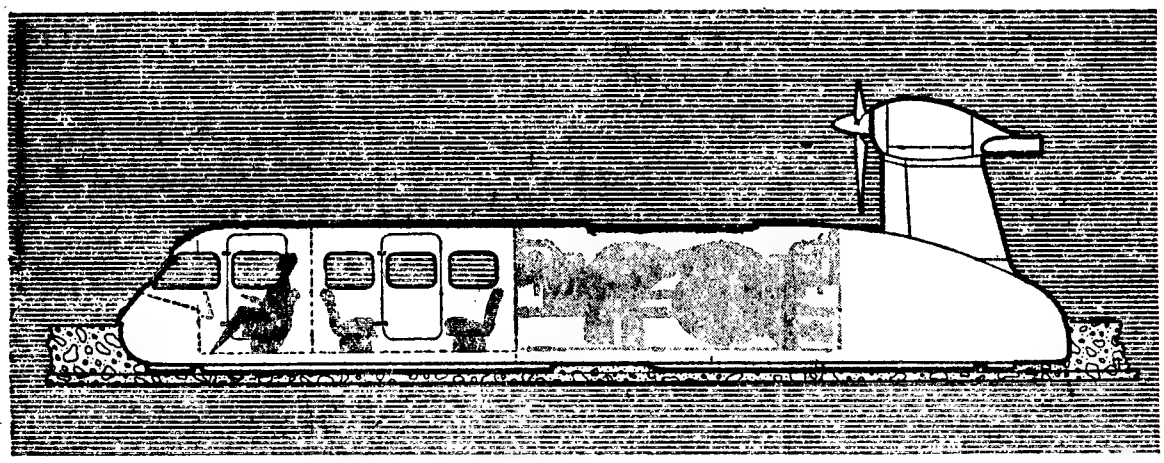
AMORTECEDORES DE TODAS AS MARCAS PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONS

PEÇAS E ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOMÓVEIS

Av. Sacadura Cabral, 17-A

Telefs. 768423-770065 - LISBOA

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



O protótipo do «comboio aéreo» vai ser experimentado em França

Na próxima Primavera vai ser posto em circulação, a título experimental, o primeiro «comboio aéreo», que deslizará numa via de ensaios em Gometz-la-Ville, aproveitando-se a velha via férrea entre Chartres e Gallardon, numa extensão de 1500 metros.

O veículo assemelha-se exteriormente á fuselagem de um avião moderno, medindo 10 metros de comprimento, dois de largura e um metro e 60 de altura. O seu peso, sem carga, é de 1900 quilos e, com carga, de 2500 quilos. Os compressores, que asseguram a suspensão por «colchão de ar», são accionados por dois motores Renault Gordini, de 1100 centímetros cúbicos, desenvolvendo cada um uma potência de 50 H. P. A propulsão será assegurada por um motor de avião Continental de 260 H. P. colocado no tecto e accionando uma hélice Hartzell de três pás.

A disposição do interior é a seguinte, de diante para trás: uma cabina de condução com dois lugares, uma cabina para passageiros, com quatro lugares, e a instalação dos motores e um espaço vazio para a colocação dos instrumentos de medida. Trata-se de um protótipo experimental sobre o qual se vão fazer ensaios, que durarão alguns meses.

Este protótipo não ultrapassará a velocidade de 200 quilómetros por hora. O veículo definitivo, que será construído após as experiências, deverá poder atingir os 400 quilómetros horários, medindo 20 metros de comprimento, 4 de largura, 3,60 de altura, devendo transportar 80 passageiros. Será propulsionado por uma hélice carenada e tera o motor atrás.

Entretanto, encontra-se já construída a via em que se efectuarão as experiências. E' constituída por uma calha de cimento armado, em forma de «T» invertido. A base do «T» tem 6 metros de comprimento e 1,80 metros de largura sobre 10 centímetros de espessura. A barra do «T» tem 50 centímetros de altura e uma espessura de 15 centímetros. As calhas de cimento são colocadas directamente sobre o solo.

A via definitiva será mais larga e mais alta e um pouco mais espessa, construída sobre pilares espaçados com um intervalo de dez metros. Deve notar-se que, deslizando o «comboio aéreo» sobre uma almofada de ar, exercerá pouca pressão sobre a via e não lhe transmitirá qualquer vibração: uma pressão de 500 quilos por metro quadrado (os soalhos das casas modernas são construídos de forma a suportarem uma pressão de 700 a 800 quilos por metro quadrado).

A sociedade encarregada de pôr em prática esta inovação nos transportes terrestres, com um «brevet» Bertin, dispõe de um capital de 12 mil contos, que vai ser aumentado para 35 mil contos. Recebeu, ainda, uma subvenção do Estado de 18 mil contos.

STOP

Viação e tráfego citadinos

Agrava-se de dia para dia o problema da circulação nos grandes centros, merecendo especial atenção entre nós o que se passa nesta encantadora cidade de Lisboa. Um estudo sério e atento sobre a viação e o tráfego do futuro torna-se urgente, caso contrário, estaremos condenados a assistir a constantes engarrafamentos que tirarão aos veículos automóveis a utilidade que lhes é peculiar, com grave prejuízo não só para os utentes da rodovia, mas ainda para o turismo e para o prestígio nacional.

Oupar-nos-emos dos problemas que consideramos mais prementes, aqueles que, pela sua importancia, nos parece merecerem solução imediata. E' o caso das dificuldades, já sentidas, com que se faz o tráfego de entrada e de saída, a horas de ponta, pelo acesso noroeste de Lisboa, desde a Calçada de Carriche até á Praça do Duque de Saldanha e daí por diante até á Praça do Marquês de Pombal.

Mas vejamos o que se passa ao longo de todo esse percurso, para depois sugerirmos a solução que nos parece mais adequada. A coisa começa a emperrar ali nas proximidades da Esquadra da Polícia, devido ao estrangulamento da entrada da Rua do Lumiar e ao desnivelamento da calçada. O cruzamento dos autocarros com outros veículos é difícil ou impossível mesmo, quando se trata de veículos pesados. Estes têm muita dificuldade em vencer a rampa, mormente se ela está humida e escorregadia, de forma que os carros ligeiros se vêem na necessidade de invadir a esquerda para ultrapassarem, ou vão-se esgueirando pela Calçada do Picadeiro e Azinhaga das Lajes, rumo ao Campo Grande. Autêntico «salve-se quem puder» para conseguir chegar, a horas, ao emprego...

O tráfego que aí se escoa pela Rua do Lumiar vai obstruir-se mais adiante, já na histórica Alameda das Linhas de Torres, devido às paragens dos eléctricos e dos autocarros, mantendo-se o denso tráfego em uma fila, pois os veículos estacionados não consentem que se forme mais de uma fila em cada sentido. Depois desta estopada, há um minuto de alívio até á intercepção da ala poente do Campo Grande com a variante de ligação á Av. do Brasil, onde o tráfego vindo de norte e noroeste (as duas mais importantes vias de acesso á cidade) converge numa obstrução que parece justificar bem a presença de um agente de transito. Outro minuto de alívio (ou de surpresa, quando há fios atravessados no pavimento...) e encontramo-nos na «zona de soluços» que é a Avenida da Republica em toda a sua extensão. Com efeito, o tráfego que circula na direcção longitudinal é constantemente interrompido pela circulação transversal. Tem, aliás, o seu direito. Na Praça do Saldanha, os veículos que da Avenida da Republica passam á de Fontes Pereira de Melo, seguem uma linha mais ou menos recta, passando rente á placa do Duque, em vez de contornarem a praça pela direita, como seria correcto. E porque não se sinaliza ali o pavimento? Cremos que valia a pena, ao menos para educar os senhores automobilistas menos conhecedores de como se deve circular nas rotundas sem prejudicar os outros. Mais duas paragens com mais ou menos obstrução, uma na intercepção da Avenida Fontes com a Rua Tomás Ribeiro e outra na bifurcação Av. Fontes-Av. António Augusto de Aguiar, e encontramo-nos no «show» da Praça do Marquês de Pombal.

Encarando a solução do problema, voltamos á Calçada de Carriche onde nos parece que o tráfego deveria ser distribuído por esta e pela estrada do desvio, cada qual no seu sentido. Para a Alameda das Linhas de Torres, não vemos outra solução que não seja a de substituir os eléctricos por autocarros, criando-se desvios ou refugios especiais para que, ao tomarem e largarem passageiros, estes veículos não embaraçem a livre circulação das correntes de tráfego. São os mesmos eléctricos que, na Avenida da Republica, embaraçam gravemente a circulação, especialmente na sua travessia vindos ou idos para a estação do Arco do Cego. Sem eléctricos nessa artéria de grande tráfego, e passando os autocarros a circular nas vias laterais, apenas ficaria por resolver o problema das intercepções que só terá solução quando se construírem pontes ou tuneis que permitam a travessia do tráfego a níveis diferentes.

Tem a palavra a engenharia e a dignissima edilidade lisboeta.

BULHAO DA SILVEIRA

PELA ESQUERDA

O senador belga Descamps dará uma conferência de Imprensa, no próximo dia 26, em Bruxelas, a favor da criação de uma comissão europeia para estudar os problemas relacionados com a uniformização da circulação e prioridade á esquerda. Foram convidados 350 personalidades, parlamentares, técnicos e jornalistas de vários países.

Campeonato do Mundo de Condutores

22 de Maio — Grande Prémio de Mónaco; 12 de Junho — Grande Prémio da Bélgica; 2/3 de Julho — Grande Prémio de França; 16 de Julho — Grande Prémio da Grã-Bretanha; 24 de Julho — Grande Prémio dos Países Baixos; 7 de Agosto — Grande Prémio da Alemanha; 4 de Setembro — Grande Prémio de Itália; 1/2 de Outubro — Grande Prémio dos Estados Unidos; 23 de Outubro — Grande Prémio do México.

Automo

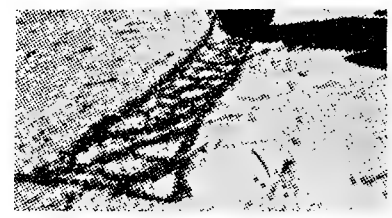
QUANDO FOR À

LEVE CORRENTES NO

por K

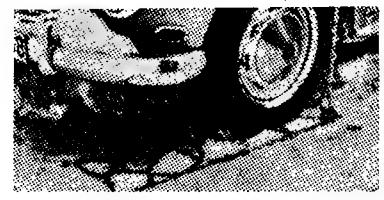
Um par de correntes m
o seu automóvel num pe
de deslizar sem dific
mais ter

Não é de espantar que, mau grado todos os esforços da industria de pneus, continuem a existir dois partidos opostos entre os chamados condutores de Inverno: reclamam uns que os pneus especiais para a neve, que montam nos seus carros á aproximação da estação fria, são a unica solução para o problema; os outros não querem ouvir falar destes pneus especiais, uma vez que a neve e a lama são cada vez mais raras nas estradas da Europa. Este segundo partido faz fé no aumento de



segurança, na marcha silenciosa e na longevidade dos pneus de desenho normal, e quando a neve começa a cair não hesitam em montar correntes nas rodas dos automóveis.

É difícil aconselhar um ou outro sistema. Tomando em conta o facto de que a neve pode cair imprevistamente durante a noite, pudemos já apreciar a vantagem do seguinte processo: compram-se não só dois pneus para a neve, mas também uma sexta jante, a fim de podermos



Colocação das correntes em marcha para a frente

contar, em qualquer dos casos, com dois pneus especiais montados a todo o momento sobre jante.

Esta, porém, não é a unica maneira de o automobilista passar o Inverno sem dificuldade. No que nos diz respeito, quisemos experimentar as célebres correntes. Com os esquis sobre o tejadilho e as corrents na caixa de bagagens, lançámo-nos em direcção á montanha. Levávamos montados no automóvel quatro pneus normais. Para já, deve eliminar-se uma objecção que frequentemente se põe a respeito das correntes: a montagem de duas correntes para a neve é muito mais rápida que a substituição de duas rodas. Não é necessário macaco nem qualquer outra ferramenta. Para falar com exactidão, pode efectuar-se esta operação sem a ajuda de ninguém. Não desejo, aos automobilistas, pouco versados em questões técnicas, terem de substituir duas rodas no meio da neve. Pelo contrário, não senti a mínima dificuldade em montar as minhas correntes, depois de duas ou três tentativas preliminares, bem entendido. A desmontagem das correntes para a neve é uma autêntica brincadeira de crianças. Num abrir e fechar de olhos o seu automóvel está liberto do equipamento de Inverno, pronto a rodar numa estrada seca, o que não é possível com nenhum outro sistema. O pequeno saco que contém as duas correntes para a neve (um par de correntes pesa á volta de 8 quilos) não constitui problema na caixa de bagagens, quer sob o ponto de vista do peso, quer sob o do espaço.

Ouve dizer-se algumas vezes que as correntes «roem» os pneus. Claro que as correntes não são para utilizar em estradas limpas de neve. Nesse caso dariam cabo dos pneus e da própria roda. E convém não esquecer que os pneus para a neve também têm os seus inconvenientes em estrada seca, inconvenientes esses que aumentam numa estrada molhada.

Na neve as correntes oferecem vantagens que compensam de longe os seus inconvenientes. Constatou-se, por exemplo, que as correntes montadas sobre as rodas motrizes encurtam a distancia de travagem, na neve e no gelo, de quase 50 por cento.

Como se montam as correntes

Acrescentaremos ás nossas fotografias um pormenor: é de recomendar uma paragem ao fim de alguns minutos de percurso, para deitar uma olhadela ás correntes. Por vezes, tem muita utilidade relaxá-las ligeiramente. É extremamente importante montar as correntes com certa folga. Em nenhum caso se deve apertá-las completamente, uma vez que as correntes hão-de poder deslocar-se sobre toda a circunferência do pneu. Temos de ouvir sempre a corrente fazer o seu característico ruído metálico. Só uma corrente que tilinta (o termo parece-nos apropriado) pode provar todas as suas vantagens com um mínimo de desgaste. Outro conselho para a montagem: encomendar logo á partida duas molas de fixação no seu concessionário, a fim de poder, em caso de necessidade, montar as duas correntes simultâneamente.

Espécies de correntes que existem no mercado

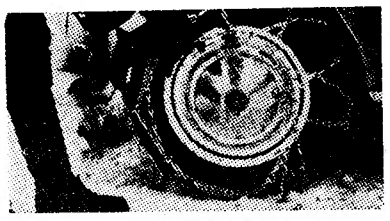
Existem correntes muito simples cujo desenho forma uma escada, ou também uma linha em ziguezague,, mas as melhores são as correntes de «rede», ligeiramente mais caras. Este preço suplementar corresponde a uma aderência mais perfeita e também a uma diminuição de ruído, o que se deve á menor dimensão da malha. A sua vantagem mais visível reside no facto de as correntes de «rede» transmitirem as forças de travagem e aceleração á estrada, permitindo, assim, manter uma perfeita trajectória. A derrapagem lateral, tão temida nas estradas escorregadias e cobertas de «verglass», é radicalmente eliminada por esta espécie de corrente. Boas correntes podem durar muitos anos a fio.

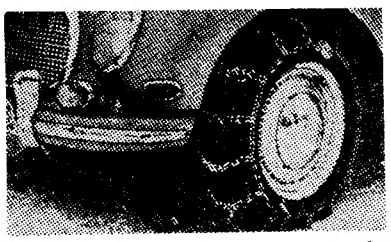
bilismo

NEVE
S PNEUS

LAUS DEHNICKE

tálicas transformará
qüeno tanque, capaz
uidade nas estradas
riveis





Se lhe recomendarem o uso de correntes quadriculadas de borracha, que alguns fabricantes ainda hoje lançam no mercado, sob pretexto de que podem manter-se nos pneus mesmo em estrada seca, é necessário tomar em conta o seguinte: este género de correntes custa aproximadamente o mesmo que as correntes de «rede» de primeira classe. A montagem das correntes quadriculadas de borracha exige que os pneus sejam préviamente esvaziados. A seguir é preciso voltar a enchê-los... Acresce que o quadriculado de borracha não possui á mesma aderência — na neve e, sobretudo, no gelo — que as correntes de aço; em estrada seca, os solavancos são um autêntico martírio para o automobilista e para o próprio carro.

Um hábito que se aconselha

A princípio, o leitor (e automobilista) notará, especialmente no arranque, que a direcção está um pouco mais dura; isso deve-se ao facto de estarem montadas correntes nas rodas dianteiras. Será necessária muita atenção ao volante. Entretanto, e como compensação, que prazer guiar sem perigo na neve mais espessa! O automóvel avançará com toda a tranquilidade. Com as correntes pode brincar-se aos tanques — mas com forças verdadeiramente inéditas. O leitor ficará um tanto surpreendido, com a marcha ondulante da traseira, pouco habitual nos bons carros utilitários. A causa é simples: as correntes montadas nas rodas da frente permitem transmitir a estas tôdas as forças da direcção, travagem e aceleração, ao mesmo tempo que as rodas de trás manifestam uma estranha tendência para deslizarem independentemente (mas sem perigo) nas estradas escorregadias.

No caso de se colocar a corrente em marcha atrás

O problema não assume qualquer dificuldade nos automóveis com tracção á frente, nos quais as rodas traseiras são impelidas precisamente para trás. Por esta mesma razão as rodas traseiras podem, em condições normais, prescindir de correntes. Os corredores de «rallyes», porém, usam correntes nas quatro rodas.

Pensamos que a combinação das correntes com os pneus especiais para a neve não é de aconselhar. No que respeita á conservação das correntes durante o Verão, podem mergulhar-se numa mistura de óleo e gasolina, e depois pendurar-se na parede da garagem. No nosso caso particular preferimos guardá-las na caixa de bagagens, mesmo no Verão (isto após uma desagradável surpresa no decurso de uma viagem á montanha, em Julho); as correntes ocupam pouco espaço, não precisam que se lhes dê de comer, e no momento exacto estão prontas a livrar-nos de dificuldades.

K. D.

DIAS DE NEVOEIRO

Nos dias de nevoeiro e antes de iniciar uma viagem de carro, devem observar-se as seguintes regras de segurança:

1 — Verificar se o faróis estão limpos e funcionam devidamente.

2 — Ter os limpa-pára-brisas a trabalhar em boas condições e, quando em marcha, utilizá-los, assim como os faróis de médios, mesmo de dia.

3 — Respeitar os seguintes limites de velocidade: visibilidade de 5 metros (um comprimento) — 8 quilómetros por hora; visibilidade de 15 metros (três comprimentos) — 24 quilómetros por hora; visibilidade de 30 metros (seis comprimentos) — 40 quilómetros por hora.

Estes numeros e disposições foram fixados, recentemente pelo Ministério dos Transportes britânico.

TODA A PRODUÇÃO MUNDIAL NO SALÃO DE BRUXELAS

Vai encerrar-se o primeiro salão automóvel do ano que esteve patente em Bruxelas. No entanto, o certame não proporcionou ainda novidades, pois os construtores reservam-nas para as manifestações automobilísticas marcadas para meados do ano. As marcas francesas, inglesas e italianas prepararam os seus novos modelos para os salões de Paris, Londres e Turim. Mas nem por isso o Salão de Bruxelas deixa de ter interesse, pois reune quase todas as marcas do mundo automóvel, que entram em concorrência para a conquista dos mercados. Este ano estiveram representadas em Bruxelas: 26 marcas inglesas, 20 americanas, 13 italianas e alemãs, 6 francesas, 3 japonesas e soviéticas, assim como duas checas, da Alemanhas de Leste, Canadá, Holanda, Israel e Checosloáquia.

É a primeira vez que os japoneses (Hino, Toyota e P. M. C.) aparecem no mercado belga.

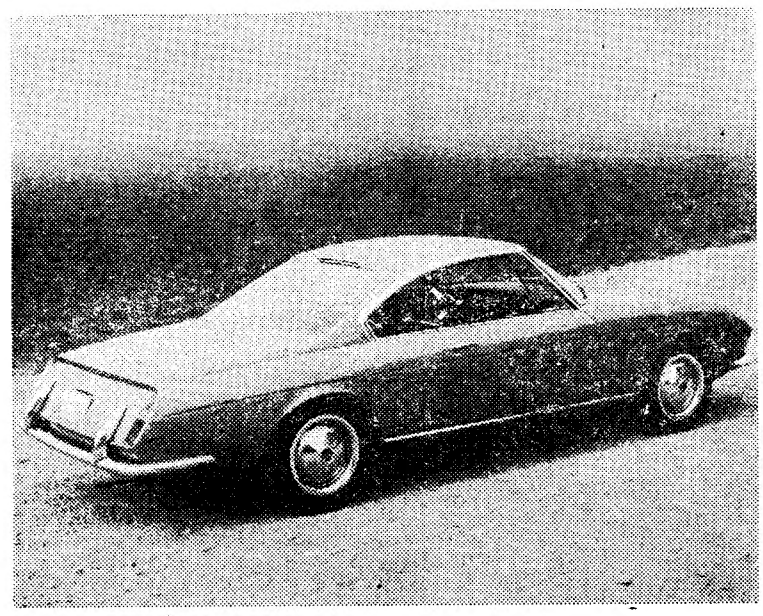
Embora a Bélgica não seja propriamente um construtor, o país oferece interesse sob o ponto de vista de montagens, que, em 1965, totalizaram 451 000 unidades. Parte destes veículos foram exportados.

Prevê-se que dentro de quatro anos sejam montados 700 000 veículos na Bélgica (500 000 destinados á exportação).

Triumph «2000» em Le Mans

Este ano, não se verá o Triumph «Spitfire» nas «24 Horas de Le Mans». A marca apresentará três protótipos dotados com um motor de 6 cilindros de 2000 c.c. de cilindrada, com alimentação por injecção.

Pensa-se que os carros serão tripulados por Hobbes, Lampinen, Thuner e Slotmaker.



O Fiat «2300 S», bonito modelo «coupé» especial de dois lugares, uma novidade apresentada pelos construtores italianos

MUDANÇA DE ÓLEO

Sabe-se que, na generalidade, os automobilistas param nas posições de vendas para pedir sómente gasolina e não para que se mude ou acrescente o óleo dos cárteres. Ora, mais de metade dos carros que recorrem a um posto de vendas necessita de um adicionamento de óleo, e cerca de um terço desses carros precisa mesmo de que o óleo seja substituído. Porém, raramente o automobilista tem o cuidado de solicitar esse adicionamento, e muitos condutores há que, atingida a quilometragem para a conveniente mudança de óleo, descuidam essa substituição.

Pois bem, pedir licença para verificar o nível do óleo significa uma prestação de serviço, visto que levantar o «capot» de um carro e examinar esse nível é um serviço que, em muitos casos, poderá livrar o cliente do grave prejuízo de um motor gripado.

Assim, nem o automobilista deve estranhar que o abastecedor lhe faça essa sugestão, nem este deverá deixar de a fazer.

Pequenas «cilindradas»...

■ Após o «Rallye» de Monte Carlo, o finlandês Pauli Toivonen passará a fazer parte da equipa da Renault com um «Gordini». Agora, Toivonen tripulou um Citroen «DS 21».

■ Em 1965, a General Motors produziu, nos Estados Unidos e Canadá, 6 125 920 veículos de passageiros e comerciais, o que constitui novo «record», excedendo em 1 155 738 veículos a produção máxima conseguida em 1963.

■ Um Mini-Cooper capaz de atingir 225 quilómetros por hora foi a revelação feita pela Broadspeed de Birmingham, que realizou este pequeno bólide a partir do Mini-Cooper B.

Esta versão difere do modelo de série por apresentar uma carroçaria aerodinamica de fibra de vidro e um motor mais potente.

Está prevista a construção de doze unidades, uma das quais será confiada a John Fitzpatrick para disputar algumas provas.

■ A Ford Britanica está disposta a participar, em 1966, no maior numero possível de competições, com Cortina-Lotus e Anglia Cosworth.

■ O Troféu Ferodo, que se destina a galardoar a mais alta contribuição dos países da Comunidade Britanica no domínio das competições automobilísticas foi atribuído a Colin Chapman, chefe do Grupo Lotus, cujo carro de Fórmula 1 ganhou em 1965 o campeonato mundial pilotado por Jim Clark.

■ No Salão de Carros de Corrida, que se inaugurou no dia 19, fez a sua apresentação em publico um novo carro britanico — o Unipower GT, construído pela firma londrina Universal Power Drives.

■ A despeito das restrições económicas encontradas em muitos mercados estrangeiros, as exportações da Vauxhall e da Bedford atingiram no ano findo 141 660 unidades — total que só foi excedido pelo «record» de 1964.

■ A Peugeot conseguiu estabelecer, em 1965, o seu «record» de construção: 291 000 unidades (279 384 em 1964), das quais 116 000 foram exportadas (100 136 em 1964). Registou um aumento de 4,25% em relação ao ano anterior.

Porsche «Carrera 6»

A Porsche trabalha na conclusão do seu modelo «Carrera 6», que será homologado na categoria de Desporto. O «Carrera 6» é equipado com um motor de seis cilindros «Porsche 911» melhorado e podendo dar uma potência de 210 H. P. Graças, principalmente, aos carburadores de triplos corpos verticais. O chassis é tubular, práticamente igual ao do Porsche de desporto de 8 cilindros, que participou nas ultimas provas do Campeonato da Europa de Montanha.

Como novidade, o carro vai aparecer com um novo sistema de suspensão e colocado no grupo motor-transmissão, de forma a utilizar os tubos do chassis.

Programa da Ford France

A Ford France, que fez grandes esforços, em 1965, para alinhar Jo Schlesser e Guy Ligier á partida das corridas da Fórmula 2, não deve participar, no ano corrente, em qualquer Grande Prémio. A sociedade resolveu limitar a sua actividade ás corridas dos protótipos, nomeadamente Le Mans e Campeonato da França, assim como ás provas de turismo.

Por outro lado, prepara-se para entrar no duelo de circuito com a Matra e Alpine. Assim, a «écurie» vai entregar a Ligier um Ford «GT» melhorado. Para Jo Schlesser destina um veículo da Ford Britanica, monolugar da Fórmula 2, o qual será experimentado por Brabham, que lhe introduzirá algumas modificações. Ligier participará também em provas com um Cooper especial.

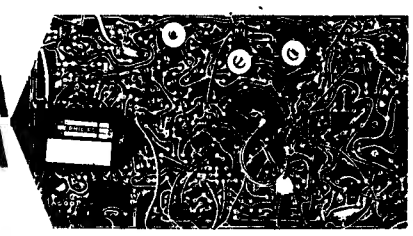
UMA NOVA VEDETA

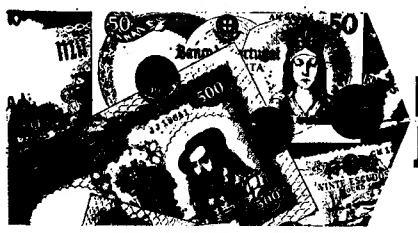
O novo modelo britanico Unipower GT, que foi apresentado ao publico no Salão de Carros de Corrida, em Londres. Com carroçaria de fibra de vidro e motor á retaguarda, o Unipower GT pesa pouco mais de 500 quilos e tem excelentes condições para carro de competição

MAIS DE
12 MILHÕES
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS
VENDIDOS
NA EUROPA

COMPROVAM
A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO
PELA MARCA
QUE GARANTE

TÉCNICA AVANÇADA





PREÇO JUSTO

ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 11 LX 522 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.
Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 12 válvulas, 13 díodos e 6 transistores — Cinescópio de 28 cm auto-protegido — 1 W de potência de saída — Tomada para auscultador — Alimentação de 220 V C. A. — 36,3 × × 24,3 × 28 cm.

PHILIPS
VALOR QUE PERDURA

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica a C. P. que, no sábado dia 22, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 6 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 23, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1917

CAPITAL 80 MIL CONTOS

SEDE: Largo de S. Carlos, n.º 4 — LISBOA

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS REPORTANTES À ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 20 000 CONTOS, REALIZADA EM NOVEMBRO DE 1965

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 29 do mês corrente, poderão levantá-los, devendo para o efeito dirigirem-se aos estabelecimentos de crédito em que procederam à subscrição.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

Serviços de Abastecimentos

Concurso n.º 32 — P.ª o fornecimento de Autoclave de Esterilização.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 7 de Fevereiro para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1966.

P'O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Joaquim Coelho J.ºr

AMORTECEDORES

JOSÉ MENDES participa aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos que já se encontra nas suas novas instalações na
AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 13 - A
Telefones 768423 e 770065
onde espera continuar a receber as vossas estimadas visitas.

SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L. ... ... 2390$00
170 L. ... ... 3190$00
200 L. ... ... 3890$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136-736752

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» — a sair em 22 de Janeiro
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).

«LUANDA» — a sair em 9 de Fevereiro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.

«PÁTRIA» — a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

«IMPÉRIO» — a sair em 26 de Fevereiro ás 12 horas
Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» — a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1842

RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2

PORTUGAL

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede, Rua do Ouro, n.os 69 a 79, nesta cidade, tendo por objecto:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos referentes ao exercício de 1965 apresentados pelo Conselho de Administração, e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Jorge Augusto Caetano da Silva José de Mello**

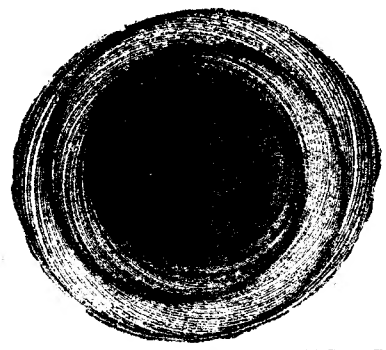
PEDRO VIDIGAL PAIS

Médico

FALECEU

Aurora Plaza Vidigal Pais, Susete Plaza Vidigal Pais da Fonseca, José César Calhau da Fonseca, participam o falecimento de seu muito querido esposo, pai e sogro no passado dia 13, e que por sua expressa vontade só hoje se participa.

Por desconhecimento de moradas agradecem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.



COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, por esta Vara, nos autos de venda de penhor que Metalúrgica Duarte Ferreira move a JOSÉ JOAQUIM FIALHO PARREIRA, casado, motorista, residente em Canhestros, Ferreira do Alentejo e a JACINTO PIASSAB, casado, motorista, morador em Ervidel, concelho de Aljustrel correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ dias posterior aos dos éditos, virem á acção deduzir os seus direitos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966.

O ESCRIVÃO DE DIREITO, DA 2.ª SECÇÃO,

a) **José Amâncio Ferreira**

Verifiquei:

O JUIZ CORREGEDOR,

a) **Félix-Alves**

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Armando Duval, jovem de boas famílias, foi o ultimo amante da bela cortesã parisiense Margarida Gautier. A morte desta mergulha-o no mais completo desespero. Seu confidente casual, o autor vem a conhecer em pormenor os ultimos tempos de vida da Gautier. Atacada de tuberculose, foi descansar para Bagnères, nos Pirenéus franceses, de onde regressou acompanhada de um velho duque seu protector. Por intermédio de Prudência Duvernoy, costureira e vizinha da cortesã, Armando consegue finalmente entrar em casa de Margarida e confessar-lhe o seu amor. A ligação principia. Mas Margarida põe algumas condições prévias: quer que Armando seja o mais fiel, o mais cego, o menos exigente dos apaixonados.

— «MIL pensamentos rodaram na minha cabeça, e foi com uma impaciência curiosa que aguardei a hora de me dirigir a casa de Margarida. Na madrugada do dia seguinte saí, metendo no bolso a pequena chave de ouro que fechava a porta do seu quarto. Estava orgulhoso e feliz, e caminhava pelas ruas como se tivesse conquistado a própria capital. A vida era bela, sentia-me no auge da alegria! Quando uma mulher de passado reprovável se descobre, subitamente, presa de um amor profundo e sincero para o qual não se julgava capaz, quando confessou todo o amor — o homem amado domina-a! Mas este amor, semelhante de início a um perdão, transforma-se quase sempre em castigo. Compreendi isto demasiado tarde! Ao entrar em minha casa, estava inundado de um jubilo louco. Margarida dissera-me á partida: — Receberás ainda hoje uma carta com instruções, pois sabes já que me deves obedecer cegamente. — Eis as suas ordens: — Esta noite no Vaudeville. Aparece no terceiro intervalo.»

— «À hora marcada apareci. Quando Margarida entrou no camarote com Prudência, procurou-me na sala e sorriu-me. Estava fascinante. Depois vi chegar o conde de G..., que anos antes a lançara no mundo galante. Senti-me gelado. Mas o conde desapareceu depois do segundo acto, o que me permitiu ir dar as boas noites a Margarida. — Mandei o conde de G... comprar bombons — disse-me ela quando entrei. — Armando, que tens? — Mal disposto. — Seu ciumento! Vê outro homem no camarote e fica assim! Saberá o senhor que há uma mulher que o ama... Depois do teatro vai para casa de Prudência, eu chamo-te. Até já. — O resto do espectáculo não me interessou.»

— «MAL humorado, acompanhei Prudência a casa. — O conde de G... está em casa de Margarida, mas isso que tem? É um amigo... e ela precisa de dinheiro... Você entrou na vida de Margarida, claro. Isso não se discute. Mas ela não pode despedir os amigos que a ajudam a viver e a manter o seu nível de luxo... — As palavras de Prudência eram duras de ouvir. Este discurso continuou, aliás, até á hora em que o conde saiu. Imediatamente me precipitei para casa de Margarida. Vi-a com aspecto sonhador. — Estarei livre dentro de um mês, Armando. Nessa altura terei as minhas dívidas liquidadas e vamos passar o Verão no campo. Agrata-te a ideia? — Para que perguntas? Sinto-me enlouquecer! Mas... daqui até lá quem vai pagar as tuas dívidas? O conde de G..., com certeza? Em troca de quê? Não aceito os benefícios quando não tenho os encargos — respondi bruscamente. — Estás doido, Armando? A vida de uma mulher como eu é sempre uma embrulhada. Tudo se arranjará, fica descansado. Provar-te-ei depois como é grande o meu amor. Queres recusar? Tens escrupulos mais fortes do que o amor que dizes sentir por mim... — Ah, com que ternura ela me obrigou a aceitar tudo e me encheu de alegria!»

— «NO dia seguinte recebi o seguinte bilhete: — Querido, estou ligeiramente doente e vou deitar-me cedo. Não posso ver-te. Espero-te amanhã ao meio-dia. Amo-te! — O meu primeiro pensamento foi que ela me enganava. Podia mesmo assim tê-la visitado, mas não me atrevi a tanto. Fui aos Campos Elísios e não a vi. Nessa noite entrei em todos os teatros que ela costumava frequentar. Não estava em nenhum. Às onze passei pela Rua d'Antin: não havia luz nas janelas. Cerca da meia-noite descobri um «coupé» conhecido. Veio parar á porta de Margarida e o conde de G... (era o conde de G...!) avançou, bateu e entrou. Às 4 da manhã ainda eu esperava! Sofri muito nestas ultimas três semanas», acrescentou Armando, «mas não se compara com o que sofri nessa noite... Já em casa, agarrei-me ao travesseiro e chorei como uma criança. Esta dor indizível decidiu-me a romper com Margarida. A minha intenção era regressar, o mais depressa possível, á companhia de meu pai e de minha irmã».

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **O filho do padeiro pede ao pai.**
— Podes dar-me cinco escudos!
— Então, não sabes que, para ganhar cinco escudos, tenho de fazer muito pão!
— Nesse caso, o melhor é começares já, porque o cinema principia dentro de meia-hora!

■ Numa maternidade de Aden, um jovem marido europeu admira o seu filho, que acaba de nascer. Volta-se para outro visitante, um muçulmano e diz-lhe:
— Este, é o meu. Qual é o seu?
— As duas primeiras filas — aponta o muçulmano num gesto largo.

■ **Um cliente sai de uma farmácia; mal deu alguns passos, quando, esbaforido, o farmacêutico correu ao seu encontro:**
— Pare aí um momento! É que eu enganei-me e, em vez de aspirina, entreguei-lhe estricnina!
— E então? Faz alguma diferença?
— Pensando bem, faz: são mais cinquenta escudos!...

■ **A tua irmã gostaria de fazer cinema? — pergunta um jovem a um amigo.**
— Com certeza! Porquê? — responde o outro.
— É que eu posso vender-lhe a minha máquina de filmar!

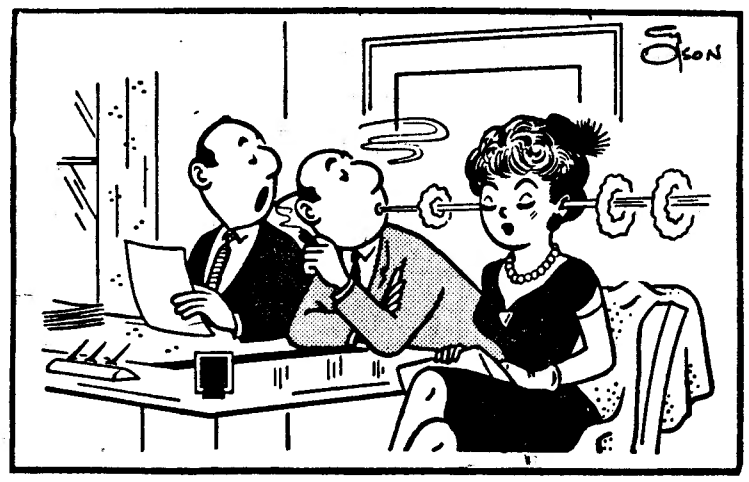
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1936 publicava:

«CHICAGO, 21 — A Polícia anuncia que um grupo de «gangsters» pretendeu raptar a famosa estrela cinematográfica Constança Talmadge.

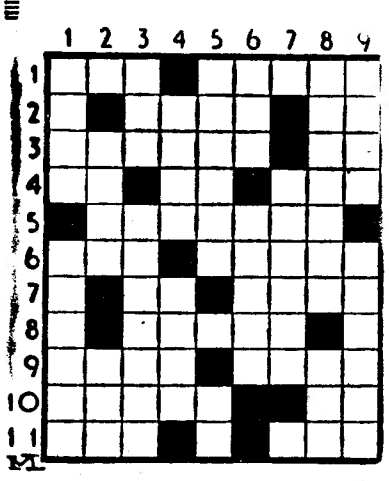
«Quatro «gangsters» armados de pistolas-metralhadoras invadiram de noite a sua casa e, mantendo em respeito as pessoas que ali se encontravam, procuraram por todos os lados a conhecida atriz, não a encontrando. Constança Talmadge havia partido dias antes para a Florida.

«O Departamento de Justiça, ao ter conhecimento da tentativa de rapto, ordenou que fossem realizadas aturadas investigações a fim de serem descobertos os seus autores».



— E, depois, é de uma discrição absolutao. O que lhe entra por um ouvido, sai-lhe pelo outro...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3991

HORIZONTAIS: 1 — Estabelecimento de bebidas. Cor de carmim. 2 — Pusdiante de. A ti. 3 — Angustiada. Batráquio. 4 — Além. Atmosfera. Desgroça. 5 — Convenientes. 6 — Preposição. Arrostai. 7 — Campeão. Ralas. 8 — Corcundas. 9 — Antepassados. Capital da Coreia. 10 — Sulcos. A mim. 11 — Patrão. Felicidade.

VERTICAIS: 1 — Variedade de uva branca, muito doce. Prendera. 2 — Lado. Chega. 3 — Lista. Diurético. 4 — Pipilar. Juizo. 5 — Alimentava. Ermo. 6 — Pegadeira. Montas. 7 — Doença ou afecção provocada por cogumelos. 8 — Retardai. Alúmen. 9 — Autêntico. Afastem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3990

HORIZONTAIS: 1 — Hoje. If. 2 — Adiar. 3 — POR. Marne. 4 — Asa. MIM. 5 — Mindelo. 6 — Trechos. 7 — Ien. Ão. Pó. 8 — Zito. Utas. 9 — Asa. Ir. 10 — Rios. Vá. 11 — A. Arenas.

VERTICAIS: 1 — Hipnotizava. 2 — Reis. 3 — Juramentar. 4 — Sic. Ia. 5 — AMANHÃ. POR. 6 — Ida. Doou. Se. 7 — Firmes. TI. 8 — Anil. Parva. 9 — Trémulos. As.

(Provérbio: HOJE POR MIM, AMANHÃ POR TI)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7836

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Baião. 2 — Com asas. 3 — Nota musical. Base aérea portuguesa. Oferece. 4 — Estava. Ler. 5 — Pompa. Estaciona. 6 — Povoação da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Grande quantidade. 8 — Emprega. Saudáveis. 9 — Abreviatura de item. Mágoa. Nota musical. 10 — Voluvel. Soluça. 11 — Artigo definido. Pronome pessoal. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ovar. Grito lamentoso do cão. 2 — Pedra de altar. Pronome demonstrativo (pl.). 3 — Pêlo de certos animais. Inunda. 4 — Para barlavento. Fileira. Dádiva. 5 — Grande porção (fam.). Rio de Itália. 6 — Nome de mulher. Preposição. Víscera dupla. 7 — Letra grega. Veias. 8 — Oferecer. Ladeira. 9 — Ecoarão. A Tailândia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7835

HORIZONTAIS: 1 — Abra. Taça. 2 — Vi. Elar. 3 — Açama. 4 — Oap. 5 — Imbele. Al. 6 — Laos. Rabi. 7 — Ira. Tasca. 8 — Nó. Lot. 9 — Cápua. 10 — Ir. Ter Al. 9 — Salamanca.

VERTICAIS: 1 — Avô. Ilinois. 2 — Bi. Amaro. Rã. 3 — Boa. 4 — Arcões. Lata. 5 — Aal. Topem. 6 — Temperatura. 7 — Ala. As. 8 — Cá. ABCD. AC. 9 — Argélia. Olá.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1482 — Dia 21 — *Diogo de Azambuja lança os fundamentos da fortaleza da Mina.*

● 1936 — *A morte de Jorge V, da Inglaterra, em Sandringham, é anunciada por um arauto, á maneira tradicional:* — Morreu o rei!... Viva o rei!

CURIOSIDADES

● A vaidade humana!

Dado o seu minguado orçamento, o Município de Pnom-Penh, capital do Cambodja, pediu aos habitantes da cidade para que cuidassem o melhor possível, e á sua custa, das suas ruas, melhorando-as e embelezando-as. Como recompensa teriam os seus nomes nessas artérias.

A vaidade humana logo respondeu a tal apelo — e foram mais os oferecimentos do que as ruas existentes em Pnom-Penh.

● Escola de elegância para mulheres

Funciona em Madrid a primeira Alta Escuela de Elegancia, que ministra ás alunas completos ensinamentos sobre ritmo e movimento, os segredos da maquilhagem e do penteado, regras de discrição e delicadeza.

Sob a orientação de professoras especializadas, em trinta horas qualquer mulher pode chegar a aspirante ao título mundial da mais elegante. O curso dura dois meses com uma hora de lições em dias alternados. A matrícula custa quatro mil pesetas. Há ainda mais dois cursos — para manequins profissionais e especialistas em pose fotográfica.

● O monumento mais alto

O mais alto monumento comemorativo conhecido em todo o Mundo é o obelisco em homenagem á memória de George Washington, que se ergue na capital dos Estados Unidos da América do Norte.

Fica em meio de frondoso parque, tem cento e sessenta e cinco metros de altura (dez vezes a sua base), uma escada com 898 degraus e dois elevadores.

● O sumo da cenoura

Um dos melhores sumos, e dos mais recomendáveis pelas suas propriedades é o da cenoura, que se torna, também, muito apetitoso.

O sumo da cenoura contém abundante quantidade de açucar, vitaminas A, B, C e G e diversos minerais, incluindo ferro, cálcio e iodo.

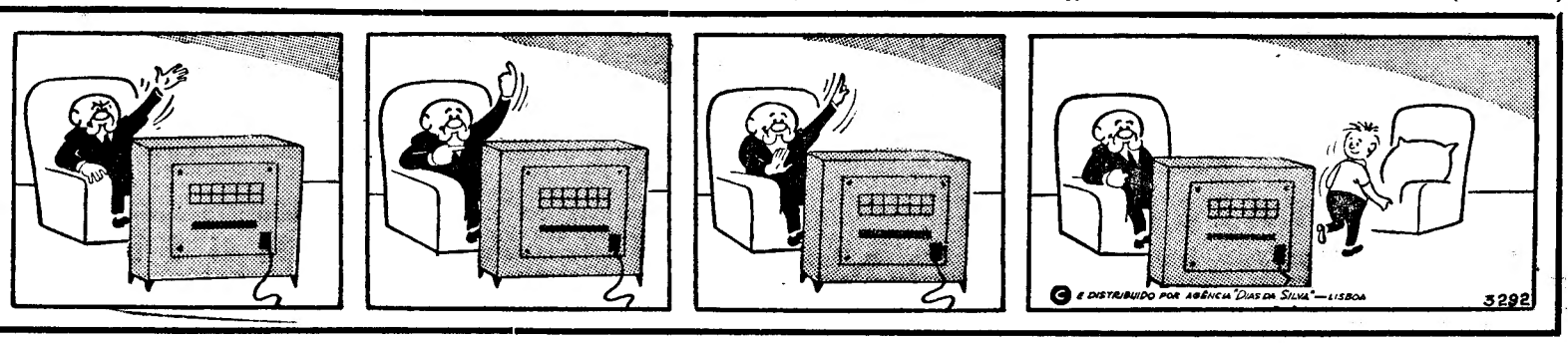
FACTOS REAIS — «A TORRE DO SR. EIFFEL»

17 — *Imediatamente a torre provocou um vivo interesse no público. Toda a gente queria vê-la e, se possível, subir até ao cimo. Crianças, soldados, criadas, basbaques de todas as categorias e idades, estavam boquiabertos de admiração perante este ídolo da idade do metal. O mesmo acontecia com todas as personalidades chegadas a Paris, em 1889, para a Exposição Universal: o príncipe de Gales, vários grão-duques, Thomas Edison, o filho do Khediva do Egipto, o príncipe Balduíno, irmão do futuro rei Alberto da Bélgica, Búfalo Bill, o rei do Sião, o xá da Pérsia (que receou entrar no ascensor e subiu ao primeiro andar pelo seu próprio pé).*

18 — *Escreveu um académico: «Há nestes 7 milhões de quilos de ferro um formidável magnetismo, já que vai arrancar, a suas casas, gente dos dois mundos, e em todos os portos dos quatro continentes os paquetes viram o leme em direcção a esta pasmosa maravilha!» E um cronista conta o seguinte: «Para verem a Torre Eiffel, alguns americanos atravessaram o Atlântico num pequeno bote. Dois austríacos partiram de Viena numa carreta. Outro compatriota fez o mesmo trajecto de tipóia. Um romeno mandou construir uma liteira e um nobre tirolês veio de cadeirinha, ao lombo de dois carregadores.»*

19 — *A Torre Eiffel espalhava-se em efígie pelos quatro cantos do globo, pois a grande maioria dos visitantes, autênticos celebrantes do seu culto, levavam-na consigo sob a forma de castão de bengala, fundo de prato, estatueta, berloque para correia de relógio, caixa de musica, fundo de travessa... Eiffel começara por conceder, a um negociante de Paris, o direito exclusivo de reproduzir a torre em miniatura. Depois decidiu deixar esse direito para o domínio público, e a breve trecho o mercado estava inundado de Torres Eiffel, de todos os feitios e de todas as cores. Foi uma verdadeira loucura. Um costureiro da capital lançou um traje feminino denominado «Eiffel ascensionista», constituído por vários cabeções amovíveis e sobrepostos, que permitiam ás beldades uma progressiva garantia contra as diferenças de temperatura entre o sopé e o cimo da torre...*

20 — *Na segunda-feira de Pentecostes de 1889, a Torre Eiffel recebeu 23 mil visitantes. Este máximo nunca foi batido. Seis meses depois da inauguração já a torre tinha sido visitada por 1 968 287 pessoas. O custo da obra estava reembolsado, daí para diante o negócio daria sómente lucros. Desde então nunca a Torre Eiffel deixou de ser um valioso empate de capital.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS